

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 320271 • 320273, 321154 • 321155
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 • 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O êxito da alunagem suave concede à União Soviética um avanço de pelo menos quatro meses sobre os Estados Unidos

COMENTÁRIO
INTERNACIONAL
de CARLOS FERRA

A posição da Alemanha

A guerra do Vietnam não constitui, como dissemos, o principal obstáculo à assinatura de um tratado para evitar a proliferação das armas nucleares, embora a dificuldade. A Alemanha e o problema da inspecção oferecem para os negociadores uma importância capital e, se fosse possível resolvê-los, ficaria aberto caminho para chegar rapidamente a uma conclusão satisfatória. Os Estados Unidos mostram-se vivamente interessados nisso, como se verifica pela insistência do presidente Johnson. Este pediu a convocação da Conferência do Desarmamento em Setembro do ano passado e voltou a pedi-la agora. O representante dos Est. Unidos, Foster, escreveu recentemente: «A assinatura de um tratado destinado a impedir a proliferação das armas nucleares oferece um interesse tão evidente para os Estados Unidos e a União Soviética que seria espantoso que os dois países o não assinassem em pouco tempo».

O primeiro óbice para esse acordo é a Alemanha. Entre as duas reuniões da conferência, o chanceler Erhard visitou Washington e as conversações que ali teve versaram especialmente o assunto. No encontro do chanceler alemão com o presidente Johnson foi enterrado o projecto da Força Nuclear Multilateral da N. A. T. O., que durante algum tempo paralisou as conversações de Genebra. Outro projecto destinado a associar a República Federal a qualquer força nuclear da Aliança Atlântica — o projecto inglês de uma Força Nuclear Atlântica — teve a mesma sorte. O dilema perante o qual se encontra o presidente Johnson permanece: renunciar ao tratado ou rejeitar as pretensões de Bonn. A primeira solução é impensável. Quanto à segunda, é fácil reconhecer que abalará profundamente os alicerces da Aliança.

VISADO PELA CENSURA

CAPE KENNEDY, 4 — (A. N. I.) — A suave alunagem da nave espacial russa «Luna 9», ontem conseguida, concede à União Soviética um avanço de pelo menos quatro meses sobre os Estados Unidos no que respeita à descida daquele satélite da Terra. Se bem que os Estados Unidos já tenham feito uma tentativa em 1963, o seu grande projecto de alunagem só está previsto para Maio próximo — com o «Surveyor». Aliás, os círculos científicos norte-americanos afirmam ser muito pouco provável que esta primeira manobra dos Estados Unidos venha a ser coroada de êxito.

A Administração Nacional da Aeronáutica e do Espaço (N. A. S. A.) tencionava enviar dez naves espaciais não tripuladas «Surveyor» na direcção da Lua, a fim de ir aperfeiçoando sucessivamente a técnica de alunagem.

Os dois primeiros «Surveyors» serão lançados ainda este ano e a N. A. S. A. espera lançar outros cinco no próximo ano — a tempo de fornecerem as informações tão necessárias para o gigantesco projecto «Apollo», que prevê a descida do Homem na Lua, em 1969.

Outras três naves, mais pesadas do que as sete anteriores, devem ser finalmente lançadas, com o

objectivo de colocarem três câmaras de televisão e baterias na superfície da Lua, para um exame daquele planeta.

O projecto «Surveyor» tem sofrido sucessivos adiamentos desde 1960, quando estava previsto o seu início.

O QUE SE PODERÁ SABER POR INTERMÉDIO DA «LUNA 9»

MOSCÓVO, 4 — (A. N. I.) — Os cientistas soviéticos consideram que

(Continua na 3.ª página)

O presidente Castelo Branco impõe condições para apoiar a candidatura de Costa e Silva



MARECHAL CASTELO BRANCO



GENERAL COSTA E SILVA

Agravou-se a crise em Itália

ROMA, 4 — (F. P.) — O presidente da República, Giuseppe Saragat, vê-se colocado, inesperadamente, diante de uma crise política grave, a primeira desde que tomou posse, em 28 de Dezembro de 1961, como chefe do Estado.

Quando se deu a crise governamental, em 21 de Janeiro, Saragat pediu a Aldo Moro, primeiro-ministro demissionário, que tentasse resolvê-la. Os directórios dos partidos da coligação governamental reuniram-se separadamente. Todos eles concordaram com o nome de Aldo Moro, todos eles aceitaram o programa, já aprovado quando da formação do Ministério precedente.

O obstáculo surgiu quando se começou a discutir a questão do «tempo», isto é, da velocidade mais ou menos grande com que deveria realizar-se o programa de reformas sociais e de estrutura.

A situação azedou-se ainda mais quando se tratou de repartir as pastas governamentais pelos quatro partidos da coligação. E, qual abcesso numa doença, a crise reventou na crise. O secretário-geral da Democracia Cristã, Mariano Rumor, declarou sem rodeios que o seu partido não cederia às exigências dos socialistas (que tinham vetado a presença de Mario Scelba

RIO DE JANEIRO, 4 — (F. P.) — O presidente Castelo Branco comunicou aos seus ministros militares o propósito de apoiar a candidatura do general Costa e Silva, ministro da Guerra, à presidência da República, desde que este candidato assumia o compromisso de continuar, sobretudo nos planos económico e financeiro, a política do regime actual — segundo o «Jornal do Brasil».

A designação do candidato governamental às eleições presidenciais depende, em última instância, do chefe do Estado. Teóricamente, o general Costa e Silva, cuja candidatura teve desde o início o apoio maciço das Forças Armadas, en-

(Continua na última página)

28 PÁGINAS

HOJE

VIDA ECONÓMICA
E AUTOMOBILISMO

(Continua na última página)

Nota do dia

CONTRA-SENSO

Achamos muito bem que se adopte uma forma portuguesa para certos toponímicos geográficos que a tradição consagrou e a que a etimologia não se opõe. Londres, Estocolmo, Moscovo, Praga, Haia, Bruxelas, Varsóvia são exemplos típicos desse aporuguesamento, que entrou já na rotina da língua. Discordamos, porém, de certas adaptações que brigam com a lógica e para as quais não se descobre

uma explicação aceitável. Transformar Copenhague em Copenhaga, Berne em Berna e Salisbury em Salisbúria parece-nos um verdadeiro contra-senso. O mesmo se pode dizer, e com mais forte razão, de outras designações adoptadas oficialmente e que terão, porventura, qualquer justificação histórica ou linguística, mas que ninguém pode aceitar de bom grado, pois constituem verdadeiras chatadas cuja decifração não está ao alcance de todos. Quem se habitua, por exemplo, a dizer Oxonia em vez de Oxford ou Cantabrigida em vez de Cambridge?

ge? Uma das últimas inovações desse género consiste em traduzir arbitrariamente Frankfurt, que em alemão se diz Frankfurt, e que significa o vau em que os francos atravessavam o rio, por Francoforte, como se a ideia de força ou fortaleza estivesse ligada à palavra, o que não se verifica. Seguindo o mesmo critério, os espanhóis, que continuam a chamar-lhe logicamente Francoforte, teriam de passar a dizer Francofuerte (o Francoforte deles é outro) e nós, que sempre dissemos Buenos Aires, teríamos de crismar a bela capital da Argentina passando a chamar-lhe Bons Ares. Ou a lógica gramatical é uma batata. Entendemos, por outro lado, que se deve respeitar a grafia tradicional de alguns toponímicos, poupando-os ao ultraje de uma ortografia sónica que os desfigura completamente. Achamos simplesmente horrível, por exemplo, que se escreva Banguecoque em vez de Bangkok e Honguecongue em vez de Hong-Kong. As palavras perdem, desse modo, o carácter e até a poesia que os olhos se habituaram a ver nelas — o que não deve ser indiferente aos defensores dessa espécie de nacionalismo toponímico, que se nos afigura tão arbitrário como ridículo.

MANIFESTAÇÕES ANTIGOVERNAMENTAIS EM QUITO

(Ler na página 9)

COM 133 PESSOAS DESPENHOU-SE UM AVIÃO JAPONÊS

TÓQUIO, 4 — (F. P. e R.) — Um avião comercial a jacto, japonês, com 133 pessoas a bordo, despenhou-se, hoje, segundo parece, na baía de Tóquio.

A corporação de radiodifusão japonesa (N.H.K.) informou que o aparelho se dirigia para o aeroporto internacional de Tóquio após ter deslocaído do aeródromo de Chitose, na ilha de Hokkaido.

O aparelho, um «Boeing 727», com 126 passageiros e sete tripulantes, deixou de dar indicações entre a ilha de Hokkaido e a capital.

Os funcionários do aeroporto de Tóquio informam que o último contacto estabelecido com o

avião foi às 18 horas e 59 minutos locais (9 e 59 T.M.G.), num posto de controle a cerca de 50 quilómetros a sueste de Tóquio.

O «Boeing» devia ter chegado ao aeroporto às 19 e 15 locais (10 e 15, T.M.G.).

De bordo de um navio avistou-se uma bola incandescente e fumegante a despenhar-se no oceano.

Intensivas buscas aéreas e marítimas foram iniciadas imediatamente, para tentar encontrar sobreviventes.

Se não forem encontradas quaisquer pessoas vivas, este se-

(Continua na última página)

De ontem para hoje

A POSIÇÃO DA INDÚSTRIA E DA AGRICULTURA

Na assembleia geral da Companhia de Crédito Predial Português falou o governador adjunto daquela instituição de crédito. Falou em nome do conselho de administração. Em dada altura: «Pelo que toca à agricultura, voltamos a insistir naquilo que também aqui temos defendido, da urgência de se proceder à sua reconversão. Basta que se saiba que, no nosso País, mais de 40% da população vive directamente da agricultura; isto sucede enquanto em todo o Mundo diminui a população agrícola e que, designadamente noutros países da E. F. T. A. esse número não passa de 4%, para se ter uma noção do carácter depressivo e da falta de rentabilidade da nossa produção agrícola.» E depois: «Parece-nos ainda, que toda a reconversão deve ter por base a aptidão dos solos, podendo deste facto advir maior rentabilidade para o agricultor, devido não só à sua maior produtividade mas também a menores custos de produção. Do facto apontado ainda poderá resultar a produção de matérias-primas para a nossa indústria, cujos produtos se poderão destinar à exportação — com evidentes reflexos na nossa balança de pagamentos — podendo, também, aquela absorver uma parte da mão-de-obra que, depois de efectuada uma grande parte da reconversão, não pudesse ser aplicada na agricultura. No entanto, a reconversão nunca poderá ser completa se, acima de tudo, se não valorizar o factor humano, através do desenvolvimento do ensino, designadamente do ensino agrícola e do ensino industrial, e do aumento da escolaridade. A esta luz, se é certo que o papel principal da Educação cabe ao Estado, também não é menos verdade que não podemos subestimar o esforço que, no que toca à reconversão agrícola, deve caber à iniciativa particular e ao apoio que a Banca deverá estar preparada para lhe assegurar.» Disse também: «Aumentou também a produção das indústrias transformadoras, excluídas as hidroeléctricas, que, devido à falta de água, não chegaram para as necessidades, pelo que tivemos de importar energia. Também se registou um aumento de serviços, especialmente no sector turístico, sendo contudo de notar que as estruturas e infra-estruturas consideradas necessárias não têm acompanhado o surto de turistas que tem afluído ao nosso País, que, para o efeito, oferece as melhores condições de desenvolvimento. Para avaliar bem do interesse que o progresso do sector tem para a nossa balança de pagamentos, basta atentar que a entrada de divisas provenientes daquela origem, em 1964, foi da ordem dos três milhões e meio de contos, que contribuiu largamente para cobrir o «défice» da nossa balança comercial. Esta verba deve ter tido um aumento considerável em 1965, visto os numerosos oficiais indicarem, de Janeiro a Julho deste ano, mais de 56% de turistas entrados no País do que em igual período no ano anterior. Igualmente se verificou um surto considerável na construção. Mas aumentou o nível de preços no consumidor, o que, conjugado com a circunstância de o produto nacional não ter aumentado paralelamente ao aumento dos meios de pagamento, deixa prever uma tendência inflacionista.»

NA ACADEMIA

Reuniu-se a Classe de Ciências da Academia das Ciências de Lisboa. Na ordem do dia o prof. Edgar Cardoso apresentou um trabalho sobre «Aplicações práticas em Portugal da teoria do pré-esforço das estruturas mistas», e o prof. Belo de Moraes fez

uma exposição sobre anomalia designada por sequestro pulmonar, baseado em documentação clínica pessoal. Antes da reunião de classe efectuara-se a reunião do plenário, tendo o presidente prof. Moses Amzalak informado que o prof. Delfim San-

A CRIANÇA E O MUAR

Em S. Vicente, perto de Elvas, José António Demétrio, de 5 anos, brincava com uma roda. Ora esta foi de encontro a uma parede de muros que ali se encontravam. Um dos animais espantou-se, o José António continuou a sua correria atrás da roda e um dos muros com um coice atingiu-o na boca fazendo-lhe saltar toda a dentição. Deu entrada no hospital da Misericórdia de Elvas.

INTERESSES DE MONCORVO

Uma comissão do concelho de Moncorvo, acompanhada do governador civil de Bragança e de deputados pelo círculo, foi ontem ao gabinete do ministro da Educação agradecer a recente criação de uma escola técnica naquela vila.

A CANCELA DE MORTE

Na freguesia de Refojos, no lugar de Chacim, naquelas terras adustas de Cabeceiras de Basto, diversas crianças entretinham-se em brincadeira seguida. Iam e vinham encarrapadas num muro, fazendo equilíbrio. Depois pulavam para a estrada. Ora no extremo do muro havia uma cancela e quando uma das crianças ia no ar, a cancela deslocava-se nos gonzos e val atingir de morte o pequeno Belarmino de Neiva, de 7 anos. Para sempre enlutados seus pais o sr. Augusto Neiva e a sr. Maria da Conceição Neiva, moradores em Chacim.

CRIMINALISTA BRASILEIRA EM LISBOA

Está em Lisboa a advogada e criminalista brasileira dr.ª Marlène Martins, do Estado de Minas Gerais. A jovem estudiosa brasileira anda em viagem de estudo pela Europa e Estados Unidos, com vista a obter elementos de trabalho que lhe permitam criar, no Brasil, novas instituições de protecção à criança e aos adolescentes.

Para conhecer a experiência portuguesa neste domínio, a dr.ª Marlène Martins dirigiu-se ao Ministério da Justiça, que, através da Direcção-Geral dos Serviços Tutelares de Menores, designou o sr. dr. Henrique de Freitas, Inspector dos Serviços e da Assistência Social, para a acompanhar nas suas visitas a instituições portuguesas.

A dr.ª Marlène Martins esteve já no Instituto de Reeducação de S. Domingos de Benfica, onde o sr. dr. Henrique de Freitas, coadjuvado pelo director do estabelecimento, a colocou ao corrente de algumas bases e processos usados entre nós no tratamento da delinquência juvenil e, bem assim, da organização dos serviços do Instituto. A advogada e criminologista brasileira irá ainda, ao Instituto de Reeducação de Caxias e, provavelmente, a outras instituições.

Jornada da COPRAI sobre «Aplicações Práticas do Estudo do Mercado»

A COPRAI — Comissão de Produtividade da Associação Industrial Portuguesa, com a colaboração da Eco-Lusitana, promove nos dias 24 e 25 do corrente, das 9 e 30 às 13 e das 14 e 45 às 17 e 45, a primeira jornada de estudo desta época, em que será abordado um tema da maior actualidade: «Aplicações Práticas do Estudo do Mercado».

Neste mês começarão, também, as sequências de estudo «Direcção do Pessoal e Psicossociologia do Trabalho» e o curso de «Secretaria do de Direcção».



O dr. Abranches Pinto, director-geral dos Serviços de Saúde de Angola, falando durante a sessão inaugural das Jornadas Médicas

A inauguração em Luanda das Jornadas Médicas coincide com o quinto aniversário dos acontecimentos ali registados

LUANDA, 4 — (L.) — No anfiteatro do hospital da Escola Técnica desta cidade, realizou-se a sessão solene de abertura dos trabalhos das Jornadas Médicas, nas quais intervêm alguns destacados cientistas portugueses e estrangeiros.

Abriu a sessão o dr. Castelo Branco, que se congratulou pela realização desta reunião sob os auspícios do Governo Geral de Angola, dos Serviços de Saúde e da Câmara Municipal. Referiu-se ao alto valor científico das comunicações que vão ser apresentadas.

Usaram ainda da palavra o director dos Serviços de Saúde de Angola, o presidente, em exercício, do Município e o secretário provincial para as Obras Públicas, que lamentou não estar em Luanda o secretário provincial de Saúde e Assistência, dr. Duarte Pinheiro, pois

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

Fuga espectacular de falsificadores de bebidas com um episódio no tribunal

A primeira parte da cena passou-se num armazém onde se têm praticado falsificações de bebidas de várias marcas estrangeiras, incluindo de whisky, o qual fica na Rua Luís de Camões e que pertence ao sr. Sebastião Maria.

Na altura em que a fiscalização das Actividades Económicas ali apareceu, estava o dono do armazém em conferência com mais três indivíduos, os quais, ao aperceberem-se da presença de fiscais, puseram-se em fuga. Ao mesmo tempo, o armazémista metia na boca uns papéis, mastigando-os, de forma a tornar impossível a leitura do que neles estava escrito. Foi logo detido, ao mesmo tempo que os outros fiscais, componentes da brigada, corriam sobre os furtivos que se esgueiravam por becos e travessas. O inspector, sr. Ezaguy, na velocidade adquirida, embateu violentamente numa senhora, caindo e rolando ambas pelo chão, mas, felizmente, sem consequências para ambos. Logo o mesmo inspector se levantou, continuando a perseguir os furtivos, que acabaram por ser apanhados e conduzidos para a respectiva zona da fiscalização.

O dono do referido armazém das falsificações de vinhos e outras, as quais eram vendidas como passadas aos direitos, recusou-se a acompanhar os fiscais, pronunciando, em meio de grande exaltação, algumas palavras injuriosas para os fiscais. Foi, então, pedida a intervenção da

VIDA SOCIAL

DR. VITOR DAS NEVES

No Hospital do Trabalho foi submetido a uma operação cirúrgica, pelo sr. dr. Ramos Dias, médico-cirurgião do mesmo hospital, o sr. dr. José Eduardo Vitor das Neves, médico no Entrenhecimento, onde é muito estimado pelo seu valor e larga bondade.

P.S.P., que o prendeu. Julgado, depois, no Tribunal de Polícia, foi condenado em 20 dias de prisão, a 25\$00 por dia e 200\$00 de imposto e entregue à Fiscalização das Actividades Económicas para prosseguimento das diligências que ali estão em curso.

Radar de vigilância do aeroporto de Lisboa

Foi autorizada a Direcção-Geral de Aeronáutica Civil a celebrar contrato, no corrente ano, com a Standard Eléctrica e a Texas Instruments, conjuntamente, para a execução de fornecimento e instalação de um radar de vigilância de tráfego aéreo do aeroporto de Lisboa, pela importância de escudos 12 324 302\$00.

Novos assistentes do Instituto Superior Técnico

Por conveniência urgente de serviço, foram aprovados os termos de contrato para o exercício das funções de segundos-assistentes, além do quadro: eng.ª Luís Maria dos Santos Vicente, Octávio Luís Carolo, José Carlos Pinto Soromenho Viana Baptista, Ricardo José Minotti da Cruz Filipe, Carlos Lucas Nunes Barroso, eng.ª D. Maria Teresa Franco Carretas Salgueiro e os srs. Carlos Eduardo do Rego da Costa Salema, José Alfredo Carneira da Encarnação Coelho, Mário José de Almeida Langa, Henrique Fernando Ferreira dos Santos Dinis e D. Maria Teresa Rosi Ruano Pêra. Para o desempenho do lugar de primeiro-assistente foi aprovado contrato com o eng.ª José Maria Castanheira de Almeida Pereira Ataíde.

QUEM PERDEU?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): dois chapéus-de-chuva; uma sombrinha; umas luvas de senhora; dois pares de óculos; uma bolsa de prata com dinheiro; um porta-moedas; duas carteiras de plástico com documentos de Armando Augusto Lameiras e Maria Alice Jesus Calado; um passe da Companhia Carris passado a favor de Carlos Pinto Simões; diversas senhas de depósito; um casaco de «nylon» paracriança; um suporte de bicicleta; um aro de roda de automóvel; um tampão para depósito de gasolina; quatro tampões de roda de automóvel; e diversas argolas com chaves.

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELÉCTRICIDADE

AVISO AOS CONSUMIDORES

O aumento do consumo de energia eléctrica, além da necessidade imperiosa de conservação da rede, exige a execução de trabalhos que nos obrigam a cortar a corrente no próximo Domingo, 6 de Fevereiro, nos seguintes Sector e Zonas:

3.º Sector — Concelho de Lisboa: Rua Guilherme Anjos, Casal Ventoso de Baixo e de Cima, Rua Costa Pimenta e imediações. (Das 8 às 12 horas).

1.º Zona — Concelho de Oeiras: PAÇO D'ARCOS: Rua Costa Pinto, Rua Vista Alegre, Rua Dr. António Teixeira Vasconcelos, Rua Dionísio Santos Matias, Rua Luciano Cordeiro, Rua Silvassá, Rua Candido dos Reis, Trav. do Salva Vidas, Trav. Caetano Felix, Trav. Forte S. Pedro, Praceta Dionísio Matias, Largo Conde das Alcáçovas, Av.ª Patrão Joaquim Lopes, Bairro da Couraça. (Das 8 às 14 horas).

2.º Zona — Concelho de Alenquer: CARREGADO / ALENQUER / OTA (Vila) / OTA (Base) / ABRIGADA e toda a rede de Alta Tensão entre CARREGADO e ABRIGADA. (Das 7 às 14 horas).

3.º Zona — Concelho de V. F. de Xira: POVOA DE SANTA IRIA (parte) / VIALONGA / MORGADOS / QUINTANILHO / ALPRIATE / GRANJA DE ALPRIATE. (Das 7 às 14 horas).

4.º Zona — VILA FRANCA DE XIRA: — Margem Esquerda do Tejo, Rua Joaquim Pedro Monteiro, Rua do Curado, Rua do Terreiro, Rua Dr. Miguel Bombarda (parte), Rua A. Rua AV, Rua Palha Branco (parte), POVOS (parte). (Das 7 às 14 horas).

VIDA POLÍTICA

Presidente do Conselho

Com o sr. prof. dr. Oliveira Salazar trabalhou, esta manhã, o ministro de Estado adjunto do Presidente do Conselho.

● Ministro da Marinha

O ministro da Marinha recebeu hoje, em audiência, o sr. eng.ª José Frederico Ulrich, da Mobil Portuguesa.

● Ministro do Ultramar

O sr. prof. dr. Silva Cunha rece-

beu, esta tarde, a direcção nacional da Juventude Universitária Católica e os estudantes universitários da comissão central da Queima das Fitas de Coimbra.

● Ministro das Corporações

O titular da pasta das Corporações recebeu, esta tarde, a comissão central da Queima das Fitas da Universidade de Coimbra e as direcções dos Grémios Nacionais dos Barbeiros e dos Industriais de Calçado.



ANTIQUÁRIO DE ALFAMA
ARTESANATO PORTUGUÊS

GRANDE VARIEDADE DE CENTROS DE MESA
BECO DOS CURTUMES, 14—ALFAMA—Telef. 8673 28

Ora, diga-nos...

— Qual a intriga que mais odeia?



● Disse-nos o sr. **Julio Pereira Camelo de Andrade**, empregado no comércio: — Qualquer intriga. Seria incapaz de prejudicar fosse quem fosse com uma intriga... Quando me quero desforrar, é logo ali na ocasião. Não guardo ressentimentos. Sou um homem que trabalha, tenho mais em que pensar...

● Afirmou-nos o sr. **David Baptista**, comerciante: — Se me zangar, parto a cara a uma fulano... Sou bem capaz disso! Mas jamais guardo para o dia seguinte uma desconfiança. Premeditar não é comigo — e, assim, sou incapaz de arranjar qualquer intriga, forma de vingança que deveras odeio...



● Por último, disse-nos o sr. **Carlos Alberto Alves da Silva**, proprietário e comerciante: — Sou contra todas as intrigas. A intriga assenta sempre na mentira — e eu não tolero a mentira. Por brincadeira...? Sim, tenho habilidade suficiente para «pregar» uma partida... Mas isso é considerado intriga?



Penso que uma intriga é outra coisa muito diferente.

Fogo numa fábrica do Rossio de Abrantes

ABRANTES, 4. — Manifestou-se incêndio numa das dependências da fábrica de azeite da firma Vitor Guedes e Companhia, no Rossio de Abrantes. Compareceu a corporação dos bombeiros voluntários desta cidade, que extinguiu rapidamente as chamas, pelo que os prejuízos são de pouca monta. O local onde se declarou o fogo era bastante afastado do corpo central da fábrica, o que impediu que o sinistro atingisse maiores proporções.

INDIGESTÃO?

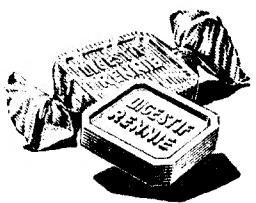
ALÍVIO RÁPIDO

com DIGESTIF

RENNIE

Digestif RENNIE, de uma maneira suave e agradável, rápida e eficientemente, neutraliza o excesso de ácido clorídrico que causa dores de estômago, ardores e indisposição. Digestif RENNIE é um composto moderno e científico de sais de cálcio e de magnésio. Basta deixar que as pastilhas Digestif RENNIE se dissolvam lentamente na boca. Traga sempre consigo algumas Digestif RENNIE. Sem necessidade de receita médica, pode obtê-las em qualquer farmácia.

N.B. Procure o seu médico se sentir dores mais fortes e por longadas.



DIGESTIF

RENNIE

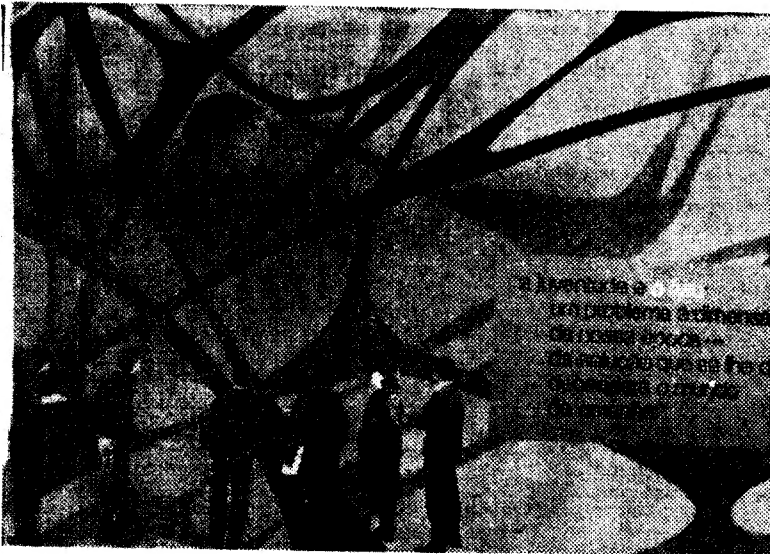
UM PRODUTO NICHOLAS

DR. JOSÉ CARLOS DE VASCONCELOS

Com elevada classificação, terminou a sua licenciatura em Direito, pela Universidade de Coimbra, o nosso colaborador dr. José Carlos de Vasconcelos.

Figura proeminente na vida universitária coimbricense e nacional, o dr. José Carlos de Vasconcelos tem visto o seu nome associado também à actividade teatral de estudantes e à moderna poesia portuguesa. «Corpo da Esperança» e «Migalhas», os seus dois livros mais recentes, impuseram-se à crítica como o produto de um espírito humanista, socialmente preocupado e atento, senhor duma técnica poética evoluída e duma temática extremamente actual.

O «Diário de Lisboa», que conta os seus colaboradores, regista com particular satisfação este novo passo da sua vida.



Composição simbólica que sintetiza o espírito da exposição «A juventude e o livro»

«A juventude e o livro» — interessante e útil exposição hoje inaugurada no S. N. I.

Patente num salão do S. N. I., o mais moderno do Mundo — o Livro — poderá continuar a assumir o futuro do pensamento, portador da civilização? Mostram-se, depois, excelentes reproduções da escrita em pedra, primeira forma da transmissão do pensamento do homem. Vem, então, o manuscrito em folhas de pergaminho como meio universal de comunicar e difundir ideias, e as trabalhadas páginas iluminadas da Idade Média. Outras tantas reproduções documentam esta evolução, atestando a importância do livro, que começou a ser procurado por toda a parte com o advento da descoberta dos caracteres de imprensa, que determinou e deu origem a modificações profundas nos hábitos e condições do trabalho intelectual. Distintos e valiosas reproduções de códices seiscenistas documentam outro período da difusão do livro.

Todo este trajecto, culminando na revolução industrial do século XVIII e das novas ideologias, que impulsionaram ao livro os primeiros sintomas de um carácter de urgência, é ilustrado com alguns incunábulo (está presente fotocópia do primeiro incunábulo português, recentemente descoberto) e com diapositivos a cores de graciosas ilustrações dos mais belos livros ilustrados.

Seguidamente, o visitante da exposição entra num sector de mais vivo e actual interesse — o livro dos nossos dias, com a demonstração gráfica das grandes transformações operadas pela técnica.

Finalmente, põe-se a agudeza do problema da escolha de leitura para a juventude, tendo em atenção que, diariamente, saem dos prelos de todo o Mundo cerca de 1000 títulos novos. Considera-se, ainda, que a juventude moderna lê cada vez mais, pelo que se levanta a questão crucial juventude-livro, sabendo-se que a leitura é o veículo mais acessível, fácil e poderoso na formação do indivíduo. A propósito, uma explícita gravura é encimada pelo distico: «Na América, 37 % da delinquência juvenil deve-se à influência de más leituras», segundo conclusões da U. N. E. S. C. O.

Conclui-se que a boa leitura representa, mais do que nunca, a valorização do indivíduo e da sociedade.

Narrando a história do livro, esta interessante exposição apresenta o problema de forma sucinta mas elucidativa: «Da solução que se lhe der dependerá o mundo de amanhã». Após o último painel do certame organizado pela Verbo, surge um pensamento do poeta espanhol António Machado: «Defender e difundir a cultura é uma e a mesma coisa: aumentar no mundo o humano tesouro de consciência vigilante».

CONFERÊNCIA do general Beaufre na Academia das Ciências

O general André Beaufre, presidente do Instituto Francês de Estudos Estratégicos, pronunciará no dia 9 do corrente, às 18 horas, na Academia das Ciências de Lisboa, uma conferência subordinada ao tema «A estratégia na era atómica».

ESCOLA DE PAIS DA UNIÃO PRÓ-FAMÍLIA

O sétimo ciclo de palestras da Escola de Pais da União Pró-Família, que está a decorrer em colaboração com a Comunidade Paroquial de São Domingos de Benfica, prossegue hoje com a palestra sobre o tema «Os pais, os problemas escolares e o futuro profissional dos filhos», pelo sr. Manuel Gonçalves.

A palestra será proferida às 21 e 30, no salão das Furnas, a São Domingos de Benfica. A entrada é livre e, no final, haverá o colóquio habitual.

A Real República do Palácio da Loucura proclamou o «cravanco» por ocasião do seu XIX centenário

COIMBRA, 4. O «louco-mor» e os «ministros» da Real República do Palácio da Loucura, «estado» soberano que possui as mais honrosas grã-cruzes, comendas e grandes prémios, obtidos por feitos jamais igualados, proclamaram o «cravanco», por ocasião da passagem do seu XIX centenário, pelos motivos que se contêm. Eis o seu teor:

«Caros amigos: Nós, gente palaciana, tendo aberto os olhos para a falha da nossa vida de devoção total a deus Baco segundo os codilhos e larachas da Constituição Palaciana — encorajados uns pelos outros em uma caminhada na qual cada um quer evitar o preconceito burguês de só beber às refeições — juramos que, como início da nossa redenção, comemoraremos o XIX Centenário da Real República do Palácio da Loucura em 5 de Fevereiro de 1956.

Porém: — Os parecos mantimentos que nos eram destinados foram vítimas de um lamentável erro de cálculo de um maquinista(!) da C. P.; — Malograram-se completamente os desejados acordos com o Principado de Andorra no sentido de se fazer uma rampa de lançamento de foguetões no nosso quintal; — Deu em falência o nosso plano de aliciação turística, pelo que continuamos orgulhosamente sós; — As nossas divisas resumem-se às de um furriel reformado, nosso amigo; — O nosso erário é por de mais pequeno para comprarmos produtos da Caritas; — O auxílio americano resumiu-se ao bombardeamento das nossas despensas (por engano, como de costume); — A nossa Republica sofreu infiltrações terroristas de movimentos originários do exterior (Movimento Pró-Leituras, União Revolucionária dos Mercadores, Movimento Sindicalista Padeiral, Confederação dos Alfaiates a Pronto Pagamento, etc.); — A C. I. A. ainda não nos garantiu que embARKA o nosso senhorio; — É mais difícil assaltar um galinheiro que levar a filha do dono; — Com as «férias» de alguns Palacianos em Africa o nosso humor ficou acentuadamente negro; — O recurso ao Movimento Nacional Feminino foi-nos impedido pela acção repressiva e repulsiva das nossas noivas;

Assim. Em face do calamitoso momento que ora atravessamos, vimos propor-vos a solução que se adivinha: A constituição de uma Aliança para o Progresso (nosso!) com os vossos potentados económicos, mediante a qual nos forneceréis as vossas matérias-primas (isentas de barreiras alfandegárias), e nós o nosso insaciável apetite, o cotão dos nossos bolsos e uma série de gargantas sequiosas.

COM VISTA ÀS ELEIÇÕES

1965

Preço 20\$00

PEDIDOS AO **Diário de Lisboa**

A VENDA NAS LIVRARIAS

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

ATRAS DO REPOSTEIRO

- Os grupos de teatro das faculdades de Letras e Ciências estão a ensaiar em conjunto, sob a direcção de Rui de Matos, a peça «Antígona», de Anouilh.
- A peça «O baile dos mercadores», de João Osório de Castro, será em breve reposta na Casa da Comédia.
- A peça «Tomás More», que o Teatro Estúdio de Lisboa está a representar, está presentemente em cena nos palcos de Londres e da Broadway e será em breve adaptada ao cinema.
- Admite-se que uma conhecida companhia brasileira de teatro

venha participar no Festival Internacional de Teatro da Cidade de Lisboa, organizado pela Casa da Imprensa.

VARIEDADES

Uma revista diferente

Um dos mais alegres momentos da revista «A Ponte a Pé» é desempenhado primorosamente por Mariema. Trata-se de um dos novos quadros da autoria de José Galhardo e João Nobre em que é retratada, de modo verdadeiramente actual, a artista Amália Rodrigues, através do desempenho de textos de Luís de Camões. Porém, a revista «A Ponte a Pé» é um vasto repertório de grandes vedetas populares: Salvador, Humberto Madeira, Lígia Teles, Mariema, a estrela argentina Vera Sanders, o fabuloso intérprete de «music-hall» Alex (autêntico Ídolo da Rodésia), Spino, Natalina José, Lita Costa, Linda Silva, Palmira Ferreira, Teresa Foga, Guida de Carlo, Simone Maria, Odete Antunes, Sara Rocha e Gina Laureiro, um friso de esplendoresos bailarinas francesas e um grande «ballet» internacional. Todas as noites, respectivamente pelas 20 e 45 e 23 horas, representa-se no Teatro Variedades a melhor revista produzida por Giuseppe Bastos e Vasco Morgado e, sem sombras de dúvida, a melhor revista em cena.

CAPITOLIO

Dez semanas de cartaz

Está há dez semanas em cena, no Capitólio, «Um Domingo em Nova York», comédia americana de Norman Krash. Sob a orientação e encenação de Henrique Santana, este magnífico espectáculo de Vasco Morgado vem, há 10 semanas, sendo alvo de elogiosas críticas e sempre com um numero crescente de um publico apreciador de bom teatro. Trata-se na verdade de uma engraçadíssima comédia, com uma história divertida e magistralmente interpretada por um escolhido elenco de que fazem parte Henrique Santana e Florbela Queirós, nos protagonistas, e ainda Henrique Viana, Carmem Mendes e Luis Horta. «Um Domingo em Nova York».

espectáculo para adultos, hoje e todas as noites às 21 e 45, e aos domingos e feriados também às 16 horas.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«O preço de um homem» no Estúdio

Serge Bourguignon, o festejado director desse poético filme «Os Domingos de Cybèle», proporciona-nos desde ontem, no «écran» da sala Estúdio, outra magnífica obra por si realizada: «O Preço de Um Homem», em que continua presente toda a verdade humana daquela comovente película, desta

vez, porém, retratando homens perante uma Natureza implacável, que lhes castiga a ambição e os crimes.

«O Preço de Um Homem» é um filme totalmente diferente do que o publico está habituado. pois não sendo propriamente uma obra de «suspense», está cheia de emoção que caracteriza o género. Mas, como «Os Domingos de Cybèle», é um filme poético, pelas imagens de invulgar beleza em que o homem se debate com as suas virtudes e os seus defeitos. É num clima vigoroso e numa paisagem si-

(Continua na 6.ª página)



CASA DA COMÉDIA

Hoje e dias seguintes pelas 22 horas

«Morte e Vida Severina»

(Auto de Natal Pernambucano)

de

João Cabral de Mello Neto

Direcção e encenação de Maria Barreto Leite

Visite o Clube e faça-se sócio!

Rua S. Francisco Borja, n.º 24
Telef. 67 72 99

(espectáculo para maiores de 12 anos)

AVENIDA As 21.45

TEL.: 320379 (adultos)

Uma peça de excepcional categoria que se despede do publico em verdadeiro clima de apoteose

AS ÁRVORES MORREM DE PÉ

com PALMIRA BASTOS e um seleccionado conjunto de artistas do TEATRO NACIONAL D. MARIA II

O primeiro filme espectacular no mais moderno cinema de Lisboa

UM CONFLITO VIOLENTO ENTRE SERES QUE SE AMAM... MAS QUE SÃO DELICIOSAMENTE HUMANOS!



Realização:

STEVE PREVIN

UMA HISTÓRIA DE AMOR, NO AMBIENTE ALEGRE DA VIENA IMPERIAL, COM

KERWIN MATEWS

BRIAN AHERNE

SENTA BERGER

EM
TECHNICOLOR
MAIORES DE 12 ANOS

UM
EXCLUSIVO



RESTAURANTE FOLCLORE



Re abre AMANHÃ

com o seu habitual serviço de jantares de

Cozinha Portuguesa

e apresentação de espectáculos de

Folclore Nacional

Maiores de 12 anos

NO MARIA VITÓRIA TODAS AS NOITES SÃO DE FESTA!
EDUARDO DAMAS APRESENTA AS 20,45 E 23 HORAS



Maria Dulce

• O GRANDE FADISTA

TRISTÃO DA SILVA

NA REVISTA DE ENORME SUCESSO



Camilo

«...E VIVA O VELHO...!»

• UM ÊXITO EM 6.º MÊS DE REPRESENTAÇÕES!

O triunfo de uma grande companhia, com CAMILO DE OLIVEIRA • MARIA DULCE IO APOLONI • LUISA DURÃO • ANTÓNIO ANJOS • a atracção nacional PAULA RIBAS e o popular actor COSTINHA com o grande artista de «music-hall» do Brasil, o inimitável «CACOVELHO»

• DOMINGO, «MATINÉE» ÀS 16 HORAS

TV

DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

A CRIANÇA PERANTE A VIDA — Há indivíduos que gostam de crianças pelo mesmo modo que outros gostam de passarinhos fritos. Acredito que V. Ex.^a não seja desses tais. Acredito que goste delas mesmo para além do aspecto puramente decorativo. Em resumo, e para abreviar, acredito no seu amor vivo pelas crianças.

Por isso me resolvo a falar-lhe neste tom sério, como se estivéssemos na assembleia geral duma colectividade a que ambos pertencéssemos.

Por isso me queixo não estar V. Ex.^a aproveitando esta excelente oportunidade de encetar o debate que se impõe. Para acordar as consciências e não para lhes enfeitar os patios com europeus de arquinhos e balões. Literariamente falando, é claro.

Tivemos as crianças a brincar no parque, a sair das escolas, sentadas nos bancos da clínica. Longe de mim condear a ideia! Um sorriso, uma boneca, um barco na poça de água e sempre notícia.

Mas não basta. Há que passar à ordem do dia. Há que despir os fantasmas de seus lençóis. Em suma: é indispensável, é urgente saber-se quais as condições reais da vida e de felicidade das crianças portuguesas — nos mais diversos planos: económico, moral, cultural, recreativo.

Não me quero pôr aqui a fazer o estendal desses problemas a cuja discussão, inexplicavelmente, fugimos ou evitamos. Nunca o poderia fazer em meia dúzia de linhas. Mas em 20 minutos de televisão, oh lá!

Pensei, aliás, ser essa a intenção de V. Ex.^a. Enganei-me, uma vez mais. Porque toda a longa, longa dissertação sobre o tema «a pobre criança» teve apenas por fim incitar-nos e ensinar as crianças a serem educadinhas, bem comportadinhas, gentis...

E esse, então, o problema central da criança portuguesa? É essa a mensagem, é essa a carta que tinha de entregar a Garcia?

Não acredito, volto a dizer. Porque, caso contrário, teria de admitir que para V. Ex.^a o problema infantil não passava dum mero pretexto para exercícios literários ou para um brilhante semanal nos estúdios da Televisão. As duas palestras já feitas constituem certamente o prólogo dum trabalho em profundidade. Seria deplorável que assim não fosse. Pobrezinhas das palavras que não servem para semente!

RECITAL — Para quem gostar de histórias maravilhosas, aqui vai uma. Tocava no coreto em noite de romaria uma banda de fungagá. Ponho-me a conversar com o clarinete a respeito de música, saca ele da carteira de pele de crocodilo em plástico e mostra-me uma data de recortes da imprensa: eram anúncios de concertos a realizar na capital. E agora aqui tem o senhor porque gostava eu de ir até Lisboa.

Que vou eu dizer deste recital de Sequeira Costa? Que posso eu fazer senão, comovido e sem palavras que cheguem, recordar a melancólica elegia de Rachmaninoff ou essa extraordinária Toccata de Prokofiev — de uma jovialidade, de um humor quase infantil, esse humor que chega à crueldade e desconhece o gratuito?

Com um recital em cada noite — lá vem este com teorias... — ganhava a televisão uma infinidade de indulgências. Obra de misericórdia era, se nos lembrarmos que a única música que chega a esses campos, campos, campos, é a música dos ribeiros e dos chocalhos.

E Portugal já é bem tempo de ser mais alguma coisa que Lisboa, boa.

De salientar a realização de Jorge Listopad, de uma perfeita sobriedade, a fugir ao baile dos ân-

COLISEU

HOJE, às 21.30

(Maiores de 12 anos)

GRANDE FESTIVAL

DE

CIRCO DE 1966

AS MAIORES ATRAÇÕES

AMANHÃ

A TARDE, entrada gratuita às

crianças dos 6 aos 10 anos

A NOITE, podem assistir crianças

a partir dos 6 anos

O GRANDE CARNAVAL

DE LISBOA E O CARNAVAL

DO COLISEU

Eugénio Salvador
homenageado
com um almoço

O popular actor-empresário Eugénio Salvador, actualmente a actuar como grande animador da revista «A Ponte a Pêlo», em cena no Variedades, e amanhã homenageado na Tertulia «Festa Brava», na Praça da Alegria, 38, que lhe dedica o seu almoço semanal. A presença de Salvador no almoço da tertulia gerou grande movimento de interesse entre os seus colegas e inúmeros amigos e admiradores.

gulos ostensivamente novos-ricos. A melhor realização ainda é aquela que dispõe de uma câmara — bem colocada

VARIEDADES — Ganhei o meu

dia. Chopin, conduzido pelos dedos de Sequeira Costa, vem sentar-se a meu lado. Aviso-o que a seguir vem as variedades. Encolhe os ombros. Sorri como diante de meninos travessos...

Estamos num restaurante de ambiente acentuadamente africano. Fernando Ribeiro, industrial do acordeão, abre o desfile. A seguir, uma revelação: Rui Mingas, antigo recordista do salto em altura, estreia-se como cançonetista. Uma bellissima canção do folclore angolano, uma monótona interpretação de melodia famosa — e ambiciosa. Sem dúvida: uma voz, uma presença. Aguardamos, com interesse, nova apresentação.

Longos foram os minutos dedicados ao can-can da Andaluzia. Salas de folhos, castanholas vibrantes, maimqueques nos cabelos, argolas, pulseiras e brincos: agita-se enquanto se usa e obtém-se folclore espanhol. Fácil.

O «Duo Ouro Negro» a propósito de se cumprir ontem o seu septuagésimo aniversário do descobrimento da Metrópole, deu-nos uma retrospectiva dos melhores êxitos. Eu cá, se fosse a eles, cantava muito e falava pouco. E que nem tudo se pode fazer bem...

O ponto alto da sessão foi uma surpresa: Marujita Diaz. Henrique Mendes garante que ela vai ser o aljures dos portugueses. Sem dúvida. Um «ai» muito prolongado...

Marujita Diaz canta com o corpo todo. Nada fica indiferente. A boca, os olhos, as veias do pescoço, as pernas — aquele «charleston»! — tudo é voz. Tudo é alegria. Um comboio fortemente iluminado a atravessar a noite.

Quando, finalmente, Marujita nos perguntou:

— Me vou o me quedo?

A resposta era uma só: que se quedasse. Mas os comboios iluminados raram a noite, perdem-se na distância, como um sonho vago. É o seu destino. Depois a escuridão volta a fechar-se. Voltam as cançonetistas cá do sítio — planjantes, doces, dormientes. — M. C.

Hoie pode ver...

● Às 22: «Dize tu, direi eu»

Pela segunda vez, a televisão apresenta o concurso «Dize tu, direi eu», sem dúvida destinado, como os anteriores, a interessar não só os concorrentes bafejados pela sorte mas também os telespectadores que no prazer de seguirem o nervosismo alheio encontram o verdadeiro «prazer dos deuses», isto é, a compensação do sentimento de frustração por não terem tido a coragem de concorrer, ou de terem concorrido mas sem que a sorte os tenha escolhido.

O concurso «Dize tu, direi eu» é apresentado por Artur Agostinho e Maria José Baião, personagens bem conhecidas dos telespectadores, que dão a este programa uma peculiar característica — o da sorte se sobrepor à competência.

● Às 22 e 55: Festival Internacional de Nataçao de Bremen

Novamente a Radiotelevisão Portuguesa nos dará hoje um programa da Eurovisão, desta vez o Festival Internacional de Nataçao de Bremen. E como nem só do pão vive o homem, nem só do desporto vive a televisão, é natural que outros assuntos menos especializados e menos limitados afigurem no próximo programa da Eurovisão retransmitido em Portugal.



Maria José Baião e Artur Agostinho, num momento do concurso «Dize tu, direi eu»

HOJE, ÀS 21,30

O

EDEN

E A

FILMITALUS

TEM A HONRA DE APRESENTAR EM LISBOA O

MAIOR FILME DE
ACÇÃO DO ANO!

UM FILME DE RITMO JAMAIS CONSEGUIDO!



ADULTOS

MONTGOMERY WOOD

UM DOLAR FURADO

EVELYN STEWART • PETER CROSS

EASTMANCOLOR - TECHNISCOPÉ

realiz: KELVIN JAKSON PAGET

O público aplaude delirantemente

A CIA.

TÓNIA

CARRERO

O MAIOR CARTAZ

TEATRAL

DO BRASIL

NA OBRA-PRIMA

DE

LUIGI

PIRANDELLO

SEIS PERSONAGENS
A PROCURA
DE UM

UM ÊXITO! AUTOR

NO TEATRO MONUMENTAL

HOJE: À NOITE, ÀS 21.45 H. (ADULTOS)
AMANHÃ: DUAS SÊSSOES, ÀS 20.45 E ÀS 23 H. DOMINGO: À TARDE,
ÀS 16 H. SEGUNDA-FEIRA: DESCANSO DA COMPANHIA. TERÇA-FEIRA: Continuação da carreira da peça

RIA A BOM RIR DURANTE 2 HORAS

TEATRO CAPITÓLIO

Telef. 32 74 93

APRESENTA VASCO MORGADO apressado

ÀS 21.45 H.
11.ª SEMANA

UM DOMINGO EM NOVA IORQUE

HENRIQUE SANTANA • FLORBELA QUEIROZ

UMA COMÉDIA MODERNA, RIANTE E ALIVIA

RIR! RIR! RIR! DOMINGOS, À TARDE,
ÀS 16 HORAS

Em CAMPO MAIOR o «DIÁRIO DE LISBOA», vendendo-se na agência do
sr. JOSÉ BAPTISTA PINGO, RUA DA MISERICÓRDIA, 17-B.

Diário de Lisboa

PAGINA 5

ANTIGO TEATRO NACIONAL, INAUGURADO EM 1766, FESTEJA NESTA OCASIÃO 200 ANOS DE EXISTÊNCIA

AO COMEMORAR HOJE, 4 DE FEVEREIRO, ALÉM DAQUELE ANIVERSÁRIO SECULAR, O SEU CINQUENTENÁRIO COMO SALA DE CINEMA, O CONDES AGRADECE AO PÚBLICO DE LISBOA A PRESENÇA E ENTUSIASMO COM QUE O ACOMPANHOU SEMPRE NO DECORRER DA SUA ACTIVIDADE TORNANDO-O, AO LONGO DE GERAÇÕES, O CINEMA PRESTIGIOSO E QUERIDO DE TODOS, COMO FOI DESEJO DO SEU FUNDADOR

JOSÉ MARTINS DE CASTELLO LOPES

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

Continuação da 4.ª página)

multaneamente bela e cruel que se desenrola toda a acção psicológica e em que se revelam almas em conflito e se extremam sentimentos humanos ou desumanos.

O filme que o Estúdio estreou,

MUSICA CONSTANTE NO
Carrousel



APRESENTA
Dia 5 em
ESTREIA

uma das melhores Orquestras da Europa

GIANNI ALES

e
I SUOI CANNONI

e ainda a revelação da música Portuguesa conjunto **REONZE** Maiores de 15 anos

RUA CASTILHO, 77
Telef. 681571

ontem, com grande êxito, é toda uma luta de homens cujos caminhos se cruzam para amar ou para se liquidarem. Tudo se processa num ambiente todo ele diferente do que o público está habituado: um complexo tema, cuja acção se desenrola no deserto mexicano, põe em movimento um punhado de homens, todos eles ambicionando sobreviver custe o que custar e nas circunstâncias mais pungentes e dolorosas. Mas o destino há-de castigá-los a todos: uns ficam para sempre caídos na areia e os outros arrastam os corpos semimortos pelo deserto sem fim e sob um sol inclemente.

«O Preço de Um Homem» integra-se no ciclo da obra de «suspense» que o Estúdio decidiu projectar, e, dentro desse género, assinala os novos rumos do cinema,

pois representa um outro tipo: afasta-se das histórias tradicionais, mas tem toda a força de uma análise psicológica. O filme de Bourguignon será como que a renovação do cinema americano, servido por uma estética inteiramente europeia.

O desempenho é magistral. Max von Sydow, o actor dos filmes de Bergmann, e a jovem Yvette Mimieux, contracenam ao lado de um grupo de artistas de valor, como Gilbert Roland, Emilio Fernandez, Efren Zimbalist Jr., Nino Castelnuovo e Henry Silva. Uma excelente fotografia colorida de Joe Mac Donald e um bom fundo musical de Elmes Bernstein, conferem ainda mais vigor a esta história, de que o próprio realizador é autor, de parceria com Oscar Millard. — *Visor 60.*

«A carga dos rebeldes» no Avis

O cinema espanhol está desde ontem magnificamente representado em Lisboa, através da película estreada no Avis. Trata-se de «Llanto por un bandido», que entre nós se denomina «A carga dos rebeldes». E para bem avaliar da sua qualidade será suficiente dizer que a obra representou a Espanha no Festival de Berlim, onde não ficou mal colocada.

Trata-se de um filme de características épicas, passado em finais do século XIX. As personagens, duras e violentas, parecem desenhadas a bisturi, com uma segurança e uma verdade que fazem metade do interesse da fita.

Realizada em «eastmancolor» e «videoscope», por Carlos Saura, tem adequado desempenho de Francisco Rabal, Lea Messari, Lino Ventura e Philippe Leroy.

Os complementos são interessantes. — *Visor 100*

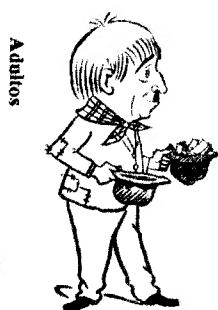
Realização — Kelvin Jackson Paget. Interpretes — Montgomery Wood, Evelyn Stewart e Peter Cross.

Género — «Western».

Distribuição — Filmitaluz.

Processo — «Eastmancolor» e «techniscope».

Classificação — 17 anos.



A PONTE A PÉ!

A REVISTA QUE CORRE O MAU-GOSTO A PONTAPÉ...

TEATRO VARIEDADES

HOJE: ÀS 20.45 e 23 H. • DOMINGO: «MATINÉE» ÀS 16 H.

SALVADOR • HUMBERTO • LIGIA • MARIEMA

• a estrela americana VERA SANDERS • o prodigioso e discutidíssimo ALEX

CACO

M/ 17 anos

MATINÉES

SÁBADOS E DOMINGOS HOJE e todas as NOITES boa música com um conjunto privativo

Aberto das 22 às 3.30 horas

ATENÇÃO AO NOSSO CARNAVAL • Ambiente seleccionado

RUA CAMILO CASTELO BRANCO, 21-A — Telefone 730892

AS ESTREIAS DE HOJE

No Eden

Título — «Um dólar furado».

Produção — Americana.

TEATRO GIL VICENTE

CASCAIS

Telefone 28 09 19

Hoje, às 22 horas

O TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS

Apresenta

A CASA DE BERNARDA ALBA

com MIRITA CASIMIRO

Encenação de Carlos Avilez

Realização Plástica de:

Francisco Relógio

Últimos espectáculos em Cascais em virtude de o T. E. C. partir em «tournées» para a província na próxima quarta-feira.

Patrocínio da Junta de Turismo da Costa do Sol.

Subsidiado pela Fundação Calouste Gulbenkian.

ADULTOS

ÊXITO EM 4.º MÊS

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
a mais moderna e confortável de Lisboa

SÓ ATÉ DOMINGO

DOMINGO — ÚLTIMA «MATINÉE»

HOJE

2 SESSÕES: às 20.45 e 23 h.



EUNICE MUÑOZ

NUMA APAIXONANTE HISTÓRIA DE AMOR

O HOMEM QUE FAZIA CHOVER

Um elenco excepcional (por ordem de entrada em cena)

COSTA FERREIRA

FERNANDO GUSMAO

JOÃO PERRY

ROGÉRIO PAULO

JAIME SANTOS

JOSÉ DE CASTRO

EM BREVE

UM NOVO

ESPECTÁCULO DE

RAUL SOLNADO

GIANNI ALES EM LISBOA

Amanhã, á noite, a «boite» Carrousel apresenta, em estreia, uma das melhores orquestras ligeiras da Europa. Trata-se de Gianni Ales e Isuoi Cannoni—um conjunto que já conquistou as maiores capitais et que o público de Lisboa terá igualmente o ensejo de ouvir.

Trata-se de mais um grande cartaz, que actuará no Carrousel, uma casa impar na capital e que, na sua linha de programação, não se poupa a esforços para oferecer ao seu público uma música de excepcional qualidade.

Tauromaquia

Armando Soares no México

Armando Soares faz no próximo domingo a sua quinta corrida no México e em todas tem cortado orelhas e saído em ombros das várias praças, merecendo as melhores referências da crítica e votos para a sua apresentação na capital.

O melhor dos cordoveses

O semanário «Oiga!», de Sevilha, publica o retrato de Fernando Tortosa com a afirmação de ser ele o melhor dos novilheiros cordoveses da última fornada, e o desejo da sua apresentação na Maestranza. Fernando Tortosa é dos raros novilheiros que bandarilha, ao quarto e ao «quilebro», até com as curtas, pelo que seria interessante a sua vinda a Portugal.

LIXAS DE SÍLICA

LIXAS DE ÓXIDO DE ALUMÍNIO

LIXAS DE PAPEL LIXAS DE PANO

LIXAS SÃO AS DA SINCAL

DE QUALQUER TIPO...
PARA QUALQUER
FINALIDADE

SINCAL

FABRICA: Lisboa, Portugal
TELEF. 298800-298801
DELEG. PORTO: 298800-298801
DELEG. COIMBRA: 298800-298801



HENRI MICHAUD

O sr. Henri Michaud é o novo vice-presidente da Paramount

International Films

O sr. Henri Michaud, director geral da Paramount Pictures para a Europa Continental, Africa do Norte e Médio Oriente, foi nomeado para o cargo de vice-presidente da Paramount International Films, Inc.

Esta nomeação foi anunciada pelo sr. James E. Perkins, presidente da Companhia. O sr. Michaud chegou a Nova York, ido de Paris, devendo ficar em Nova York durante uma semana para tratar de assuntos de negócio.

O sr. Michaud entrou para a Paramount em 1944, na qualidade de director geral assistente para a Europa, Africa do Norte e Médio Oriente. Exercendo o seu cargo em Paris, também desempenhou várias outras actividades executivas, como representante de Cecil B. DeMille para as vendas e lançamento de «Os Dez Mandamentos», como representante de Alfred Hitchcock para «Psico», e desempenhou idênticas funções também para outras produções da Paramount de relevo especial.

Em Abril de 1963, o sr. Michaud foi nomeado para o cargo, até agora, ocupado, de director-geral para a Europa Continental, Africa do Norte e Médio Oriente.



Geraldine Chaplin, filha de Charles Chaplin, foi a Nova York para assistir á estreia de «O doutor Jivago», filme que interpretou em Espanha em 1965, com argumento baseado na obra homónima de Pasternak. Aqui vemos Geraldine saboreando despreocupadamente um «chiclete», durante a sua visita ao Rockefeller Center

A acção da B. B. C. no campo educativo

A B. B. C. («British Broadcasting Corporation») é mais do que uma emissora. Dependente do Governo inglês, segue-se que temos de considerar-la um órgão informativo oficial. Nada mais falso, ou pelo menos parcialmente verdadeiro. Porque a B. B. C., não descurando o sector noticioso, prossegue outros objectivos mais amplos. A sua actividade é eminentemente formativa, muito mais do que informativa. Os temas culturais ocupam uma parte importantíssima da programação anual. Alguns pormenores ajudarão o leitor a avaliar o que é, em 1966, a mais famosa emissora do mundo.

A obrigação de educar

«A B. B. C. sempre reconheceu a obrigação de estender o contexto dos seus programas gerais de modo a dar uma contribuição mais sistemática á educação formal, lê-se no manual que publicou para este ano («B. B. C. Handbook — 1966»).

Quase 32 mil escolas ligaram periodicamente os seus receptores, a fim de sintonizarem os programas educativos da B. B. C. Quanto á televisão, esse numero orçou pelos 10 mil. A prática de ouvir e ver programas educativos entrou nos hábitos da população escolar. A referida programação é estudada e orientada por um «Conselho das Emissões Escolares» («School Broadcasting Council»), que se subdivide em conselhos regionais para as emissões destinadas á Escócia e ao País de Gales. Várias «Subcomissões de Programas» reúnem-se semanalmente para acordar quanto á eficácia educacional da programação, após o que recomendam, se necessário, as alterações que a situação impõe. O secretário-geral do «Conselho das Emissões Escolares», professor R. C. Steele, é um dos maiores pedagogos da Inglaterra.

Um total de 22 assistentes, espalhados por todo o país, tem por missão redigir relatórios sobre a aceitação dos programas e manter contacto com as autoridades escolares regionais. Acresce que a B. B. C. todos os anos recebe um numero considerável de pedagogos estrangeiros, os quais são temporariamente colocados, com função observadora, nos diferentes departamentos da programação escolar.

Os programas televisados são, regra geral, repetidos na mesma semana. Em cada semana há dois programas repetidos várias vezes, com destino ás escolas técnicas. Para a Escócia e País de Gales há, pelo menos, um programa semanal de carácter regional. Como vimos atrás, cerca de 10 mil escolas estão equipadas com receptores de televisão.

A B. B. C. dá a primazia ao sector das ciências. Em 1965 houve 214 programas nesse sector, divididos em 6 séries diferentes. Só as Matemáticas absorveram nada menos que 76 programas (35,5 por cento). «Algumas séries», lembra o manual de 1966, «foram concebidas para mitigar a falta de professores especializados nas escolas; outras introduzem material novo no curriculum das escolas e encorajam os professores, a adoptar novos métodos».

No ano transacto houve um cuidado especial com o ensino das artes e das ciências sociais. Assim, uma série de programas dedicada ao moderno romance inglês incluiu entrevistas com os escritores John Wain, Keith Waterhouse, Iris Murdoch e Angus Wilson. Uma série musical para as escolas primárias resultou na encomenda duma nova obra, «Ahmet the Woodseller», ao compositor Gordon Crosse e ao poeta Ian Serrallier. As classes primárias eram encorajadas a estudar e tocar a partitura, que incluía uma parte coral e acompanhamento de percussão.

As férias escolares não foram esquecidas: a série «Orbit» interessou os alunos em actividades caseiras, e o êxito mediou-se pela venda de 100 mil exemplares do respectivo livro de instruções. De resto, os diferentes folhetos dos programas escolares atingiram um numero de vendas absolutamente espantoso: 11 milhões e meio.

Educação de adultos

Programas especiais para adultos fazem parte das preocupações da B. B. C. Este importante sector da educação conta com emissões de rádio e televisão. A série televisada «Bonjour Français», de língua francesa, que se sucedeu á série alemã «Komm mit», traduziu-se na venda de 173 mil livros e 50 mil discos, microgravados. Uma série complementar, «Solvez la piste», foi criada especialmente para os homens de negócios.

Também a educação da célula familiar mereceu uma programação atenta e cheia de novidades. Problemas de puericultura, culinária, economia doméstica, outros mais particularizados, á atenção dos automobilistas e dos amadores de fotografia, provocaram uma autêntica explosão de entusiasmo da parte do telespectador.

A série dedicada ao «trabalhador social» foi elaborada pela Universidade de Cambridge. Outras séries de nível universitário contaram com especialistas de computo electrónico, relações industriais e Matemáticas gerais.

De entre os programas de rádio salienta-se «Study Session» («Sessão de estudos»), que aborda problemas científicos, sociológicos, musicais, históricos, filosóficos, literários e estéticos. Tal como na televisão, o francês tem as honras do momento: um programa elementar, «Starting French», outro complementar, e uma série dedicada á vida e á cultura francesas.

O facto de muitos estudantes aproveitarem os programas de linguas da rádio e da televisão, que se complementam uns aos outros, obrigou os responsáveis a coordenar os tempos de emissão, de modo a não haver coincidências no tempo.

Se as linguas estrangeiras são tomadas na devida conta (como instrumentos da vida moderna), o próprio inglês não escapa á política cultural da B. B. C. É assim que, em associação com o «National Extension College Correspondence Course» («Curso de Correspondência de Extensão Nacional Secundária»), se planeou e executou a série «After School English» («O Inglês depois da escola»), cujo êxito obrigou á transmissão em frequência modulada.

Outros programas para adultos dão uma ideia talvez mais impressionante desta política. Aspete-se nos títulos das séries: «Aspectos do século XVII», «Falando sobre músicas», «Pintura do mês», «Poema da



MARUJITA DIAZ

MARUJITA DIAZ

IRÁ HOJE Á NOITE AO CINEMA ODEÓN

Marujita Diaz é uma vedeta que todos gostam de ver no cartaz do Odeón. Prova-o a carreira triunfal dos seus filmes, que ninguém se priva de ver, para admirar todo o encanto, simpatia e graça natural que irradiam da sua personalidade de comediante excepcional. Houve sempre razão para isso. Mais uma vez a justifica o seu novo grande êxito com «Um Beijo na Primavera», que entrou em segunda semana de exibição, com um volume de enchenes a significar não apenas o prestígio de que Marujita Diaz desfruta, mas também o interesse que provoca de a ver luzir em toda a gama dos seus recursos ao lado de outro ídolo do publico: António Prieto. Em realidade, o filme é um festival de ambos a cantar e a representar.

A noite de hoje, no Odeón, fica assinalada por um facto digno de registo: a presença de Marujita Diaz movida pelo desejo de manifestar ao publico a sua profunda gratidão, pelo carinhoso acolhimento que tem dispensado aos seus filmes.

VIDA MUSICAL

O concerto comemorativo do 30.º aniversário da Orquestra Filarmonica de Lisboa

O primeiro concerto que assinalará o 30.º aniversário da Orquestra Filarmonica de Lisboa efectua-se, como já dissemos, ás 18 e 30, na sala do Tivoli.

A orquestra, dirigida pelo seu fundador, dr. Ivo Cruz, executará obras de Telemann, Alfredo Napoleão e Brahms. Será solista o prof. Campos Coelho.

Ainda dentro da presente temporada colaborarão, como solistas da Orquestra Filarmonica de Lisboa, Helena Costa, Maria Helena Matos, Maria Teresa Paiva, Madalena van Zeller e a pianista espanhola Angeles Renteria.

Exitos em Paris de um trio português

O trio formado por Maria Emilia Leite Velho (piano), Moses Sequeira (violino) e Elisabeth dos Anjos (violoncelo) obteve grande êxito no seu ultimo concerto em Paris. Formado na capital francesa há dois anos por jovens artistas portugueses, este trio tem-se apresentado desde então na França com muito êxito e aguarda que lhe seja oferecida oportunidade para actuar também em Portugal onde, separadamente, os três já são conhecidos.

Banda da G. N. R.

A banda de música da G. N. R. dá amanhã, ás 15 horas, o seu habitual concerto, no quartel do Carmo, sob a direcção do maestro Silva Dionísio.

O programa é o seguinte: «Vésperas Sicilianas» (Verdi), «Fontes de Roma» (Respighi), «Sol en la Cumbre» (Sorozabal), «Panorama Lusitano» (Silva Marques) e «Ero e Leandro» (Mancinelli).

PIANOS

Verticais e de Cauda
Alugam-se
CUSTÓDIO CARDOSO
PEREIRA & C.
RUA DO CARMO

SALVADOS

MERCEDES 1962

Ver na Rua Arco de Carvalho,
25-A. Respostas á Companhia de Seguros «O Alentejo».

(Continua na 14.ª página)

ASSIM VAI O TOTOBOLA...

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 22 - 5.ª ÉPOCA

Rádio Ribatejo — 121 X11 211
1XX1; Jornal de Sintra — 221 X11
21X 121X; O Arauto — 1X1 X11
X11 112X; O Jornal de Felgueiras
— 121 111 X21 1121; Cavaleiro do
Ritmo — 121 X12 221 112X; O Tem-
plário — 121 111 X11 1121; Jornal
da Lixa — 121 211 X11 1121; Jour-
nal de Abrantes — 12X 11X 121
1122; Notícias de Felgueiras — 121
112 211 1121; Linhas de Elvas —
121 1XX X11 112X; Gazeta do Sul
— 121 111 21X 112X; Clube Asas
do Atlântico — 121 X1X 2X1 112X;
Açores — 1X1 112 211 1121; Cor-
reio dos Açores — 22X 11X 12X
112; Renovação — 122 1X2 X11
112X; Comércio de Portimão — 121
111 121 1X2X; Reconquista — 121
21X 2X1 X122; O Alcoa — 12X XX2
XX1 112X; A Voz Desportiva —
X21 X11 211 2121; Notícias de Cha-
ves — 121 X1X X21 X121; Póvoa
de Lanhoso (Correio das Aldeias)
— 111 21X X11 1121; Póvoa de Lan-
hoso (Desportos) — 12X X11 111
X121; Jornal de Viseu — 121 211
XX1 112X; Estrela da Manhã —
121 1X2 111 112X; Folha do Do-
mingo — 121 XX1 111 112X.
Maria da Fonte (Desporto) — 121
X11 221 11XX; Maria da Fonte
(Voz de Amores) — 121 11X X1X
1X22; Eu Sei Tudo — 111 X12 X21
11XX; Brados do Alentejo — 121
X11 211 1122; Jornal do Sul — 121
XXX 111 112X; Notícias de Beja —
121 21X X11 112X; A Defesa —
121 X12 221 112X; O Distrito de Se-
túbal — 121 X1X 1X1 2122; Ecos
do Desporto — 1X1 X1X X1X 11X1;
Correio do Vouga — 121 11X 111
1121; República — 121 11X XX1
1121; Cidade de Tomar — 1X1 212
1X1 21X1; Peça Que Não Maga —
X21 X11 X11 112X; Magazine Des-
portivo — 121 X12 211 XX22; Mun-
do Desportivo — 121 11X 211 X121;
Folha de Tondela — 111 111 221
1121; O Setubalense — 1X1 112 211
1122; Semana Tirsense — 121 212
11X 1X11; Defesa de Arouca — 121
1XX 211 2121; Gazeta do Centro —
121 111 X21 1122; Notícias de Gou-
veia — 121 X11 1X1 1121; Notícias
de Ovar — 121 X1X 2X1 X121;
Jornal de Évora (Aqui... Totobola)
— 121 X11 X11 1121; Jornal de

Évora (Experimente Totobola) —
121 11X 211 112X; Correio da Beira
— 121 X12 2X1 X122.
Cruzeiro Musical — 121 212 1XX
1121; Ala Arriba — 121 X1X 2X1
112X; Repórter do Dia — 1X1 X11
2X1 1121; De Tudo um Pouco —
121 112 111 1121; Música e Despor-
to — 1X1 11X 21X 1121; A Voz dos
Ridículos — 121 11X X11 1121;
As Dez, Espere Por Nós — 111 X11
211 112X; Dos Fracos Não Reza a
História — 1X1 212 1X1 1121; O
Sorriso da Hora do Almoço — 121
1XX 211 1111; A Lição do Menino
Quim — 111 111 121 1121; Aquil,
Salgueiros — 121 11X 121 1121;
Penalti — 222 1X2 111 1122; O Co-
mércio de Leixões (Desporto) —
121 111 2X1 112X; O Comércio de
Leixões (De tudo um pouco) — 121
X11 211 1121; A Ordem — 121 X11
221 1X2X; Jornal de Notícias —
1XX X12 112 1121; Notícias do Dou-
ro — 221 11X 111 X121; O Comér-
cio do Porto — 1X1 111 XX1 1121;
Ideal Rádio — 111 X12 111 1121;
O Comércio de Guimarães — 121
X2X 111 XX2X; Ecos de Cacia —
121 X11 211 1121; Litoral — 221
111 X11 11X1; Rádio Atitude —
1X1 X11 111 1121; Rádio Oceano —
1X1 X1X 111 112X; Voz de La-
mego — 121 X12 211 1121.
Diário de Luanda — 121 x1x 2x1
112x; Café da Noite — 1x1 111 x11
2x21; Diário das Ondas Populares
— 121 211 x21 1121; Onda Despor-
tiva (RCA) — 121 112 221 x12x;
Maxibombo não Troca o Passo —
x22 222 111 1111; No Mundo do
Desporto (R. C. Benguela) — 121
X11 121 x121; Resenha Desportiva
(EOA) — 1X1 x12 111 1121; Comér-
cio de Luanda — 221 11x x11 1121;
Miau — 121 111 2x1 1121; Aposto-
lado — 1x1 21x 11x 1x22; O Lobito
— 1x1 x1x x21 1121; Progresso de
Paredes — 121 11x 211 1121; A Co-
marca de Arganil — 121 x1x 221
1121; O Concelho de Estarreja —
221 11x x12 1121; A Voz do Do-
mingo — 121 x11 1x1 1121; João
Semana — 111 112 1x1 21x1; Spor-
ting — 121 x11 12x 1122; Povo Al-
garvio — 121 x1x x11 112x; Jornal
da Marinha Grande — 1x1 x11 2x1
x12x; A Rabeca — 221 x1x 221

1121; Novidades — 11x x1x x21
112x; Jornal do Barreiro — 121 x12
x11 x121; A Voz — 121 x1x 221
2x22; Música da Nossa Terra — 121
111 x11 1121; Música para Jovens
— x21 x12 2x1 1121.

Rádio Placard (ENR) — 11x 2x1
122 2x11; Rádio Placard (RR) — 121
112 221 22x1; Rádio Placard (RCP)
— 111 111 111 1111; Colina Sagra-
da — 211 111 212 1121; Rádio
Sports — 121 111 221 1121; Rese-
nha Desportiva — 1x1 112 21x 1121;
Programa Sem Nome — 121 x1x
221 11x1; Rádio Clube do Norte —
x11 11x x22 1121; Flor do Tâmega
— 121 211 211 112x; Norte Despor-
tivo — 121 x11 11x 1121; Diário do
Norte — 111 x1x 21x 1121; O Co-
mércio de Gondomar — 122 x12 221
2222; O Comércio de Gaia — 122
x12 221 2222; Música, Desporto e
Totobola — 121 212 211 1121; Boa
Noite — 121 x12 211 x12x; A Voz
do Casa Pia — 1x1 111 211 1121;
Badaladas — 1x1 212 x21 11x2; No-
tícias de Évora — x21 x12 2x1 112x;
Êxitos Musicais — 12x 211 x21 112x;
Melodias — x21 112 121 1122; Mú-
sica para Todos os Gostos — 121
211 x21 x121; Brado Africano —
121 212 2xx x12x; Renovação
(Moc.) — 12x 112 2x1 1122; Diário
— 122 x12 21x 1122; Tribuna —
121 x11 111 112x.

Terceiro Programa — 121 x11 x11
112x; Passatempo — 1xx x1x 221
2222; Domingo Alegre — 121 x1x
221 x12x; Roteiro Sonoro — x21
211 x21 x12x; Diário de Moçambi-
que — 121 x11 x11 11x1; Diário
do Alentejo — 1x1 111 2x1 112x;
Jornal de Serpa — 121 111 121
x12x.

RESUMO DOS PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 22 - 5.ª ÉPOCA

Jogos	1	X	2
1. Barreirense-Beira Mar	114	9	4
2. Leixões-Sporting	12	23	77
3. Braga-Varzim	117	10	5
4. Setúbal-Porto	50	62	20
5. Belenenses-Cuf	120	10	2
6. Académica-Guimarães	52	42	38
7. Boavista-Saioanense	36	38	58
8. Farnalhão-Covilhã	63	31	18
9. Marinhense-Leça	112	15	5
10. Oliveirense-Ovarense	99	20	13
11. Olhanense-Almada	116	11	5
12. Leões-Atlético	8	11	112
13. Lusos-Portimonense	70	40	22

e o prognóstico «lógico» será: 121 X11
211 e 1121

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

MARIA VITÓRIA

Um bom elenco

O público continua a aplaudir, com en-
tusiasmo, a grande revista «... E Viva o
Velho!», o incomparável espectáculo có-
mico que tem levado Lisboa inteira ao
Maria Vitória.

A frente do elenco estão os populares
artista Camilo de Oliveira, Maria Dulce,
João Apolónia, Luís Durão, António Anjos,
a aplaudida cancionista Paula Ribas, e o
popular actor Costinha.

O público ri, á farta, com os inúmeros
episódios cómicos da engraçadíssima re-
vista, que se representa em 2 sessões, às
20 e 45 e às 23 horas.

MONUMENTAL

Uma nova companhia

Teatro de Todas as Tempos, a nova
companhia de Vasco Morgado, que com
tanto êxito se apresentou em estreia no
Teatro 54 do Bandeira, no Porto, vem
agora á capital para se apresentar todas
as segundas-feiras á noite, às 21 e 45, e
a partir de terça-feira, todas as tardes,
às 15 e 30, a preços mais baixos do que
os de cinema.

O primeiro espectáculo, á a comédia de
Neil Simon, em brilhante tradução de Ma-
ria da Luz Biscoia «Descaídos no Parque».
Espectáculo curioso, moderno, atrevido e
cheio de oportunidade, que conta com as
magníficas interpretações de Madalena
Santos, Jacinto Ramos, o jovem par teatral
Irene Cruz e João Lourenço e Rodolfo Ne-
ves. «Descaídos no Parque» tem encenação
e direcção artística de Jacinto Ramos.
Bilhetes á venda a partir de amanhã,
nas bilheteiras do Teatro Monumental.

TEATRO VILLARET

Mudança de cartaz

A peça de Richard Nash «O Homem
que Fazia Chover», comédia romântica
americana em versão portuguesa de Costa
Ferreira, continua a entusiasmar o públi-
co que há quatro meses assiste ao moder-
no e confortável Teatro Villaret a fim de
apreciar e se entusiasmar com um bom
espectáculo.

As situações dramáticas que todos os
actores em cena possibilitam, mercê das
suas excelentes interpretações, são mo-
mentos aos quais todos os espectadores se
prendem sem reservas.

São admiráveis as interpretações de Eu-
nício Muñoz, que nesta comédia se coloca
ao lado das grandes figuras dos palcos in-
ternacionais, e de Costa Ferreira, Fernando
Gusmão, João Perry, Rogério Paulo, Jaime
Santos e José de Castro, os restantes in-
terpretes de «O Homem que Fazia Chover»
por ordem de entrada em cena.

Agora, só até domingo, em duas sessões
às 20 e 45 e às 23 horas, representa-se
«O Homem que Fazia Chover» no moder-
no e confortável Teatro Villaret.

TRINDADE

Teatro infantil

O Príncipe Gondalim volta no domingo
ao palco da Trindade, em novas aventu-
ras, desta vez para descobrir misterioso
passaro de fogo.

Este espectáculo — para o qual os bi-
lhetes estão já á venda nas bilheteiras do
Trindade (F. N. A. T.) — destina-se a to-
das as crianças com mais de quatro anos.
Além da peça de Fernando de Paços «Gon-
dalim e o Passaro de Fogo» será repre-
sentada também a maravilhosa pantomima
de Esther de Lemos «Pastorinhos do Pre-
sépio», outro grande êxito dos artistas do
Teatro do Gerifalto (subsidiado pelo Fun-
do de Teatro). Os intérpretes são: Maria
Albergaria, Fernanda Montemor, Maria
Bastos, Lucia Mariani, Hermínia Faria,
Leonor Pereira, Rui Furtado, Eduardo Sil-
veira, Juan Soutinho, Manuel de Oliveira,
Marcos Caetano e Rodolfo Augusto.

Os cenários e figurinos são de Juan Sou-
tinho, a música de Sande Freire, a sonori-
zação de Henrique Vilar e a encenação,
marcação e direcção de ensaios de Antó-
nio Manuel Couto Viana.

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

■ Paul Scofield vai reviver no ci-
nema a personagem de Tomas
More, já interpretada por ele no
teatro, em Londres e Nova York,
na peça «A Man for All Sea-
sons» (Um Homem Para Todas
as Estações), de Robert Bolt. A
versão cinematográfica será di-
rigida por Fred Zinnemann.

■ Confirma-se nos meios cinema-
tográficos que Audrey Hepburn
e Richard Burton vão inter-
pretar uma nova versão de «Good-
Bye, Mr. Chips», do romance de
James Hilton. A primeira versão
foi interpretada por Greer Gar-
son e Robert Donat, este já de-
saparecido.

■ Monica Vitti, Montgomery Clift
e Hardy Kruger serão os intér-
pretes do filme «Les Grandes
Illusions», que o realizador fran-
cês Raoul Levy começa a girar
este mês.

■ O actor egípcio Omar Sharif,
que ganhou recentemente em
Hollywood o «Globo de Ouro»,
atribuído ao melhor actor pelos
jornalistas estrangeiros de Los
Angeles, pela interpretação no
papel principal do «Dr. Jivago»,
vai contracenar com Jeanne Mo-
reau, no filme «O Monge», que
Luís Buñuel começará em Pa-
ris, no mês de Março.



(Maiores de 17 anos)



JANTE • CEIE • DANCE
(DAS 20 HORAS AS 3.30 DA MADRUGADA)
NESTE ORIGINAL RESTAURANTE TÍPICO

TODAS AS NOITES ATRACÇÕES
GRANDIOSO ÊXITO
SOMENTE MAIS DUAS NOITES • HOJE E AMANHÃ
EM EXCLUSIVO

SANZALA • OURO NEGRO apresentam
MARUJITA DIAZ
GRANDE VEGETA INTERNACIONAL DO CINEMA,
RÁDIO E TV ESPANHOLA
ACOMPANHADA PELA ORQUESTRA DE
FERNANDO DE CARVALHO
e ainda o **BALLET ANTÓNIO VARGAS**

MARQUE A SUA MESA PARA ESTES EXTRAORDINÁRIOS
ESPECTÁCULOS
HAVERÁ DOIS ESPECTÁCULOS QUE TERA O LUGAR
AS 11.30 e 1.30 HORAS



SAÍDAS

LINHAS E ESCALAS

LINHA DE ÁFRICA

Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cidade do Cabo, Dur-
ban, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia.

Funchal, Luanda, Lobito, Cidade do Cabo e Lourenço Marques.

Cabinda, Luanda, Lobito e Moçâmedes.

De Leixões para: Cabinda, Luanda, Lobito e Moçâmedes.
Carrega em Lisboa até 10 de Fevereiro.

Leixões, S. Tomé (se necessário), Luanda, Lobito, Moçâmedes, Lou-
renço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia (se necessário).

Leixões, Luanda, Lobito e Moçâmedes.

Leixões, Cabinda, Santo António do Zaire, Luanda, Porto Amboim,
Novo Redondo, Lobito, Moçâmedes e, se necessário, Porto Alexandre, Cuio
e Dande.

Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cidade do Cabo,
Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia.

Funchal, Luanda, Lobito, Cidade do Cabo, Durban, Lourenço Marques
e Beira.

S. Tomé, Luanda, Lobito e Moçâmedes. Carrega em Lisboa até 29
de Março.

LINHA DO ORIENTE

Aden, Singapura, Hong-Kong, Macau e Dili, via Suez.

«MOÇAMBIQUE»
5 de Fevereiro, às 12 horas

«Príncipe Perfeito»
9 de Fevereiro, às 12 horas

«TIMOR»
15 de Fevereiro

«MOÇÂMEDES»
15 de Fevereiro

«BEIRA»
19 de Fevereiro

«NIASSA»
24 de Fevereiro

«SOFALA»
3 de Março

«ANGOLA»
16 de Março, às 12 horas

«Príncipe Perfeito»
20 de Março, às 12 horas

«Navio a designar»
31 de Março
com escala prévia por Leixões

«TIMOR»
25 de Março

Chama-se a atenção dos senhores passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens
LISBOA: — Rua do Comércio, 79 a 85 — Tel. 323021/6. PORTO: — Rua Infante D. Henrique, 63 — Tel. 32496

A sonda russa desceu na Lua à velocidade de 29 km/h

(Continuação da 1.ª página)

os sinais recebidos da nave espacial russa «Luna 9», que, ontem, conseguiu a primeira descida suave na superfície lunar de um aparelho construído pelo homem, permitem, para já, determinar a idade daquele Planeta, as suas origens e como é a sua superfície.

Esta informação da Tass vai ao encontro do ponto de vista dos cientistas dos Estados Unidos, segundo os quais a alunagem suave já basta para provar, pelo menos, que a superfície da Lua é sólida e tão sólida que aguenta o embate de uma nave tão pesada como é, necessariamente, a «Luna 9». Temia-se, até agora, que a superfície lunar fosse constituída por uma espessa camada de poeira ou por uma matéria pouco consistente.

MAIS DE 362 MIL QUILOMETROS PERCORRIDOS

A «Luna 9», com 1360 quilos de peso, foi descer no Mar das Tormentas, estabelecendo assim o primeiro porto espacial do Homem fora da atmosfera terrestre, após ter percorrido 362 154 quilómetros, em cerca de três dias e sete horas.

Quarenta e seis segundos antes de tocar a superfície da Lua, os retrofoguetões da nave foram accionados, travando a queda da «Luna 9», que passou de 11 585 para 29 quilómetros por hora — velocidade a que se deu o embate dos 1360 quilos da «Luna 9» com a superfície do planeta.

Desde Maio do ano passado, a União Soviética já tinha feito quatro tentativas de descida na superfície lunar. Uma das naves nem sequer atingiu aquele planeta e as outras três esmagaram-se na sua superfície, devido ao funcionamento tardio dos retrofoguetões de travagem.

Até agora, as autoridades russas não confirmaram as notícias recebidas do observatório radioastronómico de Jodrell Bank, na Inglaterra, segundo as quais a «Luna 9» teria enviado as primeiras fotografias de televisão sobre a superfície lunar.

VITÓRIA DA TÉCNICA

MANCHESTER, 4 — (A. N. I.) — A alunagem suave de uma nave espacial, ontem conseguida pelos russos, é uma proeza de técnica, visto que foi necessário calcular, até às centésimas de segundo, o momento exacto da ligação dos foguetes de retroacção, que «travaram» a nave, permitindo-lhe a descida suave na superfície lunar.

Por outro lado, o local onde se deu a alunagem — a depressão de poeira conhecida por Mar das Tormentas — fica 14 dias na face iluminada da Lua, e passa outros tantos dias na zona obscura. Assim, se durante os dias em que a nave está exposta ao Sol é possível

a carga das baterias e células solares que servirão para o funcionamento dos emissores, duvida-se de que haja processo de armazenar energia suficiente para as emissões nos 14 dias de sombra.

Estas são as conclusões a que chegou o observatório radioastronómico de Jodrell Bank, de que é director «sir» Bernard Lovell.

DUAS TRANSMISSÕES DE IMAGENS

JODRELL BANK, 4 — (A. N. I.) — Duas transmissões separadas de imagens feitas a noite passada pela nave espacial «Luna 9» foram captadas no observatório radioastronómico de Jodrell Bank.

A primeira transmissão foi feita pouco mais de 20 minutos depois da alunagem, verificada às 18 horas, 45 minutos e 30 segundos (T. M. G.) de ontem (hora de Lisboa). A segunda durou cerca de dez minutos e começou cerca das 21 horas.

«Sir» Bernard Lovell, ao anunciar, ontem, a alunagem da nave, classificou-a de «momento histórico», salientando ter sido a primeira tentativa do Homem de descida de um objecto espacial por ele fabricado na superfície lunar que se viu coroada de êxito.

«Sir» Bernard disse ser pouco provável que venham a verificar-se mais transmissões de imagens até esta tarde, quando a Lua se levanta acima do horizonte.

Explicou que as transmissões consistem de imagens paradas, possivelmente captadas por câmaras de TV e depois enviadas para a Terra.

VERDADEIRA ESTAÇÃO DE RÁDIO (E TALVEZ DE TV) INSTALADA NA LUA

PARIS, 4 — (F. P.) — A «Luna 9», que acaba de conseguir tão brilhantemente a sua missão de poucar, suavemente, na Lua, reservará ainda outras surpresas? Até agora, os russos ainda não forneceram precisões acerca da natureza dos

instrumentos montados a bordo e da missão que lhes compete.

Para já, a «Luna 9» pode ser qualificado do primeiro emissor de rádio sobre a Lua: «Rádio Lua». Se estiver equipado com câmaras de Televisão, destinadas a funcionar depois da aterragem, elas serão o primeiro «olho electrónico» descido sobre a Lua para observar a sua superfície. O raio daquele satélite terrestre é muito mais pequeno que o da Terra e, consequentemente, a sua superfície muito mais abaulada: de um ponto na altitude zero, o horizonte não se estende para além de 2,5 quilómetros.

As sessões de televisão que a «Luna 9» deve poder transmitir para a Terra serão, assim, as mais apaixonantes.

Mas se a «Luna 9» está equipada com aparelhos científicos (termómetros, sismógrafos, magnetófonos, medidores da radioactividade) então será um verdadeiro laboratório posto, pelo Homem, no corpo celeste mais próximo da Terra.

Esse laboratório será submetido a rude prova pelas mudanças bruscas de temperatura: de mais de 140 graus positivos durante o dia (lunar) para 140 negativos durante a noite.

Provou-se pela primeira vez que a superfície lunar é sólida — salienta o americano Edward Welsh a propósito da alunagem suave

WASHINGTON, 4 — (F. P.) — O dr. Edward Welsh, secretário-geral do Conselho Nacional do Espaço, declarou, ontem, que a aterragem suave na Lua do engenho espacial soviético provava, pela

FUGA DE JEANNE MOREAU AOS JORNALISTAS ATRAVÉS DA GRÉCIA

JANNINA, 4 — (F. P.) — Jeanne Moreau e Theodore Rubanis, levando no encalço quatro jornalistas franceses dispostos, custe o que custar, a saber se a actriz francesa vai ou não casar-se com o jovem gre-



JEANNE MOREAU — Em vésperas de casamento?

go, estão agora em Jannina, a 480 quilómetros de Atenas e perto da fronteira albanesa.

O par enganou habilmente os jornalistas em Atenas, bloqueando a rua com um carro. Mas depressa se soube, depois, que estavam na Grécia Central (na aldeia de Kalabaka).

Esta manhã, os quatro jornalistas, rodando a toda a velocidade numa estrada coberta de geada, chegaram finalmente ao seu destino. Vendo-se descobertos, Jeanne e Theodore foram em direcção de Jannina, seguidos de perto pelos seus perseguidores.

Em plena montanha, Rubanis parou o carro e gritou furioso para os jornalistas: «Não queremos dizer nada. Não queremos falar». Nesta altura, um outro carro, com o livre-trânsito dos médicos gregos, parou de tal maneira que o par pôde fugir outra vez e os jornalistas ficaram bloqueados. Conseguiram encontrá-lo a noite passada, num hotel de Jannina, e imediatamente se foram certificar de que nenhuma licença de casamento tinha sido pedida pelos dois artistas.

Portanto, a operação «casamento secreto» continua...

MANIFESTAÇÕES ANTIGOVERNAMENTAIS NA CAPITAL DO EQUADOR

QUITO, 4 — (R.) — Aumentou ontem a tensão nesta capital, após uma série de explosões de bombas e de novos recontros entre estudantes e a Polícia.

Bombas de fabrico caseiro explodiram de manhã em diversos pontos da cidade, mas anunciou-se que não houve vítimas nem foram causados grandes estragos.

Todas as escolas e colégios de Quito receberam ordem para fechar, depois da Polícia ter dispersado novas manifestações dos estudantes contra o Governo.

Desde o fim-de-semana, têm ocorrido recontros entre a Polícia e estudantes e operários, que se manifestam contra a junta militar que tem governado o Equador desde 1963.

Na quinta-feira da semana passada, a junta decretou a lei marcial numa tentativa para impedir semelhantes incidentes.

O chefe do Partido Conservador, Arturo D'Avila, afirmou ontem que a junta perdera toda a autoridade moral e avisou que os seus partidários iriam para as ruas a fim de apoiar os estudantes.

FUGIU PARA ESPANHA UMA JOVEM MILIONÁRIA PERUANA

LIMA, 4 — (F. P.) — Uma jovem milionária peruana fugiu, ontem, para Espanha, a bordo de um avião da Ibéria. O seu objectivo é recolher a um convento, o que não pode fazer no Peru dada a oposição da família à sua vocação religiosa.

De 30 anos, ex-rainha de beleza em diversos concursos na sua cidade natal, Piura, Isabel Ramos pretendia entrar para a Ordem dos Sagrados Corações, mas a resistência dos pais frustrou-lhe os intentos. Segundo as autoridades, a jovem deve ter obtido documentação falsa para sair do país.

Isabel Ramos não é só uma beladade, é também herdeira de uma das mais importantes fortunas do Peru.

REAÇÕES DIVERSAS

LONDRES, 4 — (R.) — O presidente Lyndon Johnson descreveu a descida suave na Lua da sonda «Luna 9» como uma grande contribuição para a exploração desse astro e do espaço.

Numa mensagem de felicitações enviada ontem ao presidente Kennedy, da União Soviética, Johnson declarou que toda a Humanidade aplaudia o feito russo e podia beneficiar dele.

O primeiro ministro japonês, Eisaku Sato, felicitou também a U. R. S. S. por causa do que classificou como «uma nova e notável contribuição para o progresso espacial da Humanidade».

Contudo, cientistas divergem na sua avaliação da façanha no que respeita à corrida russo-americana para colocar um homem na Lua.

O prof. Pierre Tardy, membro da Academia das Ciências da França, declarou que a descida suave não significa que a Rússia vá à frente.

Um encontro no espaço será de importância vital no caso de uma sonda tripulada — acrescentou o prof. Tardy. «Os americanos revelaram que o podem fazer. A União Soviética e os Estados Unidos estão a progredir igualmente».

Entretanto, a imprensa soviética mostra o seu regozijo pelo triunfo da U. R. S. S. dando as notícias com gigantescos cabalinhos nas primeiras páginas. A «Pravda» apreza: «Uma nova proeza da ciência e tecnologia soviéticas».

DE GAULLE FELICITOU O PRESIDENTE RUSSO

PARIS, 4 — (F. P.) — O general de Gaulle enviou um telegrama ao chefe do Estado da U. R. S. S., congratulando-o e patentando «a grande e corajosa admiração do povo francês» pela proeza da «Luna 9». Diz ainda: «A ciência soviética acrescenta, no interesse de toda a Humanidade, um capítulo novo à história das grandes descobertas».

Foram mortos no Vietnam 121 soldados americanos no decurso de uma semana

WASHINGTON, 4 — (A. N. I.) — «Durante um período de sete dias que terminou na segunda-feira morreram em combate no Vietnam 121 soldados americanos — anunciou ontem a Secretaria da Defesa».

As baixas americanas no Vietnam desde os princípios de 1961 totalizam 1902 mortos e 8952 feridos.

Morreram ainda 546 americanos no Vietnam devido a outras causas — incluindo desastres de aviação — alheias à acção do inimigo.

O total de americanos dados como desaparecidos aumentou de 141 para 149 e o de capturados permanece em 26.

ABATIDOS 711 «VIETCONGS» NA OPERAÇÃO «MASHER»

Entretanto, os elementos da Primeira Divisão de Cavalaria Aérea americana empenhados na operação «Masher» continuam a perseguir impiedosamente as forças «vietcongs» e norte-vietnamitas cujo numero confirmado de mortos se eleva já a 711.

Este total de comunistas mortos é o segundo mais elevado numa única operação efectuada desde o início da guerra no Vietnam.

CINCO AVIOES AMERICANOS DERRUBADOS?

HANOI, 4 — (F. P.) — Foram abatidos cinco aviões americanos ontem, na província de Nghe An (Vietnam do Norte) — informou a agência noticiosa norte-vietnamita. Três destes aviões — acrescenta a agência — foram abatidos pelo Exército. Pilotos americanos foram feitos prisioneiros. Os outros dois aparelhos foram destruídos pela Aviação.

MAIS TROPAS COREANAS PARA O VIETNAM

WASHINGTON, 4 — (F. P.) — Vão ser enviadas para o Vietnam mais tropas sul-coreanas, depois de decisão favorável da Assembleia Legislativa de Seul — indica-se, em

Washington, de fonte diplomática coreana.

Actualmente, encontram-se estacionados no Vietnam 21 mil militares coreanos.

CONDENAÇÃO DE TRÊS JOVENS VIETNAMITAS

SAIGÃO, 4 — (R.) — A agência noticiosa oficial Vietnam Press anunciou hoje que um tribunal militar de Saigão impusera penas de cadeia até 20 anos a três jovens vietnamitas consideradas culpadas de espionagem e de conspirarem para o assassinio de soldados americanos.

A agência disse que Nguyen Thi Sau, de 17 anos, trabalhava no «Julie Bar», em Soc Trang, local de uma grande base americana de helicópteros, a 145 quilómetros ao sul desta capital. A princípio uma espiã, a jovem foi mais tarde «promovida», passando a fazer parte de uma brigada de assassinio.

Nguyen devia ajudar a preparar um atentado à bomba, contra o «Julie Bar» e «Blue Note Bar», que duas jovens camaradas, Nguyen Kim Minh, de 18 anos, e Truong Van Son, também de 18 anos, deviam levar a cabo.

Sau foi condenada a cinco anos de trabalhos forçados, Minh a 20 e Son a 15.

Ensaio nuclear americano

WASHINGTON, 4 — (A. N. I.) — A Comissão de Energia Atómica efectuou ontem mais uma experiência nuclear subterrânea de baixa intensidade no deserto de Nevada.

«Baixa intensidade» significa que a força explosiva foi inferior ao equivalente a 20 mil toneladas de T. N. T. Esta foi a quarta experiência nuclear anunciada este ano.

FUNCIONÁRIO HÚNGARO DE VISITA A MADRID

MADRID, 4 — (A. N. I.) — Com o objectivo de visitar as principais instalações sanitárias do Seguro Social Espanhol, encontra-se em Madrid o chefe dos serviços de recuperação e reabilitação do Ministério da Saúde da Hungria, Mihaly Nemessury — anuncia a agência Efe.

Pouco depois da sua chegada à capital espanhola, Nemessury visitou as instalações da clínica Puerta de Hierro e a residência sanitária La Paz, centros considerados entre os mais modernos da sua classe na Europa.

Visitou também o Centro de Traumatologia de Reabilitação.

Prisões na Guiana

GEORGETOWN, 4 — (F. P.) — Dezasseite membros do Partido Progressista do Povo (dirigido pelo dr. Jagan) incluindo Gladstone Wilson, antigo ministro das Comunicações, foram presos ontem em resultado da aplicação de disposições especiais — anunciam os serviços de segurança.

Estas disposições — segundo um informador — foram tomadas com vista a assegurar a protecção da rainha Isabel e do duque de Edimburgo, esperados hoje para uma visita de dois dias.

Hedy Lamarr perseguida pela má sorte

HOLLYWOOD, 4 — (F. P. e R.) — Hedy Lamarr, vedeta de Hollywood de antes da Segunda Guerra Mundial, anda verdadeiramente com pouca sorte: menos de oito dias depois de ter sido presa, perdeu, por esgotamento nervoso, o primeiro grande papel que lhe era confiado desde 1951 (em «My Favorite Spy»). A antiga vedeta devia interpretar a personagem de uma mãe, no filme «Picture Mommy Dead», com Don Ameche.

Há uma semana Hedy Lamarr foi presa por causa de uma acusação de furtar artigos num armazém, no valor de 68 dólares. Ontem, o produtor Bert Gordon anunciou que desistira de dar à artista um papel no novo filme, acrescentando que ela não se apresentara ao trabalho. Hedy Lamarr disse a jornalistas que deixara de aparecer um dia porque teve «uma espécie de colapso». Deverá comparecer na próxima semana perante um tribunal, para responder pela acusação de furto.

Hedy Lamarr será substituída por Zsá Zsá Gabor ou Merle Oberon.



Bartolomeu de Gusmão fazendo experiências acrobáticas na presença de D. João V

UM ALVITRE

AS CINZAS DE BARTOLOMEU DE GUSMÃO DEVERIAM DAR ENTRADA NO PANTEÃO NACIONAL

Dentro de alguns meses, ficará concluído o templo de Santa Eufúscia. E já não constitui segredo

que será adaptado, agora, a Panteão Nacional, onde repousarão as cinzas de alguns dos maiores vultos portugueses. Nada consta, ainda, acerca dos nomes insígnies a que será dada essa honra, parecendo, até, nada estar assente a tal respeito.

E de esperar, todavia, que a indicação dos nomes, a perpetuar nessa futura galeria de altos valores nacionais, presida um espírito aberto e isento.

Pela nossa parte, se se abrisse um inquérito, iríamos buscar um vulto ligado às maravilhosas páginas da história da conquista do espaço. E embora contássemos, de antemão, com a simpatia geral, não alvitariamos o nome do almirante Gago Coutinho, «o nauta sobrevivente dos Descobrimentos que o génio henriquino inspirou», como Júlio Dantas escreveu. E isto porque Gago Coutinho nunca se enamorou da imponência e teve, até, o cuidado delicado de, em 1962, contrariar publicamente a ideia tendente a fazê-lo dormir o último sono no Mosteiro dos Jerónimos — honra pedida para Sacadura, quando da sua morte.

Assim, quando assistia, emocionado, ao descerramento da lápida comemorativa do seu nascimento, no modesto prédio n.º 27 da Calçada da Ajuda, declarou:

«Enfim, ao contemplar esta lápida, no meu coração ressaltava a memória de quem me ajudou a criar o meu futuro — D. Maria Augusta Pereira. Ela faleceu há quase quatro anos, e repousa ali em cima, onde no mesmo jazigo repousa meu

(Continua na 13.ª página)

O SIGNIFICADO do Dom Quixote numa palestra do dr. Álvaro Salema

Promovida pelas Edições Dom Quixote realiza-se, esta tarde, na Casa da Imprensa, uma sessão sobre o significado da obra imortal de Miguel Cervantes Saavedra, a que ainda há bem pouco um escritor genial como Aquilino Ribeiro deu foros de nacionalidade portuguesa.

Sobre a obra de Cervantes falará o nosso camarada de trabalho dr. Álvaro Salema, seguindo-se a exibição de um filme sobre o Dom Quixote.

Amanhã e depois (nos pavilhões da F. I. L.) efectua-se a Exposição Canina Internacional

Nos pavilhões da Junqueira, da F. I. L., efectua-se amanhã e depois, com a participação de duzentos e noventa e seis exemplares de diferentes raças e variedades, pertencentes a categorizados expositores portugueses e estrangeiros, a 45.ª Exposição Canina Internacional de Lisboa.

Integrados nas provas deste mo-

lho prática dos cuidados que devemos dedicar ao mais nobre e fiel amigo do homem.

Horário do concurso

Esta sensacional exposição, que conta para o Campeonato Internacional e tem, uma vez mais, o patrocínio do «Diário de Lisboa», de-

O grande certame é patrocinado pelo «Diário de Lisboa»

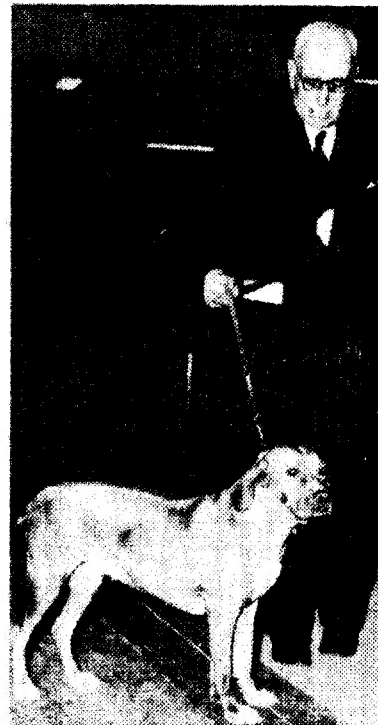
vimentado e aliciente concurso, e além do 14.º Campeonato Mundial de Ornitológia, que se promove simultaneamente com o certame canino, realizam-se, pela primeira vez nas exposições regidas pelos regulamentos do Clube Português de Canicultura, espectaculares exercícios de obediência (abertos a cães

correrá conforme o horário seguinte:

SABADO — 15 horas, entrada dos exemplares; 16, classificação; das 20 às 21, intervalo; 21 e 30, classificação; 24, saída dos exemplares. DOMINGO — 15 horas, entrada dos exemplares; 16, classificação e provas de obediência; 19, Concurso «A Criança e o Cão»; das 20 às 21, intervalo; 21 e 30, desfile dos exemplares premiados e distribuição de prémios; 24, encerramento do certame. Em ambos os dias, a classificação dos exemplares concorrentes começará impreteivelmente às 16 horas.

Atractivos do certame

Dado a expectativa de que se rodeia este concurso, aliás patente no elevado numero de inscrições, que bate todos os «recor» anteriores (uma referência para o facto de nunca terem participado tantos exemplares de pastor alemão, que ascendem a 74), e atendendo ainda ao costumeiro nível artístico, desportivo e mundano das exposições caninas (agora enriquecidas com a efectivação de provas de obediência e o Concurso «A Criança e o Cão»), é de supor que os pavilhões da Feira Internacional de Lisboa, devidamente adaptados e dispostos de aquecimento, vão ser pequenos para conter o publico visitante. Trata-se ainda, além dos aspectos já referidos, de uma parada de ele-



O melhor exemplar de perdigueiro, apresentado no certame de inverno do ano findo (2.º dia)

registados de todas as raças) e o Concurso «A Criança e o Cão», com a colaboração de dezenas de meninas e meninas, com idade não superior a doze anos. Atendendo ao carácter humanitário e formativo de que se reveste também a organização das exposições caninas, a participação dos pequenos amadores da modalidade constitui já uma

Assembleia Nacional

Reuniram-se esta tarde, em sessão conjunta, na sala da Biblioteca da Assembleia Nacional, as Comissões Parlamentares de Defesa Nacional, de Economia e do Ultramar, da presidência dos deputados sr. general Barbieri Cardoso e drs. Castro Fernandes e Neto de Miranda, respectivamente, as quais começaram a estudar o diploma sobre o «Mar Territorial e Zona Contígua», que no próximo dia 9 começa a ser discutido pelo plenário da Assembleia.

O seguro vai igualmente no nosso Pa

Despertou particular interesse, nomeadamente nos círculos relacionados com as actividades turística e seguradora, a «Nota do Dia» que o «Diário de Lisboa» publicou em 29 de Janeiro passado, sob o título «Protecção ao turista». Referindo-se a um sistema de protecção ao viajante estrangeiro por meio de um seguro, apresentava-se a sugestão de que se adopte em Portugal idêntica modalidade.

A ideia mereceu, especialmente, a atenção do Grémio dos Seguradores, agora sob a dinâmica presidência do sr. dr. Fernando Costa Duarte, em representação da Companhia de Seguros Orligue, com quem entramos em contacto e que nos manifestou o inteiro acordo daquela organização com a sugestão apresentada e com as considerações que, a tal respeito, se formularam na citada «Nota do Dia».

A propósito, e em reforço daquela concordância, obtivemos a informação de que o Grémio dos Seguradores, sempre atento à função económico-social do Instituto Segurador, decidiu mesmo, em perfeita unanimidade de vistas com o Comissariado do Turismo, estabelecer um seguro com carácter facultativo, que ponha os turistas que nos visitam a coberto de determinados riscos, tornando assim ainda mais



Finalmente em língua portuguesa a História Universal mais divulgada em todo o mundo

História Universal

Uma obra que põe ao alcance do leitor elementos indispensáveis para uma visão histórica do mundo, apresentada em volumes de características vulgarizadoras

Divulgada em todo o mundo pela célebre colecção «Marabout», concebida e escrita pelo grande historiador sueco CARL GRIMBERG, é agora apresentada em tradução portuguesa do Prof. Jorge B. de Macedo, actualizada e enriquecida com notas e comentários

História Universal

Toda a história da humanidade, da aurora da civilização aos nossos dias, em 18 pequenos volumes com centenas de ilustrações a cores e a preto e branco, mapas, quadros cronológicos, etc.

Os dois primeiros volumes à venda:

1.º volume, com 280 págs., ilustrado 35\$00
2.º volume, com 236 págs., ilustrado 35\$00

Uma edição de

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA
Apartado 8 — Mem-Martins
Rua das Flores, 45—Lisboa 2

Couto

PASTA MEDICINAL

Não é uma Pasta qualquer. COUTO... é a Pasta Medicinal que protege melhor os seus dentes contra a cárie e defende as gengivas das várias doenças, que tanto mal podem causar.

Consulte o seu médico. Mas até lá vá usando PASTA MEDICINAL COUTO contra as doenças da boca e suas complicações.



gancia, pois o elemento feminino nunca falta nestas manifestações, transformando o certame num local de agradável convívio da melhor sociedade lisboeta.

Serviços gerais

Outro aspecto a assinalar é o facto de funcionar na F. I. L. um completo serviço de restaurante (dois salões com ar condicionado) e de «bar», estando também assegurados todos os transportes colectivos (autocarros e eléctricos).

● Neste espectacular concurso participam 296 exemplares de diferentes raças e variedades.

● Raça mais representada: cães de pastor alemão, com 74 exemplares.

● Integradas no certame, promovem-se diversas provas de obediência e o Concurso «A Criança e o Cão».

● Preço do bilhete de ingresso (exposições canina e ornitológica): dez escudos.

cos) que servem a zona da Junqueira, a dois passos do centro da cidade, quer no que respeita às carreiras normais de horário, quer no tocante às carreiras extraordinárias que afluência do

(Continua na 12.ª página)

lo turista e ser criado is

atractiva a sua estada no nosso País.

Os fundamentos para a entrada em vigor deste seguro estão já estabelecidos dentro do condicionamento legal português e os órgãos especializados do grémio ocupam-se agora da elaboração da apólice e da tarifa de prémios.

Apraz-nos registar o facto, que demonstra a permanente actualização do espírito que preside à actividade da indústria seguradora, cumprindo-nos reconhecer que, para além do lançamento de novas iniciativas, como aquela que sugerimos, sem saber que correspondia a uma ideia que estava já a ter seguimento entre nós, há que ter em conta que as condições para a exploração de uma nova modalidade de seguro são estabelecidas em bases técnicas e sujeitas à aprovação da entidade oficial competente.

O DIA DE AMANHÃ NINGUÉM O VÊ. UMA JOIA É SEMPRE UM VALOR.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 357

Foi no Condes

(dois séculos de existência)

que se estreou há setenta anos a actriz Palmira Bastos

Mil novecentos e dezasseis! Há via pouco mais ou menos uma de cada que o cinema começou a aparecer como nova forma de espectáculo, a integrar-se nos hábitos dos multidos. É certo que lá nos finais de século Paris experimentara o cinematógrafo com muitas senhoras de plumas e caudas rabicudas, à mistura com senhores de respeitável coco e laçarote, assistindo à sessão de cinema como a um grande acontecimento. Os anos iam passando e em 1916 eram já muitos os estudos que lançavam fitas no mercado. Lisboa, como outras capitais, começou a viver a febre das imagens animadas. Começaram a surgir as salas. Uma das primeiras foi a que se instalou no então Teatro da Rua dos Condes, construído sobre as ruínas do que em 1766 ali surgira sob traça do arquitecto italiano Petronio Mazzoni. Durante cerca de um século foi feudo da ópera e opeleta italianas. Um notário da Nunciatura Apostólica e outro padre trouxeram, nessa época para Lisboa a cantora Zamperini, que veio com toda a família. Amante, entre outros, do filho do marquês de Pombal, fez tantos descalços com as suas aventuras que o próprio primeiro-ministro acabou por expulsá-la.

Afinal, o velho teatro nada resta, a não ser o local, pois os edifícios foram sucessivamente desaparecendo. Em 1888, no entanto, depois de um período de brilhante tradição teatral, nascida em especial dos ensinamentos do francês Emilio Doux, que preparou uma estupenda geração de actores portugueses, o velho barracão foi detestado abaixo e, em substituição, o fundador dos Armazéns Grandella ali mandou construir um novo teatro, que passou a ser explorado pelo empresário Sousa Bastos, que seria depois marido de Palmira Bastos.

● A estreia

É curioso citar, a propósito dos dois séculos de existência desta casa de espectáculos, que foi ali que se estreou a que hoje é a primeira dama do Teatro português.

É o próprio empresário, no seu livro «Carteira do Artista», quem nos conta a história: a que Palmira Bastos está intimamente ligada pois passou os seus primeiros anos de vida entre os bastidores do Condes. Diz-nos Sousa Bastos:

«Em 1875 nasceu em Aldeia Gaivinha, próximo de Alenquer, a actriz Palmira Bastos. Pai e mãe, espanhóis, percorriam diversas terras portuguesas com uma modesta companhia, que se desfez pelo desaparecimento no chofre, que ainda, até hoje (data da publicação) não se sabe se é vivo ou morto, nem para onde se dirigiu. A pobre mãe ficou sem meios alguns de subsistência e com o encargo de três filhas. Dirigiu-se logo para Lisboa e aqui trabalhava dia e noite para sustentar as pobres crianças. De dia empregava-se a coser em casa de uma modista e de noite era corista nos teatros. Esteve primeiro no Trindade e depois no da Rua dos Condes.

«A pequena Palmira acompanhava sua mãe ao teatro e era de ver o empenho com que a pobre criança se escondia pelos bastidores e pelo ardo para assistir aos espectáculos e ensaios. Em casa o seu divertimento e o de sua irmã Augusta era imitar o que viam fazer no teatro e aprenderem num momento. O meu «Tim tim por tim» era o que elas mais tinham visto e por isso mais imitavam.

«Quando pus em cena a peça «Reino de mulheres» convidei a mãe de Palmira a deixá-la entrar para o teatro. Assim foi e a pequena mostrou logo muita desenvoltura nuns papelinhos insignificantes. Depois fez já mais alguma coisa no «Reino dos Homens» e principalmente na revista «Tam tam», em que substituiu quase á

última hora todas as actrizes, que ali corria, em que fazia com muita graça a «latinha branca».

Do Rua dos Condes passou para o popular Teatro do Rato, onde em 1888 se estreou numa revista do ano em que fez os principais papéis. Ali a foi buscar a empresa do Teatro Avenida, onde mostrou já quanto valia na «Grã-Duquesa», «Direito de cidade», «O burro do sr. Alfidio», «Malizares», «Jovem Telemaco», «George a las» e outras peças.

É curioso destacar, neste passo da transição do Rato de Sousa Bastos que, passados mais de setenta anos, Palmira Bastos representa do novo no teatro do Avenida, desta vez «As arvores morrem de peso».

Em 1890 entrou para o D. Maria, companhia com a qual foi ao Brasil. Quando voltou, por não querer abandonar o género alegre, deixou a companhia e voltou ao Teatro da Rua dos Condes, onde fez outra revista de muito êxito. Em 1894, finalmente, casou com Sousa Bastos.

● Cinquenta anos de cinema

O edifício de Grandella, mandado construir em 1888, foi restaurado em 1898 e, ainda teatro, em 1912. Quando ali se instalou o cinema em 1916, o prédio tinha já o aspecto da arquitectura urbanística da Avenida da Liberdade da época, moderno para o tempo. Na noite de 4 de Fevereiro de 1916, uma sexta-feira, estreou-se ali, finalmente, o primeiro filme. Chamava-se «A guarda de Sua Majestade» e não ficavam nos arquibancos ou cine-tecas quaisquer sinais da sua passagem. Durante esse ano de 1916 foram ainda exibidos os filmes «Os Vampiros» (em episódios), «O misterioso» e «O garoto do Papai». Assim começava a sua carreira a nova casa de espectáculos, intimamente ligada a Castelo Lopes, um dos pioneiros do cinema em Portugal.

Deu-se um colapso ali foi a primeira, mas foi 4 de Fevereiro de 1916 que o Condes mudou o que ainda lá se chamava o velho Teatro da quinta dos Condes, as glórias e escândalos da Zamperini, as ressonâncias da companhia de frades.

MAIS UM QUE FOI NO «CONTO DO VIGÁRIO»

PORTO 4

Como tantos outros o sr. Manuel Pereira Amaral, pedreiro, casado, veio à vida nesta cidade, em Portugal, de onde se mudou para Lisboa (visita, de uma cidade para trabalhar da documentação necessária para poder entrar. Hospedou-se numa pensão, na proximidade de Campolide.

Ontem encontrámo-lo nas quadras da Junta da Emigração quando foi abordado por um desconhecido, que lhe perguntou se sabia onde podia receber um dinheiro da lotaria, preenchido com 30 centos. Depois, seguiu-se a cena de sempre, aparece outro indivíduo. Os três mantêm por momentos animada conversa e, no fim, o provinciano vai com o bilhete na mão a uma casa de lotaria para o rebater, depois de entregar aos outros dois, como garantia, alguns dos seus navetes.

Foi precisamente o que aconteceu ao sr. Manuel Amaral. Passou para as mãos dos desconhecidos a carteira com 660\$00, um relógio de pulso e um guarda-chuva. Ainda não havia dado meia dúzia de passos, quando reparou que os dois «comparsas» se metiam num automóvel ligeiro, para logo desaparecerem na primeira esquina. O pobre homem nem tempo teve de aporar a matrícula do carro.

Depois, foi a uma esquadria de Polícia contar o sucedido.



Palmira Bastos, há setenta anos, quando interpretava no Condes «Tim Tim por Tim», na companhia de seu marido

coisa que o explorou, as glórias de actores como Tabor, Valle, Lucinda Simões e Palmira Bastos que, como um símbolo, continua em cena todas as noites nos palcos portugueses com a única peça que no momento está a encenar um teatro, na capital, e a dar nome aos empresários.

O caso do alemão preso na P. I. D. E.

Continua preso na P. I. D. E. o alemão Emil Ringele que, conforme noticiámos, praticou uma série de burlas no nosso País.

Tão indesejável turista será julgado em Portugal como gente aventureira, caso alguém o processe pelas suas desonestidades.

Emil confessou já que o veniu com que passou a fronteira portuguesa fora por ele furtado no seu país natal.

MORREU UM DEPUTADO TRABALHISTA

LONDRES, 4 — (F. P.) — O deputado trabalhista Harold Hayman, que representava a circunscrição de Falmouth e Camborne desde 1950, faleceu esta manhã, contando 71 anos. A maioria do Governo Wilson, na Câmara dos Comuns, fica reduzida a três votos (contava quatro, depois das eleições complementares de Hull-Norte).

Harold Hayman, que morreu na sua casa de Redruth, na Cornualha, desempenhou vários cargos no ensino. De 1959 a 1963, foi secretário parlamentar particular de Hugh Gaitskell, ao tempo chefe da oposição trabalhista. Nas últimas eleições gerais de Outubro de 1964, Hayman foi eleito por Falmouth e Camborne (Cornualha) com uma maioria de perto de 3000 votos.

VERBO JUVENIL
anuncia outra sensacional realização
a lançar no dia 5 de Fevereiro

O MUNDO em que vivemos



8 volumes a 4 cores, com dezenas de mapas a 8 e 12 cores
Um volume por mês • 50\$00

ASTRONOMIA • GEOLOGIA • PALEONTOLOGIA • TURISMO • ANTROPOLOGIA • HISTÓRIA POLÍTICA E SOCIAL • GEOGRAFIA • ARTE • ECONOMIA

O MUNDO EM QUE VIVEMOS

é uma obra grandiosa que honrará a tradição criada pela inconfundível

ENCICLOPÉDIA VERBO JUVENIL

e tem ainda como complemento cultural o

CONCURSO "O MUNDO EM QUE VIVEMOS"

com 1005 prémios, sendo o primeiro

Quissem enviar-me informações sobre O MUNDO EM QUE VIVEMOS.

Nome _____

Morada _____

Localidade _____ Telef. _____

UMA VOLTA AO MUNDO PARA 2 PESSOAS

EMPREGADO

COM PRÁTICA DE ESCRITÓRIO DE EDITORIAL

ADMITE-SE

Respostas indicando nome, idade, habilitações e referências de trabalho ao N.º 21.

A EXPOSIÇÃO CANINA INTERNACIONAL



Um magnífico Boxer — o melhor cão estrangeiro da exposição de Inverno de 1965

(Continuação da página central)

publico justificar. Junto dos pavilhões da F. I. L. existem ainda praças de taxis e um espaço parque de estacionamento para automóveis. Os bilhetes individuais que dão acesso aos dois certames (exposições canina e

ornitológica) custam dez escudos.

Tudo se conjuga, portanto, para que o lisboeta encontre na Feira Internacional de Lisboa, neste fim de semana, alguns motivos de atracção, que colocam a capital ao nível das grandes cidades europeias.

LISTA DOS CONCORRENTES E EXPOSITORES

1.º GRUPO

Cães portugueses de guarda e utilidade

Cão de água — Nilo de Alvalade, do eng. António Assunção Ribeiro. **Cão de Castro Laboreiro** — Kwai de Alvalade, do sr. António Dias Pereira. L. B. Ira de Alvalade e Mira Flores de Alvalade, ambos também do sr. António Dias Pereira. **Cão da Serra de Aires** — Maroto, do eng. António Assunção Ribeiro. Pimpão da Fonte Boa, do sr. D. Maria Madalena Delgado de Abreu e Silva. Penseiro, do eng. Armando Ferreira. Minósa da Fonte Boa, do eng. José Carlos de Sousa Veoso. **Cão da Serra da Estrela (pelo comprado)** — Nã dos Herminhos, do Joaquim Gonçalves Nogueira. Vinho da Barrada, do João Carlos Jardim de Queirós. Marco da Barrada, da sr.ª D. Maria Adelaide Vieira Barbosa. Chito, do sr. Pedro Sando e Castro Salgado. Nino, do sr. José Miguel Duarte Simão. Bardo de Recaredo, do sr. Custódio Lino de Azeredo Lobo. Nã dos Herminhos, do Sanatório Sousa Martins. Xantipa dos Herminhos, do Sanatório Sousa Martins. Zeta da Barrada, do João

2.º GRUPO

Cães estrangeiros de guarda e utilidade

1.ª Divisão — Marko von Kerssall, do Jorge de Brito. Becket Bu Karla Yuras, de José Manuel Tomás. Farusco, do dr. João Carlos de Carvalho Saadoura. Bittelgreif, de José Eduardo Lopes Vieira de Sauppan. Cão Modesto, do Mário Ferreira Moreira da Silva. Rincão de João Pedro Pereira Górgio Clara. Cera, do Luís Miguel de Vênia Pinto Tel. Vera Boss, do prof. dr. Daniel Barbosa Igor da Ajuda, de Manuel Duarte dos Santos Reis Dax de Nova Oelras, de D. Magda Maria M. de Troy, de Carlos Eulário Ribeiro Sando, de D. Maria da Conceição Marques da Costa. Neptuno de Plaque, dos Vinhos, de Ricardo W. W. George Villar Borras, de José Manuel Roseiro Lopes. Dey von der Gange, de Maria Leonor Gouveia. Look, de Maria Leonor Gouveia. Ivan de Annon, de Augusto Rodrigues. Lúmina, de José de Oliveira Azevedo. Fink, de José Carlos Mendes da Cunha. Hoi em da Boa Estrela, de Luciano Marques Lobosinho, de Joaquim Nunes Galdino. Neko, de D. Plúnia Ribeiro Amato. Sank, de Leonel António Carreira Dorez. Campeão Enox, de Luciano Blackum Thor della Met. de Carla Savioi Molinari. Sirds, do sr.ª prof. D. Maria Joana de Sá. Druso do Alfeite, da Base Naval de Lisboa. Gual da Ajuda, da Base Naval de Lisboa. Maroto, do coronel Eduardo N. C. Allen. Bingo, de Manuel Maurício Henriques da Paixão. Scott, de Alberto Alcáide. Kuss, de Fernando Enrílio Araújo da Silva. Laíres. Popov, do eng. Nuno Brandão de Azevedo Wolf, de João Manuel de Nápoles Faria Pereira. Pausco, de Jorge Deslandes Botelho. Moniz, Otto von Hatz Athoff, de D. Edith Nogueira de Almeida. Jade da Boa Estrela, de Vasco Lages Lisboa. Neli, da Boa Estrela, de Amélia da Silva Dav. Ciro do lugar de Carreiros do prof. eng. Carlos Dantas da Cunha. Astória de Nova Oelras, de D. Maria Emília da Conceição Mateus Martins Cardoso. Dacha de Nova Oelras, de D. Maria Hermínia Cardoso. Dine de Nova Oelras, de Amadeu Pinto Marinho. Bonnie de Nova Oelras, de D. S. Mary Margaret Stone Pixie de Condado, de D. Saby Margaret Sarte. Ninotshka da Ajuda do dr. João Carlos de Carvalho. Sautara Drake de Nova Oelras, de Carlos Alberto Perdigão Pereira. Wally, do prof. dr. Daniel Barbosa. Wady, do prof. dr. Daniel Barbosa. Tav, do dr. Augusto C. Rosende Eaves. Bessa de Carlos Julião Ribeiro. Helga, de Miguel Warner George Villar. Luisa, de Carlos Alberto Pinheiro. Parelra, Minerva de Figueiró dos Vinhos, de D. Maria Leonor Gouveia. Quiné, do capitão José Cândido de Barmefow de Paula Santos. Suzie, de D. Judith Vieira Fernandes. Sorala, de Fernando Santos. Eiga, de D. Rosa Silvana Diogo Rodrigues. Minnie di Casa Gatto, de D. Carla Savioi Molinari. Zaka, de Eulário Valente Mendes de Almeida. Tammyflav, de António Carlos Mendes de Leites Cabral. Ina de Boa Estrela, de Fernando Ribeiro Tristão Campos. Zica, de Alberto Alcáide. Zizi, de Manuel de Almeida Junior. Galata, do capitão João Leônino Barreto Fernandes. Lúcia, de José Paulino de Almeida Bernardino. Suasie, de D. Judith Vieira Fernandes. Briza, de António Fernandes dos Santos. Tavoy, de José dos Santos Paixão. Mitz, de Fernando Enrílio Araújo da Silva. Laíres. Lora da Ajuda, de Jorge Deslandes Botelho. Moniz. Collie — Ferro V. D. Goldenen Ane, de Mme. Dse Linkmeyer. Jerry, de João Baptista dos Santos. Whisky, de D. Margarida de Ávia Machado.

3.ª DIVISÃO

— **Boxer** — Joca, do dr. Fernando Müller. Forte, de Manuel de Jesus Gouveia. Rooney, do

É ESTA TARDE INAUGURADA (NAS INSTALAÇÕES DA F.I.L.) A EXPOSIÇÃO MUNDIAL DE AVES

É hoje inaugurada oficialmente a Exposição Mundial de Aves, que a partir de amanhã até ao próximo

dia 13 ficará patente ao público nos pavilhões da F. I. L.

Estarão presentes à inauguração o sr. secretário de Estado da Agricultura, o presidente do Município e os embaixadores dos países representados no certame, organizado pela Associação dos Avicultores de Portugal, que conta com o patrocínio do nosso prezado colega «Diário de Notícias».

Esta exposição de aves é a mais importante que entre nós se efectua, e ocupa um lugar de primeiro plano no âmbito internacional.

A iniciativa dos corpos gerentes da Associação dos Avicultores de Portugal, a forma como decorreram os certames anteriores e o interesse manifestado pelo público, conferem a Portugal um grau de elevada importância no conceito da Confederação Ornitológica Mundial.

A acrescentar ao interesse que a simples exposição de belos exemplares era, por si só, capaz de suscitar, há ainda o aliciente da competição — 14.º Campeonato Mundial de Ornitologia do Hemisfério Norte, 29.º Campeonato Nacional de Aves Canoras, Ornamentais e Pomboas.

As «mundiais» concorrem mais de 1500 exemplares de criadores, de Portugal, Bélgica, Espanha, Alemanha, França, Suíça e Inglaterra. Ao «nacional» concorrem os principais criadores portugueses, como é evidente, reunindo-se um total de cerca de duas mil aves, número que é suficiente para legitimar a importância e envergadura da acontecimento.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Henrique de Barros Gomes

N.ª sua residência, Avenida Alvares Cabral, 2, 2.ª dt. faleceu o sr. Henrique de Barros Gomes, de 66 anos, natural de Lisboa, coronel, oficial da Bolsa de Lisboa, casado com a sr.ª D. Maria Carolina Correia Pressler de Barros Gomes. O funeral, a cargo da Agência Baeta, realizou-se amanhã, às 11 horas, na igreja de Santa Isabel, para o jazigo no cemitério dos Prazeres.

D. Zélia do Céu Araújo Gomes Machado

PORTO, 4. Confortada com os sacramentos da Santa Madre Igreja, faleceu, após prolongado sofrimento, na sua residência, Rua de Camões, 775, desta cidade, a sr.ª D. Zélia do Céu Araújo Gomes Machado. A extinta, esposa muito querida do sr. Acácio Gomes Machado do Amaral, era mãe dos srs. José Manuel Araújo Gomes Machado e Ernesto Araújo Gomes Machado.

O funeral realizou-se ontem, pelas 12 horas, da igreja da Lapa, onde o corpo já se encontrava depositado, para a terra natal da extinta, Quinta de S. Luís, Adorço, Douro.

Cónego dr. Manuel Mendes do Carmo

GUARDA, 4. — Faleceu nesta cidade, com 82 anos, o cónego dr. Manuel Mendes do Carmo, natural de Lourical do Campo. Era presidente do cabido da Se e o professor mais antigo do Seminário Maior da Guarda. Foi reitor do Colégio Português de Roma.

O corpo do extinto está depositado na capela do seminário, sendo trasladado hoje para a Sé Catedral, onde serão celebradas solenes exequias, saindo à tarde o funeral para o cemitério municipal.

SUFRÁGIOS

Emmanuel Valadim Ricon

Mundada dizer por sua família celebrou-se hoje, na Igreja de S. José, missa do 8.º dia do falecimento de Emmanuel Valadim Ricon, funcionário superior da Casa Wiese e pessoa muito estimada pelas suas qualidades de carácter. Era dos mais antigos e competentes afeccionados tauronáuticos, caracterizando-se na preferência pelos toureiros de carácter como o foi «Manolete», o último grande expoente da sua admiração.

Iaranjada



ÁGUA TÓNICA * GINGER ALE * COLA DRINK * GASOSA

CAMPEÕES DE BELEZA

Participam na 45.ª Exposição Canina Internacional de Lisboa nada menos do que trinta e seis exemplares campeões de beleza, veteranos já consagrados noutros certames efectuados no País e no estrangeiro. Para conhecimento dos amadores e do público em geral, fixamos os nomes por que dão esses magníficos animais, bem como as raças e variedades a que pertencem:

Ira de Alvalade — Cão de Castro Laboreiro.
Maroto — Cão da Serra de Aires.
Bardo de Recaredo — cão da Serra da Estrela (pelo comprado).
Carla — Cão da Serra da Estrela (pelo comprado).
Doy von der Gilde — Cão de pastor alemão.
Enox — Cão de pastor alemão.
Ferro v. d. Goldemen — Collie.
Plutão — Boxer.
Cuca — Boxer.
Princesa — Cão de São Bernardo.
Anaxagoras von Benzingerode — Rhodesian Ridgeback.
Lihleway Princess Fair — Foz Terrier (pelo curtos).
Faruque de Alvalade — Foz Terrier (pelo curtos).
Nikito de São Lourenço de Ermesinde — Foz Terrier (pelo curtos).
Appeline Waggoner — Beagle.
Lord do Caniçal — Perdigueiro português.
Cabaret Cachém — Weimaraner.
Nilo — Setter Inglês.
Big-Laika — Setter Inglês.
Gilão — Setter Irlandês.
Istatr de Niza — Golden Retriever.
Tição — Retriever do Labrador.
Jet do Beira-Mar — Retriever do Labrador.
Falconet del Monte — Cocquer Spaniel.
Daisy del Monte — Cocquer Spaniel.
Boogie — Baizote (pelo comprado).
Betti — Baizote miniatura (pelo comprado).
Blick — Baizote (pelo raso).
Aly — Bichon Maltês.
Iaco de Lila — Caniche anão.
Drakehurst Val-Tu of Dromeden — Epagneul Pequens.
Pretinho — Loulou da Pomerânia (anão).
Carochita — Loulou da Pomerânia (anão).
Nitoucha di Carla — Pinscher anão.
Peepy de Argente — Schnauzer miniatura.
Malmesey Brandy Balls — Schnauzer miniatura.

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — As 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes prótese — As 10 horas
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — As 16 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — As 16 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e electrocardiografia — As 5.ª-feiras às 15 h

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

A MADEIRA E AS CANÁRIAS UM ALVITRE

O distinto jornalista, sr. Fernando Assis Pacheco, dando conta aos leitores do «Diário de Lisboa», em três esplêndidas crónicas, a que não falta brilho literário e cor local, das impressões que colheu na sua recente viagem-relâmpago à Madeira, subordinando-as ao título: «Quem vai à Madeira e quem lá vive», na primeira crónica, a certa altura, pergunta:

Haverá um «complexo canário» na Madeira? E, mais à frente acrescenta: O porto de Las Palmas é uma coisa digna de ver-se, o do Funchal vê-se mal e parece um brinquedo.

Nunca esse contraste da dura realidade se fez com tão fino espírito de exactidão.

Qual a causa?

Vem de longe. Senão vejamos: Quando, em 1885, Augusto Castilho passou na Madeira, a bordo da canhoneira «Rio Lima», em viagem de Lisboa para Mogambique, com escala por Tenerife, Cabo Verde e Brasil, ao chegar com a exultância das obras então em curso no porto do Funchal, preconizava desde 1882, com lufução admirável e visão clara do futuro, fiz seus rabarros luminosos no relatório da sua viagem que o tempo só veio confirmar.

Dizia então:

A obra projectada para o porto do Funchal e que apenas consiste na ligação do Ilhéu com a Pontinha, não resolve, a meu ver, senão parcialmente a questão. Com efeito, o espaço que fica circunscrito é tão pequeno que não pode servir senão para facilitar os desembarques de pessoas e mercadorias em embarcações médias, e nunca para um vapor de 4000 toneladas, que apenas vem demorar-se poucas horas, convenha ir amarrar ao cais. Toda a vez que se não prolongue um grande molhe do Ilhéu para Este, e pelo menos numa distância dupla da que vai do Ilhéu à Pontinha, não se pode dizer senão que vai aplicar um hesitante paliativo ao perigo que ameaça a importância da nossa formosa Ilha.

Não obstante, as obras ficaram-se no que estava projectado. Com elas se despendeu 447 256\$550 reis, moeda forte ao tempo, e não se deu ouvidos às sensatas reflexões do então capitão-tenente Augusto Castilho, que mais tarde se revelaria um autêntico herói nas campanhas do Ultramar e homem capaz de se sujeitar a todos os riscos, para não faltar a palavra dada, a camaradas brasileiros em transes de derrota.

Mas, não ficaram por ali as observações do que viria a ser um ilustre Marinheiro. Augusto Castilho foi mais incisivo e vidente nesta questão do porto do Funchal. No mesmo relatório assinala o que seus olhos viram e perscrutaram de passagem pelas Ilhas Canárias.

A acrescentava:

Está projectado um porto artificial na baía de Santa Cruz, do qual o molhe e apenas o rudimento. Este porto consistirá num paralelogramo irregular de 1000 metros de extensão ao longo da costa por 500 metros de largo normalmente a ela. Os planos da obra foram elaborados pelo engenheiro do Governo, sr. Clavijo, e a sua construção posta em praça, servindo de base para licitação a quantia de 4 351 483 pesetas, ou reis 791 969 908 e foi adjudicada a uma companhia de comércio da localidade pelo preço de reis 778 262 75, computando-se em 182 reis cada peseta.

Neste confronto simples se marca, desde então, o desnível de categoria portuária em que a Madeira ficou colocada perante as Ilhas Canárias. Os anos foram rolando. A previsão pessimista de Augusto Castilho verificou-se em toda a sua plenitude. E quando, tarde e a mais horas — decorrido meio século —, a Madeira levou a cabo mais ou menos a obra, outrora preconizada, por esta mesma época, nas Canárias dava-se mais um novo impulso aos seus portos, a ponto de o de Las Palmas, nos anos de 1961 e 1965, se tornar o primeiro porto de Espanha, recebendo no ano findo catorze mil barcos, com quase 35 milhões e meio de toneladas brutas, de que nos dá conta o serviço telegráfico do «Diário de Lisboa», na sua edição de 9 do corrente mês.

Tudo resultado dos benefícios derivadas da política portuária realizada inteligentemente nas Ilhas Canárias, que faz dizer um economista local:

Todo lo que es y vale Tenerife ha entrado por su puerto, por ese brazo de mar, como dijo el poeta.

E acrescenta:

A diario cruzan por el puerto, cerebro y balanza comercial de La Isla, los mayores transatlánticos

en rutas diversas. E, por sua vez, não faltam poetas que exaltam, em sonetos, os portos de Santa Cruz e de Las Palmas:

Vertice de tres rutas en los mares, En el bullen los trazos estelares Com que cada bajel lo engalanó

Porém, para orgulho das Canárias, não bastam as inspiradas musas dos seus poetas, ao contrário da Madeira, onde decantam apenas suas belezas naturais. E as querem e sabem reforçar cada vez mais a sua utilidade prática, apetrechando seus portos com antecipação conveniente e revestindo-os de fama e prestígio adentro dos círculos marítimos do Mundo.

Quem estas linhas escreve teve ocasião de conhecer as Ilhas Canárias, há cerca de 30 anos. Éramos o mais apagado membro da chamada «Embaixada Madeirense» àquelas Ilhas por ocasião das Festas de Maio e representávamos o jornal «O Povo», da Madeira. Dessa visita guardamos as melhores recordações e a recolha de alguns dados interessantes, que se impuseram à nossa curiosidade indagadora, para explicar a supremacia que as Canárias mantinham sobre

a Madeira. Soubemos, então, que ali estavam em curso, de novo, obras de volta que atingiam o montante de 83 172 000 pesetas. E, cada p'cento que não se terá, desde então, realizado, para que o porto de La Luz ostente hoje o título de Primeiro Porto de Espanha!

Por, quanto à Madeira, a despolto das obras realizadas no decorso destes últimos anos, por etapas, a municipal utilizável atinge apenas 880 metros, como, não há muito, fez saber na sala da Assembleia Nacional o sr. dr. Alberto de Araújo, deputado por aquele círculo, quanto é certo que, em 1885, conforme informava Augusto Castilho, já em Tenerife se procedia à construção de uma muralha de 1000 metros, o que significava, como é óbvio, o tanto anos de atraso da Madeira, sob este aspecto, em relação às Canárias, com todo o somatório de prejuízos morais e socioeconómicos que a afectam, e bem pode explicar a todos os contínuos que a visitam o seu chamado «complexo canário», e se há ver a razão da não para a sua existência.

A F. DE OLIM MAROTE

ASPECTOS DE PORTUGAL SALIENTADOS NUMA ENTREVISTA PUBLICADA NO JORNAL «O GLOBO»

Numa entrevista publicada no jornal brasileiro «O Globo», o sr. António Carlos de Araújo, administrador-geral das Listas Telefónicas, afirmou, nomeadamente:

«Há, apesar de todo o interesse e dos laços que nos unem, um desconhecimento recíproco. Pouco se sabe do Brasil em Portugal; quase nada se conhece de Portugal, no Brasil. Para nós, a nação lusa é uma permanente surpresa, pois a imagem que criamos de Portugal está infinitamente aquém das suas realidades. Em relação, por exemplo, à industrialização, a surpresa

será total. Portugal já deixou de ser um país essencialmente agrícola. Desenvolve suas indústrias básicas e cria novas indústrias. Além, a Exposição de Portugal e uma excelente amostra do estado de dinamização industrial dos portugueses».

E o sr. Carlos de Araújo, brasileiro de nascimento há anos radicado no nosso País, acrescentou: «O turismo, por outro lado, tornou-se uma poderosa fonte de divisas. Tem-se a impressão de que a América e a própria Europa começaram a descobrir Portugal. Admite-se para breve que o número de turistas chegue à casa dos dois milhões. O Algarve, por exemplo, é um deslumbramento turístico. As praias mediterrâneas têm na costa algarvia, uma grande concentração».

Mais adiante, e a propósito do problema do livro português no Brasil, afirmou o sr. António Carlos de Araújo que «tanto o Brasil como Portugal devem desenvolver esforços no sentido de fomentar o intercâmbio do livro. Esta é, na minha opinião, uma boa forma de manter os nossos conhecimentos sobre ambos, actualizadamente».

Venda de terrenos em Évora para construção urbana

ÉVORA, 4. — Nos Pagos do Concelho houve mais uma haça pública, quinzenal, para venda de terrenos municipais, destinados a edifícios para habitação.

Ficaram desertas as praças dos lotes, cujas bases eram, por metro quadrado: 700\$00, 120\$00, 100\$00 e 90\$00.

Foram arrematados três lotes, que, à base de 50\$00 o metro quadrado, atingiam 75\$00 um deles, e 77\$50 dois outros.

O TRÂNSITO DE VEÍCULOS PARA O ESTÁDIO DA LUZ

Devido às obras em curso na Segunda Circular, com a Estrada da Luz, encontra-se vedado o trânsito a todos os veículos no troço compreendido entre a última arteria e a Estrada de Benfica.

Assim, o Comando da Polícia de Segurança Pública de Lisboa, chama a atenção do público que pretenda assistir ao desafio de futebol a realizar no próximo dia 6, no estádio da Luz, entre as equipas do Sport Lisboa e Benfica e Lusitano G.F. e Clubes, para o seguinte:

1. — O acesso de veículos aos parques de estacionamento que servem o estádio, apenas pode ser feito pela Estrada de Benfica, Azinha-

(Continuação da página central)

pa. Vou visitá-los de vez em quando, enquanto, por minha vez, para lá não vou ficar, tão perto do lugar onde nasci».

Sete anos mais tarde ali baixou seu corpo cumprindo a sua vontade e não é humano contrariá-la, nem mesmo quando da comemoração do seu aniversário, dentro de três anos. Na Ajuda deverá ficar, se bem que necessário a honra de dormir no Panteão Nacional.

Mas não podemos nós, nem devemos, esquecer a nossa posição de pioneiros do espaço, influenciados pela gloriosa modestia de Gago Coutinho. Assim, será justo volver os nossos olhos para os tempos distantes do século XVIII e apontar um nome que nos encheu de glória — o padre Bartolomeu Lourenço de Gusmão, português nascido em Santos, no Brasil, que lhe dedicou uma estátua magnífica. Doutorou-se na Universidade de Coimbra, foi, no conceito de Camilo Castelo Branco, um dos maiores honras da nossa Pátria, e foi, portanto, o pai da história que diz e os fatos não desmentem — o inventor dos aerostatos. Com a sua surpreendente demonstração na Sala das Embaixadas da Casa da Índia — situada no local onde é hoje o Terreiro do Paço — na presença de D. João V e da Corte, revelou o mais leve que o ar, fazendo subir um balão, ante a admiração geral.

Não era um acaso, mas o resultado de cuidadoso estudo. De tal maneira se debruçou a possibilidade de estabelecer o princípio para a conquista do espaço que justificou deste modo a experiência do instrumento para andar no ar e suas utilidades.

Dez o descoberto Bartolomeu Lourenço que ele tem descoberto um instrumento para andar pelo espaço.

AGREDIDO EM LEIRIA EM CONSEQUÊNCIA DE UMA RIXA ANTIGA

LEIRIA, 4. — As relações entre o sr. Rafael da Silva Amaro de Matos, de 19 anos, solteiro, natural de Juncal do Campo (Castelo Branco) e residente na Marinha Grande onde exerce a profissão de empregado de mesa e o sr. José Pedrosa, encarregado de uma pastelaria desta cidade, não eram das melhores, desde há muito tempo. Aproveitando o seu dia de folga, o primeiro veio até Leiria e, juntamente com outros colegas, visitou o estabelecimento onde o outro trabalha. A certa altura, o sr. Rafael Matos, devido, talvez, a qualquer fútil discussão — que não se recorda de provocar, como afirmou — foi agredido na cabeça com um utensílio de cozinha. A escarificação em sangue foi conduzido ao hospital onde ficou internado.

Desastre no trabalho

Recolheu também ao hospital o sr. Manuel de Sousa Simões, de 25 anos, estudante casado com a sr. D. Irene da Trindade de Sousa e morador em Outeiro Pequeno, Assentis (Torres Novas), que caiu de um andaime sobre o qual trabalhava nas obras da fábrica de plásticos do sr. Eduardo Augusto Maria da Silva, no Alto Vieiro. Sofreu traumatismo nos ossos da bacia.

ar, da mesma sorte que pela terra e pelo mar, com muito mais brevidade, fazendo-se muitas vezes duzentas e mais léguas de caminho por dia, nos quais instrumentos se poderão levar os avisos de mais importância aos exércitos e terras remotas quase no mesmo tempo em que se resolvem, no que interessa a Vossa Majestade muito mais que a todos os outros Príncipes, pela maior distância dos seus domínios; evitando-se desta sorte os desgovernos das Condições, que provêm em grande parte de chegar tarde a notícia de es. Além do que poderá Vossa Majestade mandar vir todo o preciso muito mais brevemente e mais seguro. Poderão os homens de negócio passar letras e cabedais a todas as Praças situadas; poderão ser socorridos das tanto de gente, como de viveres e munições a todo o tempo, e tirarem-se delas as pessoas que quiserem, sem que o inimigo possa impedir.

«Descobri-se as regiões mais vizinhas, os Polos do Mundo sendo da Nação Portuguesa a glória deste descobrimento, além das infinitas condições que mostrará o tempo».

Ideia para esta e revolucionária, que, deixou o mundo atônito com o aviso que este homem excepcional fazia, após a sua demonstração em Agosto de 1709. Ele sacudia os cerebros e encaminhava os seus passos para o céu. Um dia a humanidade voaria!

Bartolomeu Lourenço de Gusmão está sepultado em Toledo, cidade que o viu morrer em 1724, com 39 anos incompletos, num dia de Novembro quando se dirigia para França ferido à infelicidade e a dissabores. Lá ficou a sua jazida na igreja de S. Romão, assinalada por uma lápida.

Ele foi o Pai da Aerostação, não o tripulante lendário da Passarola, máquina que só existiu no bom humor do sábio e bom Padre Gusmão, que assim se divertiu com aqueles que o massacravam sobre os seus novos projectos.

O seu nome correu mundo. As gerações aprenderam a admirá-lo, se bem que nem sempre inteiramente do seu valor. A sua revelação científica é uma verdade histórica, que nunca foi posta em dúvida. Hoje o encontramos na vanguarda dos homens que inspiraram confiança nos caminhos do ar.

Não vou, a despeito de lhe chamarem no seu tempo, «o padre-voador», mas dei princípios para o voar ser praticado em larga escala e defendei a sua utilidade. Atende-se ao aviso e a conquista do espaço foi possível, através dos tempos.

Sejamos, portanto, reconhecidos ao sábio Bartolomeu Lourenço de Gusmão. Mas serão dele os ossos que repousam em Toledo sob a lápida que os guarda? O passado nunca pôs em dúvida essa circunstância, o que mais ajuda ainda à sua transição para Santa Engrácia, se esta for a vontade da Nação.

De resto, o imortal Luis de Camões repousa nos Jerónimos, sem identificação segura, segundo se escreveu ao tempo...

A sugestão aqui fica nestas colunas que tanto têm defendido a nossa qualidade de pioneiros do espaço. Com ela pretende-se fazer regressar à Pátria, que tanto honrou, um Português insigne no seu tempo, uma glória altíssima de que sempre nos poderemos orgulhar.

MARIO COSTA PINTO



MARIA DOS ANJOS GOMES

DA SILVA PACHECO

MISSA DO 30.º DIA E AGRADECIMENTO

Sua família participa a todas as pessoas das suas relações e amizade, que amanhã, dia 5, pelas 10.30 horas na Igreja do Sagrado Coração de Jesus (A Santa Marta) será rezada missa pelo seu eterno descanso, agradecendo a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

AGÊNCIA ALMEIDA

Grupo de Divulgação Científica do Liceu D. João de Castro

Foi recentemente criado, no Liceu Nacional D. João de Castro, o Grupo de Divulgação Científica que tem por fim expandir conhecimentos científicos e dar possibilidades de investigação laboratorial aos alunos deste liceu. Para tal organizaram-se:

- 1 - Sessões experimentais para investigação laboratorial (ainda só existem de Física - 2 horas semanais);
- 2 - Sessões de cinema científico rigorosamente selecionado;
- 3 - Publicação periódica de um boletim estritamente científico;
- 4 - Visitas de estudo a complexos fabris;
- 5 - Colóquios, palestras e conferências;
- 6 - Biblioteca científica.

São directores científicos os dres. Mário Cunha Mora e Luís Gonçalves Silva

Centenário da pintora Amélia de Sousa

A Escola Industrial feminina do Porto tem como patrona a pintora Amélia de Sousa, cuja obra de grande interesse é infelizmente desconhecida entre nós. Presentemente o nosso prezado colaborador Manuel Mendes referiu-se a ela na revista "Colóquios".

Não podia passar despercebida a comemoração do referido centenário, pelo que a prof.ª D. Maria Irene Vilar, directora da citada escola, promoveu a realização da cerimónia comemorativa, marcada em princípio para o mês de Março do corrente ano. Dos actos comemorativos farão parte a cunhagem de uma medalha, sessão solene, exposição de trabalhos, etc.

«O estudo do homem» — curso de extensão no I. S. C. S. P. U.

A próxima lição do curso de extensão universitária, subordinado ao tema «O estudo do homem», regido pelo sociólogo americano prof. Donald Pierson no Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas Ultramarina, será proferida no próximo dia 8, às 19 horas, naquele instituto.

Rotary Clube de Almada

Reuniu-se o Rotary Clube de Almada sob a presidência do sr. Rodolfo da Silva Abrantes e com a presença de alguns convidados e dos rotários srs. Jacob Perianes Palma e Joaquim Ferreira Dias, respectivamente, presidentes dos clubes de Setúbal e Matosinhos.

O sr. comandante Alvaro Montenegro Bastos, delegado do clube, deu mais pormenores quanto à organização da XX Conferência do Distrito Rotário n.º 176 — Portugal — a realizar no Porto sob a égide do Rotary Clube daquela cidade.

A palestra regulamentar, por impedimento de quem a deveria fazer, foi substituída pela leitura de trechos de um relatório em que se analisam algumas disposições de um diploma recente que respeita às actividades e disciplinas dos estabelecimentos de crédito bancários. Os comentários a este trabalho estiveram a cargo do rotário almadense sr. eng.º Vasco Branco Lupi.

FOI SEPULTADA a cigana fulminada por uma faísca

BEJA, 4 — Effectuou-se nesta cidade, ao princípio da tarde, o funeral da cigana Maria Burguilha, de 70 anos, que na capital do norte foi, há dias, fulminada por uma faísca, como, oportunamente, noticiámos.

Centenas de ciganos acompanharam a última morada a infeliz septuagenária.

Corpo docente universitário

Foram rescindidos, a seu pedido, os contratos, para o exercício das funções indicadas, com os srs. dr. José Carlos Teixeira Lopes Távares, segundo assistente, além do quadro, do 2.º grupo (Mecânica e Astronomia) da 1.ª secção (Ciências Matemáticas) da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra; dr. Pedro Henri que Andresen van Zeller, auxiliar de clínica, além do quadro, de Terapêutica Médica, da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto; dr.ª D. Andreia Santos Nunes da Silva Pereira Baptista, preparadora do laboratório de química fisiológica da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto; e D. Alda Teixeira da Costa, preparadora de Farmacologia da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa.

ESTUDOS GERAIS Universitários de Moçambique

O sr. dr. Graciano Neves de Oliveira e a sr.ª dr.ª D. Maria de Lourdes Correia de Lacerda da Nova Cortes foram nomeados segundos assistentes dos Estudos Gerais Universitários de Moçambique.

SESSÃO CULTURAL na «Francisco de Arruda»

Amanhã, às 9 horas, na Escola Técnica Francisco de Arruda, antes de se iniciar a sessão cinematográfica da série «Ensino Visual das Ciências», narra o conto semanal a actriz Lily Neves.

A acção da B. B. C. no campo educativo

(Continuação da 7.ª página)

semanas. O adulto é o radiouvinte e telespectador por excelência.

Educação musical

A nós, portugueses, parece peregrina esta ideia da educação musical. O público (pensamos) não gosta de música. Será assim?

A B. B. C. responde com o seu agrupamento de orquestras: a Sinfónica, cujo regente é o célebre Antal Dorati, a Orquestra de Concertos, a Orquestra da Rádio, a Escocesa, a do Norte, a Ligéria dos «Midlands», a Galesa, a Irlandesa do Norte, a Escocesa de Variedades e a de Danças do Norte, acrescidas dos «London Studio Players» e do Coro da B. B. C.

Uma nova orquestra da B. B. C., eminentemente experimental, está neste momento em organização na cidade de Bristol. Para essa orquestra são admitidos estudantes, com um contrato mínimo de um ano e máximo de três. O director musical é outra figura de relevo nos meios artísticos europeus: Leonard Hirsch.

A secção regional do Norte («B. B. C. North Region») oferece oportunidades a jovens regentes de talento. O aprendizado é considerado como condição primordial para a formação do regente, pelo que os candidatos admitidos terão vinda dura e muitas provas a fazer.

Em todas estas organizações se não esquece um elemento especialíssimo: o radiouvinte. E para ele, em última análise, que tudo isto se organiza. As críticas e comentários são bem-vindos. A Inglaterra, que não constitui, como a Alemanha ou a Austria, um país de melômanos, leva inteiramente a sério essa actividade.

Teatro para as multidões

Cinco companhias regulares constam do número dos colaboradores da B. B. C.: «Drama Repertory Company», «Schools Repertory Company», «English by Radio Repertory Company», «The Dales» e «The Arches». Se nos lembrarmos de que o chefe do Departamento de Som da Secção Dramática é o crítico e historiador teatral Martin Esslin, uma das grandes autoridades mundiais sobre o teatro do absurdo, temos uma imagem mais precisa do que a B. B. C. pretende neste domínio.

Só na televisão há três responsáveis pela actividade dramática, a que se devem juntar os chefes dos departamentos de caracterização,

As amendoeiras em flor no Algarve atraem os turistas em número excepcional

PARO, 4 — É extraordinária a afluência de visitantes ao Algarve, predominando turistas de vários países, atraídos pela fama desta magnífica estação de Inverno, do Sol quente e clima de agradável amenidade, onde agora é um deslumbramento o espectáculo das amendoeiras em flor, sugestivo e encantador da linha mediterrânica, que tem por protagonistas personagens reais — a escrivã Romaguila, grande poetisa, que foi sobrinha, o poeta A. Motim e o seu vizinho, também grande poeta, Leiriana.

Hortas e pensões estão cheios, há turistas vindos de países distantes, entre os a carrega da onda suave nas praias luminosas, de finas e douradas areias que refugem no cartão turístico municipal do Algarve.

O espectáculo das amendoeiras em flor, agora no período cultural, perante a sua estonteante beleza, tem atraído este ano número excepcional de turistas. Sucedem-se as excursões procedentes de todo o ponto do País e pelo Algarve foga há um desasado movimento. Também considerável a afluência de visitantes que chegam de avião ao aeroporto de Faro.

Isenção de impostos

Por despacho do subsecretário de Estado do Orçamento, passam a gozar da isenção de impostos de capitais o Asilo de Infância Desvalida de Santa Estefânia (Gumaraes) e o Asilo de D. Maria Madalena Godinho de Abreu (Benavita, Avis).

de arranjo dos estudos, de guarda-roupa, de apresentação e de ligação com os artistas, além de dois funcionários especialmente encarregados da supervisão nos generos de variedades e comédia.

O teatro radiodifundido e televisado é um objecto de consumo das multidões. A B. B. C. sabe disso. Mas, longe de tentar preencher programas com peças de circunstância, procura divulgar autores de interesse e ideologias dramáticas. Não basta representar Edward Albee. É preciso também mostrar quem é Albee, em que medida ele reflecte a America de hoje, quais são os seus problemas, como os resolve. O mesmo cuidado transparente das simples emissões radiodifundidas.

Um universo de seriedade. Na ultima grande guerra ouviamos dizer: «A B. B. C. faz e o mundo acredita.» Talvez devêssemos acrescentar hoje: «A B. B. C. educa e o mundo inglês aprende.» Albeia às mudanças governamentais a B. B. C. empreendeu há muito tempo a unica politica frutuosa no sector cultural — por problemas antes de eles serem postos pelas esferas oficiais.

Éis o que a transformou numa instituição de utilidade publica.

BIBLIOTECA MUNICIPAL DO BARREIRO

BARREIRO, 4 — Dada a importância demográfica e económica desta villa, foi deliberado, pelo Instituto Nacional de Estatística, dotar a Biblioteca Municipal do Barreiro com uma importante coleção das suas publicações, e inscrevê-la na lista das entidades que regularmente recebem os trabalhos ali elaborados e dados a estampa.

Para já, a Biblioteca Municipal fica dotada, para serem consultados pelos estudantes, para elaboração dos seus trabalhos escolares, e ainda outras consultas eventuais admissíveis, das seguintes publicações: Anuário Demográfico, Anuário Estatístico, Anuário Estatístico de Contribuições e Impostos, Comércio Externo, Estatística Agrícola, Estatística da Educação, Estatística Industrial, Estatística Judicial, Estatística das Sociedades, Estatísticas Financeiras, Estatística da Organização Corporativa e Previdência Social, X Recenseamento Geral da População e Bibliografia sobre Economia Portuguesa.

Dizem os leitores...

O tabaco e os seus inconvenientes

«Sr. director,

Referendo-me á exposição dirigida ao sr. presidente do Município pelo sr. A. Crisóstomo Silva e publicada nesse conceituado jornal em 16 de Janeiro, permitame V. que desavoeava o assunto, sustentando o facto de em Portugal não ter sido tomada a é hoje, que eu sabia, nem a sua providencia contra os graves inconvenientes do tabaco — conforme de há muito se procede em outros países — visto que:

1) continua a ser autorizado fumar nos transportes publicos em Lisboa (e em o ponto versado na «exposição» emana), tornando-se assim mais nova e incomodativa a atmosfera nos carros, já frequentemente superlotados em todos os dias do ano;

2) não existem, nos comboios, compartimentos ou carruagens para não fumadores;

3) é consentida a publicidade do tabaco por todos os meios, que não são poucos sem qualquer restricção ou contrapropaganda;

4) mantêm-se preços baixos de venda dos maços de cigarros e restante produção nacional — o que fomenta indesejavelmente o consumo — enquanto que lá fora (onde igualmente há pessoas com mais ou menos recursos e mesmo considerando os diferentes níveis de vida) tais preços são muito superiores, devido a pesados impostos, os quais, tem ainda a vantagem de proporcionarem elevadas receitas ao Estado;

5) não é nota impedimento algum na aquisição de cigarros por parte de rapazes e raparigas muito jovens, nem de fumados em publico, segundo tenho observado.

Concluindo, venho, pois, solicitar por V. intermédio ás autoridades competentes que também entre nós alguma coisa se faça no sentido de melhorar a presente situação, determinando com urgência, ao menos, a prohibição de fumar nos transportes colectivos, mas de forma permanente e não episodicamente como succedeu há uns anos. — ALBERTO BASTO.

Renovação da carta de condução

«Sr. director, Tem o «Diário de Lisboa» insistido na advertência, aos condutores auto, na obrigação de requerer o necessário exame médico-sanitário, no mês anterior áquele em que atingem a idade indicada no Código da Estrada, para renovação da carta de condução. Este conselho é meritório e de agradecer, para evitar que os transgressores vão parar aos tribunais e, sobretudo, sofram a prisão preventiva de um ou dois dias, como a tantos tem sucedido.

Afigura-se-me que a violência

MERCÊS HONORÍFICAS nacionais e estrangeiras

Foram agraciados com as grã-cruz da Ordem Militar de Cristo o cidadão espanhol sr. Gregório Lopez-Bravo y Castro; official da Ordem da Instrução Pública os revs. Francisco Inácio Pereira dos Santos e Aloisio Avelino de Sousa; medalha da Ordem de Mérito Agrícola e Industrial (Classe do Mérito Industrial), os srs. Ilidio Cabaco, João da Cunha Rato, João Fragozo e Manfred von Mautner Markhof, de nacionalidade austriaca; official da Ordem da Libertação San Martin, da Argentina, o sr. dr. Roberto Nuno de Oliveira e Silva Pereira de Sousa, da Ordem de Mérito Civil, da Espanha, o sr. dr. António de Ramos Bandeira; da Ordem de Mérito Naval do Brasil, os srs. capitão-de-mar-e-guerra Eugénio Ferreira de Almeida e capitão-tenente José Januário da Conceição e Silva; e medalha da cruz de guerra de 2.ª classe, o sr. segundo-tenente António Simas de Oliveira Vera Cruz, da reserva naval.

Marinha de Guerra

O 1.º tenente de administração naval António Marques Mielro foi promovido ao posto de capitão-tenente e os primeiros tenentes médicos navais Fernando Eduardo Nobre da Veiga Moniz e Manuel Vicente Cunha Lya foram promovidos ao posto de capitão-tenente da mesma classe.

desta prisão é desnecessária. Vejam os:

Conduzir automóvel uns dias após aquela data e, muito menos, depois do dia 25 do mês anterior, não é um crime, para ser preso em flagrante, mas apenas uma simples transgressão, pois nenhuma lei assim a classifica. Está regulamentado que nesta só pode ser mantida a prisão, enquanto não for mostrada a identidade e morada do transgressor. Naquele caso, a carta de condução, que será apresentada, mostrará bem a identidade e residência. Bastaria ser-lhe notificada a transgressão e indicado o tribunal onde deverá apresentar-se.

Qual a lei que determina a prisão preventiva?

Gostaria, sr. director, que estas considerações fossem publicadas no «Diário de Lisboa», para possível conhecimento da Direcção-Geral dos Transportes Terrestres, unica entidade que tem competência para informar e coordenar a exercicio da fiscalização e expedir, para o efeito, as necessárias instruções.

Deficientes carreiras de autocarros para a cidade universitária

Escrevem-nos um leitor solicitando-nos que chamemos a atenção das entidades competentes para as deficiências que se verificam nas carreiras de autocarros de uma zona oriental citadina para a cidade universitária. Diz o nosso correspondente na sua carta:

«Trata-se da carreira n.º 35, Cais do Sodré-Avenida de Roma-Hospital de Santa Maria. Os carros vêm normalmente com a lotação completa quando chegam á Rua Actriz Virginia, onde nem abrigo existe para as pessoas que longamente ali esperam e desesperam e acabam por ser forçadas a tomar um táxi, o que é incomportável para os numerosos estudantes de cursos superiores que habitam na área. Trata-se, digamos, de uma carreira de longa distância, sempre superlotada, atravessando bairros muito populoso e de grande actividade e que, pelo numero de carros postos ao seu serviço, não pode servir activamente o publico, especialmente nas horas da entrada nas aulas, de manhã e de tarde. Acresce, ainda, a anomalia de nem todos os carros seguirem até ao Hospital de Santa Maria, pois certo numero deles não vai além da Avenida de Roma, segundo parece.

O estabelecimento de carreiras suplementares, 35-A, a partir da Alameda D. Afonso Henriques ou do Poço dos Mouros, certamente viria ajudar a resolver o problema, com grande vantagem, não só para os estudantes das várias Faculdades, mas para tanta gente empregada ou que tem de se dirigir ao hospital. As modestas economias de muitos seriam grandemente beneficiadas.

Aqui fica o pedido, convencidos como estamos de que a solução preconizada seria muito vantajosa para esta área citadina, a qual assim ficaria quase ao nível da solicitude que no aspecto de transportes a Carris tem tido quanto á zona ocidental da urbe.»



HENRIQUE DE BARROS GOMES

Confortado com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

FALECEU

Maria Carolina Correia Pressler de Barros Gomes, seus filhos e mais familia participam que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença o seu muito querido marido, pai, sogro, avô e parente, e que o funeral se realiza amanhã, às 11 horas, da igreja de Santa Isabel para o cemitério dos Prazeres.

P. N. A. M.

AGÊNCIA BARATA

ARTES PLÁSTICAS

Exposição de desenhos de crianças goesas

Exposição em Évora
ÉVORA, 4 — Na Sociedade Harmonia Eborense, abriu ao público uma exposição de quadros a óleo do pintor Humberto Lebroto, bolsista da Fundação Gulbenkian.

A colecção de dez quadros expostos 6, na sua maioria, de temas paisagísticos e de casario.

Óleos e cerâmicas de Madre Gabriela, no S. N. I.
Esta tarde, é inaugurada numa sala do Secretariado Nacional da Informação a exposição de óleos e cerâmicas de Madre Gabriela, R. S. D.

A exposição ficará aberta ao público durante alguns dias.

Jaime Murteira na S. N. B. A.
Na sala do primeiro andar da

S. N. B. A. e inaugurada amanhã, às 16 horas, a exposição do grande paisagista que é o dr. Jaime Murteira. A ela nos referiremos como merece.

A exposição ficará aberta ao público até ao dia 17 do corrente. Jaime Murteira faz também parte dos artistas que esta noite inauguram uma exposição de pintura no Sporting Clube de Alenquer. Antes, faz uma palestra a dr.ª A. Leal e Félix.

O Circulo de Artes Plásticas no Museu Machado de Castro
No Museu Machado de Castro, em Coimbra, é inaugurada amanhã, às 16 horas, uma exposição de trabalhos dos socios do Circulo de Artes Plásticas.

O director da Bienal de Paris visitou o atelier do artista Artur Bual

Ao atelier do artista Artur Bual, na Amadora, foi ontem à tarde visitado pelo sr. Jacques Zeyssset, director da Bienal de Paris. O eminente critico de arte e orientador artistico veio a Portugal em viagem de estudo. No atelier de Artur Bual tomou conhecimento das obras que o pintor vai apresentar na galeria do «Diário de Notícias», na próxima segunda-feira.

Severo Portela executou o retrato do Bispo de Beja
O sr. ministro das Obras Publicas foi ao atelier do artista Severo Portela para observar o retrato do falecido bispo de Beja, D. José do Patrocinio Dias. Esse retrato destinase ao Museu Regional de Beja, á galeria dos prelados daquela diocese.

XADREZ

Os campeonatos nacionais de damas e de xadrez foram ganhos pelas equipas de Lisboa

No Porto disputaram-se as provas da fase nacional dos II Campeonatos de damas e de xadrez, por equipas, apurando-se as seguintes classificações:

Damas — 1.ª, Companhia Carris (Lisboa); 2.ª, U. Eléctrica Portuguesa, (Setúbal); 3.ª, Auto Leiria, Ld.ª (Leiria); 4.ª, Arsenal de S. Francisco (Covilhã); 5.ª, Bairro Marçal Carmo (Coimbra); Casa do Povo de Capareiros (V. Castelo); C. T. T. do Porto e U. Eléctrica do Douro (Bragança).

Xadrez — 1.ª, Junta Nacional de Frutas (Lisboa); 2.ª, U. Eléctrica do Douro (Porto); 3.ª, E. Cimentos de Leiria (Leiria) e U. Eléctrica do Douro (Bragança); 5.ª, Serviço Médico-Sociais (Coimbra) e Siderurgia Nacional (Setúbal).

Carreiras aéreas

Divertimentos a bordo dos aviões da Air France

Entrados em vigor os horários de Verão, a Air France porá á disposição dos seus passageiros das linhas de longo curso, em Boeing, variada gama de distrações que terão a denominação genérica de «Festival em pleno céu».

A maioria dos seus aparelhos em serviço nas linhas de longo curso serão equipados para projectar filmes de cinema de acordo com o processo «In Flight Motion Pictures Inc.». Dois outros aviões serão equipados com o sistema de televisão a cores utilizando o famoso processo francês «Ecran». Além disto, e na totalidade dos aviões Boeing, os passageiros terão a possibilidade de seleccionar individualmente muitos programas musicais de alta qualidade de audição.

Os filmes a cores serão escolhidos entre os filmes comerciais mais recentes, alguns mesmo em exclusivo. Cinquenta e dois programas diferentes, que serão do conhecimento das agências Air France, pelo menos duas semanas antes, serão difundidos por auscultadores individuais alugados aos passageiros de acordo com as regras da I.A.T.A. Para os filmes franceses ou estrangeiros funcionarão simultaneamente duas pistas sonoras que permitirão ao passageiro escolher, por simples commutação, a versão francesa ou inglesa.

Para aqueles que preferem a musica, auscultadores individuais munidos de um selector de 10 posições permitirão assim ouvir um concerto escolhido entre programas de musica estereofónica, clássica ou moderna, alta fidelidade, Jazz, canções, musica doce e histórias para crianças.

Excursões originais em aviões da PAA

Na Primavera e no Outono deste ano, os jactos da Pan-American efectuarão excursões originais, subordinadas ao «slogan» «Splendours of the Moors» (Splendours dos Mouros) e abrangendo Portugal, Espanha e Marrocos, pelo período de 35 dias.

Cada grupo excursionista é limitado a 20 pessoas, que visitarão todos os locais em que está bem patente a presença ou a inspiração mourisca em Portugal, antes de seguirem para Espanha e Marrocos, salientando-se, no nosso país, Coimbra, Santarém, Sintra, além de Lisboa.

Os primeiros voos efectuar-se-ão em 26 de Março e 17 de Setembro deste ano.

Câmara Municipal de Loures

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS AVISO

aos senhores consumidores de energia eléctrica

Por imperiosa necessidade de trabalhos de ampliação e remodelação na rede dos Serviços Municipalizados, avisam-se os senhores consumidores de que o fornecimento de energia eléctrica será interrompido no próximo dia 9 (Domingo) das 8 às 15 horas, nas seguintes zonas: Sacavém-Baixo, Bobadela, São João da Talha, Bairro da Covina Santa Iria, Quinta do Molinho Vermelho, Centro de Investigação da C. U. F., em Sacavém, Fábrica de Sabão Alegria e Bairro do Foguetiro.

Serviços Municipalizados da Câmara Municipal de Loures, 3 de Fevereiro de 1966.

O Presidente do Conselho de Administração

JOAQUIM DIAS DE SOUSA RIBEIRO

SEXTA-FEIRA, 4 DE FEVEREIRO DE 1966

NUMISMÁTICA

Colecção de metais pobres da 1.ª República

PORTUGAL METROPOLITANO

Série II — (Cuproníquel, forte)
Quantia N.º 1
Datas N.ºs 1 e 2

1 CENTAVOS (Cuproníquel, forte)
(Pitaco da República — N.º 7)



(Gravuras de «Catálogo» de J. FERRARO VAZ — LISBOA)

Legislação

— Lei n.º 679, de 21-IV-1917, que modifica o estabelecido no decreto de 1911 para a moeda de visão nãta de bronze-níquel (que não chegou a circular) em substituição daquela moeda visionária, as moedas de cuproníquel de 4 centavos, e as de bronze de 2 e 1 centavos.

ALGUMAS CARACTERÍSTICAS
Liga metálica: 750 Cui. 250 Ni.
Peso (aproximado): 7 gramas.

CASA NOVOA
FUNDADA EM 1927
LARGO DO CALVARIO, 14 — Telef. 34.832
(A 100 metros do Calvario e do Carmo)

SECCOES DE

MALAS — PASTAS — CARTOLAS — LUVARIA
CRAPULAS DE CUIVRE — SOMBRINHAS
ARTIGOS PARA VIAGEM — CONSERVOS

A CASA ONDE A BOA QUALIDADE
E O BOM GOSTO ANDAM DE BRASO
BADO COM OS BONS PREÇOS

Diâmetro (aproximado): 26 milímetros.
Sem serrilha.
Eixo: normalmente vertical.

Classificação

na 1.ª República — Portugal Metropolitano (excluindo: variedades menores, e moedas não comprovadamente circuladas):

Por épocas: 1.ª República
Por séries: II
Por quantias: 1
Por datas: 1 e 2.

Classificação resumida

1.ª R — II — 1 — 1 e 2

DUAS DATAS

1917
1919

JESSA COSTA PEREIRA

José Lourenço, do Sporting e Américo Barros do C. D. U. L., chamados a prestar provas com vista ao «Cross» das Nações

O Conselho Técnico da Federação Portuguesa de Atletismo sugeriu agora, a conveniência de fazer intervir no Campeonato «Inter-Regional» de juniores, que se disputará, no domingo, em Coimbra, os atletas José Lourenço (Sporting) e Américo Barros (C.D.U.L.), em virtude de interessar áquele departamento técnico analisar o comportamento daqueles dois praticantes (excluídos da selecção de Lisboa), tendo em vista a sua escolha para a representação nacional no «Cross» das Nações (juniores), que se disputará, em principio de Março, em Rabat.

Assim, e tendo em consideração o pedido do Conselho Técnico, a Federação decidiu subsidiar a deslocação dos dois atletas a Coimbra para participarem no campeonato, mas como meros «convidados», portanto sem qualquer influência na ordenação das classificações ou na conquista de prémios.

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

INEDITO RAPIDO COMODO

na Praça de D. João I no Porto

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
um nome que distingue os seus clientes

SÁBADO DESPORTIVO

ACTIVIDADES DA F.N.A.T. — 24.º campeonato nacional de futebol (distrital de Lisboa), de 2.ª categoria: B. Totta Aliança-B. Burnay, no parque de jogos de Alvalade; J. N. Vinho-Fábrica Portugal, no campo da Picheleira (Vitória C.L.); C. P. Comércio-C. M. Cascais, no campo da Picheleira (C. Telefones) — os três às 15 e 30; Ministério do Ultramar-Aliança, em Moscavide (C. D. Olivais); B. P. & Sotto Mayor-B. Espírito Santo, em Benfica (Fut. Benfica), ambos às 15 e 15.

— Distribuição de prémios das competições desportivas de 1963-64, no ginásio do Liceu de Camões, às 21 e 30.

ACTIVIDADES DA M. P. — Campeonato distrital de basquetebol, de iniciados, no Liceu Gil Vicente, na Casa da M. P. e do Colégio Militar, a partir das 15 horas; de juvenis, na Escola Ferreira Borges, a partir das 15.

— Campeonato distrital de futebol de cinco, de iniciados, no Colégio Militar e na Casa da M. P., às 15 e às 16.

— Campeonato distrital de futebol de onze, de juvenis e de juniores, no Estádio Nacional, às 15 e às 16 e 15.

— Campeonato distrital de handebol de 7, de iniciados, na E. Ferreira Borges, às 15; de juvenis, na E. Ferreira Borges e no Colégio Militar, às 16; de juniores, no Colégio Militar, às 15.

— Campeonato distrital de voleibol, de infantis, na E. Valsassina; de iniciados, na Casa da M. P. e no C. Valsassina; de juvenis, na Casa da M. P., no C. Valsassina e na Escola «Francisco Arruda»; de juniores, na Casa da M. P. e no C. Valsassina — em todos os locais, a partir das 15 horas.

ANIVERSÁRIOS — Banquete comemorativo do 74.º aniversário do Clube Naval de Lisboa, às 20 e 30.

AUTOMOBILISMO — Jantar de homenagem à equipa vencedora do Campeonato Nacional de Condutores, promovida pelo Clube Arte e Sport, às 20 e 30.

BASQUETEBOL — Campeonato Nacional da I Divisão — Zona Norte: Galitos-Invíctos (às 21), Ilhabel-F. C. Porto (às 22), Spt. Figueirense-Académica (às 21 e 30) e Spt. Marinhense-Vasco da Gama (às 21 e 30). Zona Sul: Montijo-Sporting (às 21 e 30), Olhanense-Barcelonense (às 22 e 30) e C.U.F. Belenenses (às 21 e 15) — todos nos recintos dos primeiros.

CONGRESSOS — Da Federação Portuguesa de Atletismo, na sede, para apreciação e votação de projectos de nova regulamentação e análise de outros assuntos, às 21.

ESGRIMA — Prémio «Carlos Dias», em espada, individual, no Centro Espanhol, às 15 e 30.

FUTEBOL — 17.ª jornada do campeonato de reservas da A.F.L.: Belenenses-Sintrense, Casa Pia-Sporting, Oriental-Atlético e Torreense-Benfica, nos campos dos primeiros, às 15 e 30.

FUTEBOL AMADOR — Taça «Julio Assis Esperança»: Orgal-Real e Grã Via-Briosa B, no campo do C.I.F., à tarde.

SARAUS — De variedades e apresentação do Orfeão do Benfica, no Pavilhão dos Desportos do Estádio da Luz, às 21 e 30.

TÊNIS DE MESA — Taça de Portugal (feminina), 1.ª eliminatória: Paço de Arcos-Benfica e Ateneu Comercial-Atlético da Amadora, respectivamente, no Ateneu e no Benfica, às 21 e 30.

— Campeonato de Lisboa, de juniores (3.ª jornada) — Série A: C. Católico-Sporting A, S. L. Amoreiras-F. C. Lisboa e Ordem e Progresso-Benfica; Série B: Atlético da Amadora-Sporting B, Ateneu Comercial-Intendente e Alunos de Apolo-P. Arcos — nas mesas dos primeiros, às 21 e 30.

TIRO A CHUMBO E AO VOO — Provas de «skeet» (25 pratos, com handicap) ou de fosso (25 p.) e de voo (5 p., 22 com handicap), no C.P.T.C., no Monte das Perdizes, a partir das 14 horas.

HOJE À NOITE

BASQUETEBOL — Campeonato Nacional da III Divisão: Técnico-Desportivo de Santos, no recinto do primeiro, às 21 e 30.

— Campeonato de Lisboa, feminino (última jornada): Cascais-Benfica e C. I. F. A. Encarnação, no ginásio da Faculdade de Ciências, às 21 e às 22 horas.

TÊNIS DE MESA — Camp. de Lisboa, feminino (1.ª jornada): Paço de Arcos-Benfica e Ateneu Comercial-Atlético da Amadora, nas salas dos primeiros, às 21 e 30.

VOLEIBOL — Campeonato de Lisboa, de seniores (conclusão da 3.ª jornada): Benfica-Nacional de Ginástica, no ginásio do Liceu Gil Vicente, às 21 e 30 (honra) e 22 e 30 (reserva).

Agora... Serviço de Helicópteros entre o Aeroporto Kennedy em Nova York e o coração de Manhattan.

...chegar a Nova York?

Ao chegar agora num Clipper a Jacto ao aeroporto Kennedy, pode tomar um helicóptero da New York Airways que, partindo do terminal da Pan American, o transportará em poucos minutos ao terraço do edifício Pan Am, mesmo no centro de Manhattan.

Fugindo ao tráfego da cidade, poupará 45 minutos no percurso, gozando ao mesmo tempo o espectáculo inesquecível da cidade mais extraordinária do mundo.

O bilhete de ida simples custa apenas Esc. 205\$00. Se houver um intervalo mínimo de 6 dias entre as duas viagens, poderá adquirir uma passagem de ida e volta por 290\$00.

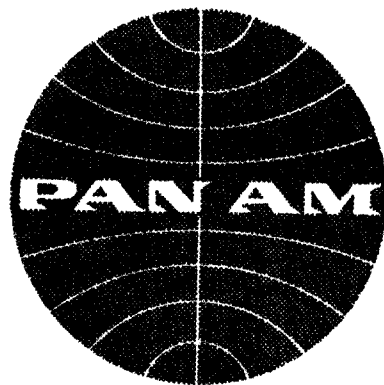
Das 8.45 da manhã às 10 horas da noite, terá diariamente à sua disposição 18 serviços de helicóptero entre o aeroporto e o edifício Pan Am. Estão ainda previstos voos extraordinários sempre que seja necessário.

Quando tratar das suas reservas de avião, faça imediatamente a marcação para os helicópteros.

Consulte o seu AGENTE DE VIAGENS ou a PAN AMERICAN,
Praça dos Restauradores, 46. Serviços de Reservas 362187 (5 linhas).

A Linha Aérea de Maior Experiência no Mundo!

PRIMEIRA SOBRE O ATLÂNTICO • PRIMEIRA SOBRE O PACÍFICO
PRIMEIRA NA AMÉRICA LATINA • PRIMEIRA À VOLTA DO MUNDO



PRÓLOGO AO CAMPEONATO MUNDIAL EM INGLATERRA

Por FERNANDO SOROMENHO

Em 32 jogos, 140 mil contos se todos os bilhetes forem vendidos

13 De novo em casa de Willie, um símbolo que inspirou o cálculo de 100 mil libras, melhor dizendo, cuja exploração comercial deve render aquela importância (pelo menos), tive ensejo de me documentar suficientemente sobre o próximo campeonato do Mundo. E consegui levar a cabo a tarefa sem me incomodar grandemente. E' que a organização, instalada no estádio de White City, facultou-me os elementos indispensáveis com uma eficiência tal que desde logo fiquei mais convencido de que o «Mundial» de Julho não carece de espirito pratico especial como se, no fundo, fosse idêntico a qualquer rotineiro negócio quotidiano.

Não vi em actividade muito pessoal, mas o existente demonstrou-me que o trabalho assenta numa base na qual os acontecimentos terão que se subordinar. Quer dizer: batalhão de funcionários, portas a abrir e a fechar, telefones a retirar, vozes exaltadas, montanhas de papel, gente acumulada nos corredores aguardando a sua vez, etc. nada disso observei. Sinceramente, senti-me como se estivesse afastado de um caso banal. A observar tudo como se estivesse metido numa câmara frigorífica, em preguiçosa atitude contemplativa.

O meu colega britânico, «Mr.» Haynes, em entanto, ao desfolhar o «dossier» do campeonato, colocou-me perante uma realidade que impressionou no meu espirito a imagem de que os ingleses, na sua aparente infalibilidade, tudo estão a tentar para reduzir ao mínimo os efeitos desagradáveis de lacunas não consideradas e de imprevistos irremediáveis, embora partam do princípio de que facilmente cedem a vontades alheias se, acaso, a deles for contrariada. A lição dos Jogos Olímpicos de 1948 não lhes deve ter esquecido. Mas a ela nunca ouvi a mínima referência. Erros são erros. O que interessa é a realização futura. Descalçar a bota que a F. I. F. A. lhes enfiou ao designar Julho — um mês tradicional no afluxo de turistas — para o mês do «Mundial».

As obras, por começar, na maioria dos campos onde os jogos se disputarão, e o problema da hospedagem na sua exacta dimensão, não preocupam os responsáveis. A seu tempo, tudo se resolverá, de acordo com as directrizes estabelecidas. Ninguém, portanto, ganha em ralar-se. Para já, o que interessa é assegurar a venda dos bilhetes. Despachar as «assinaturas» por forma a colocar as verbas debaixo de verbas, rigorosamente alinhadas, para assim permitir a fácil conta-

bilidade que indique, é bom de ver, o andamento do saldo positivo.

Milhões e milhões

E entrámos no domínio das finanças. Na floresta dos números e das estatísticas. Tudo cuidadosamente registado. Em lugar nítido. Para não subsistirem dúvidas.

Para os 32 jogos foram emitidos 2 400 000 bilhetes, no valor de 140 mil contos.

Os direitos da televisão, pagos pela European Broadcasting Union, deram 24 000 contos. Esclarece-se que as duas entidades britânicas (B. B. C. e I. T. V., que garantem a transmissão) se associaram, com base no êxito alcançado por ocasião dos Jogos Olímpicos de 1964, no Japão.

A venda dos direitos a firmas comerciais para a exploração das insignias do «Mundial» deve orçar pelos 180 mil contos.

E as despesas? Também as há, claro. O pessoal da organização (um certo numero está a trabalhar desde Setembro de 1963) absorverá 8 mil contos.

Calcula-se que as viagens e as despesas de hospedagem dos 16 países finalistas devem atingir 10 mil contos. As despesas por conta da organização começam a ser pagas desde quatro dias antes do começo do campeonato.

Para a instalação de circuitos telefónicos e telegráficos, de máquinas de telex e de escrever, estão previstos 4 mil contos.

Uma verba gigantesca, cerca de 45 mil contos, está orçada para acudir às despesas, não só dos melhoramentos a fazer nos campos onde os jogos se efectuarão, como também na concessão de facilidades aos visitantes estrangeiros. O Governo inglês contribuirá para isso com 32 mil contos.

Para gastos diversos, incluindo o

pagamento a 30 árbitros, estão calculados 80 mil contos. Na verba figuram os divertimentos e as cerimónias de carácter social que hão de ser proporcionados aos países finalistas.

Repartição dos lucros

Ainda no domínio orçamental, à base de cálculo, os especialistas, fundamentando-se no lucro líquido de 100 mil contos, gizarão já a distribuição dessa verba segundo o que está estipulado no regulamento, e que é o seguinte:

65% — 65 mil contos — para dividir pelos 16 finalistas em função dos jogos disputados e das assistências atraiadas.

25% — 25 mil contos — para a entidade organizadora (F. I. F. A.).

10% — 10 mil contos — para a F. I. F. A.

Se a Inglaterra for a final, a F. I. F. A. (o organismo que superintende no futebol inglês) arrecadará 20 mil contos.

Certeza e frieza

Ao tomar conhecimento dos numeros divulgados pressenti, da parte do meu amável informador (muitas vezes ele não precisou de consultar papéis, pois a memória funcionou com impecável segurança), uma ostensiva atitude de certeza

(Continua na 19.ª página)



A fachada do estádio de White City onde está instalada a comissão organizadora do campeonato do Mundo

ACTIVIDADES DA F. N. A. T. OS PRÉMIOS DAS PROVAS DE 1963/64 SÃO DISTRIBUÍDOS AMANHÃ

A Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho promove amanhã um dos seus alieantes serões para trabalhadores que servem de pretexto para a distribuição de prémios aos vencedores das várias competições desportivas da temporada de 1963-64.

Vai ser pequeno o ginásio do Liceu Camões para acolher quantos tem recompensas para receber, pois elas totalizam algumas centenas de taças e medalhas, numa demonstração individual de quão vasta é a actividade desportiva dos trabalhadores portugueses e acção permanente deste pelouro da F. N. A. T.

So em referência ao distrito de Lisboa serão atribuídas 156 taças, 700 medalhas e 14 placas. Os C.

A. T. que mais prémios conquistaram são a Companhia Carris (22 taças e 134 medalhas), a Casa Hipólito (15 e 25), a F. N. Productores de Trigo (12 e 54) e a F. C. Regina (11 e 86).

A distribuição é feita no intervalo do espectáculo em que colaboram: Zuleika Saque, Mara Abrantes, Alice Amaro, Mílá Talaia, Manuel Lereño, Artur Ribeiro, o coro e a orquestra da F. N. A. T. dirigida por Duarte Pestana, e a cantadeira Ada de Castro, acompanhada por Raul Nery e Julio Gomes. A locução foi confiada a Fernando Correia.

São campeões distritais de corta-mato José Macieira (1.ª c.) e José Gama (2.ª c.)

Estão já homologadas e foram tornadas publicas as classificações finais do 4.º Campeonato Nacional de corta-mato (distrito de Lisboa) da F. N. A. T., que, nos terrenos anexos ao Estádio Nacional, proporcionaram três animadas reuniões.

Os vencedores firmaram uma superioridade tão clara, que ninguém por certo, ousará duvidar da justiça do seu triunfo.

Eis a classificação final:

1.ª categoria — 1.º, José S. Macieira (C. Hipólito), 4 pontos; 2.º, José M. Alves (C. H.), 5; 3.º, Vasco Ferreira (H. E. Zézere), 9; 1.º, Sabino da Costa (C. H.), 15; 5.º, Alfredo Pereira (Recauchutagem Torriense), 17; 6.º, Ezequiel Marta (R. T.) e Teodósio Dinis (Comp.

(Continua na 19.ª página)

A selecção B de futebol fará um jogo em 13 de Abril contra adversário a designar

Reuniram-se ontem, à noite, com a direcção da F. P. F. e selecciona-

do nacional os delegados dos clubes da 1.ª Divisão, a fim de se conseguir uma data para a selecção B efectuar um jogo e, assim, se dar cumprimento ao plano de preparação gizado e que visa a fase final do «Mundial», em Inglaterra.

Apos troca de impressões, em que de um modo geral se apresentaram dificuldades, quanto a datas disponíveis, concordou-se no aproveitamento do dia 13 de Abril, com a condição de não se realizarem muitos treinos. Apenas um.

O secretário-geral da F. P. F. seguiu para Itália

Partiu hoje para Roma, onde assistirá à reunião do «Biente» de Florença, o secretário-geral da F. P. F., sr. Afonso Lacerda, que deve regressar a Lisboa no próximo dia 12.

A C. B. D. procura angariar fundos para acudir à preparação da sua selecção de futebol

RIO DE JANEIRO, 4 — (A. N. I.) — O governo da Guanabara informou a Confederação Brasileira dos Desportos de que as despesas extraordinárias provocadas pelas grandes inundações do Rio de Janeiro, cujos efeitos continuam a sentir-se, impedem a concessão, anteriormente prometida, de uma comparticipação nas despesas com a representação do Brasil no Campeonato Mundial de Futebol.

O presidente da Confederação, João Havelange, decidiu promover uma campanha de angariação de fundos, em colaboração com uma firma comercial, com o «slogan» de «três no três». A campanha iniciou-se em S. Paulo — e corresponde a expectativa.

Puskas considera o Grupo 3 como o mais difícil

MADRID, 4 — (A. N. I.) — A selecção que queira ser campeã do mundo em futebol terá que bater a da Inglaterra — afirmou a agência «Efe» o jogador Ferenc Puskas, do Real Madrid.

Considerou também que o Grupo 3 é o mais difícil: «O Brasil é sempre favorito, por muitas razões. Foi duas vezes consecutivo campeão e tem jogadores muito bons.

mas assegurar que vá ser campeão pela terceira vez e muito difícil»

A selecção soviética venceu em Belo Horizonte

BELO HORIZONTE, 4 — (F. P.) — A selecção soviética, no seu terceiro encontro da sua digressão ao Brasil, venceu, a noite passada, o Atlético de Belo Horizonte (clube do Estado de Minas Gerais), por 3:1 (ao intervalo, venceu por 5:0). Nos dois primeiros encontros, os soviéticos foram derrotados pela mesma marca 3:1.

Os golos foram marcados: Kopalev (3 e 16 m), Jussainov (5 m), Schvilenko (20 e 69 m) e Meshiki (26), pelos soviéticos, e por Toninho, pelos brasileiros.

O treinador do Rapid avisa os brasileiros

BELO HORIZONTE, 4 — (A. N. I.) — «O futebol brasileiro impressiona pela sua versatilidade e pelo sentido de improvisação dos seus jogadores. Mas estas qualidades são poucas para conquistar o título mundial, quando todas as selecções europeias, que jogam no seu próprio ambiente, estão a preparar-se cuidadosamente para o campeonato».

Estas declarações do técnico austriaco da equipa do Rapid, agora em digressão pela América do Sul, são publicadas com relevo pelos jornais brasileiros.

NOTÍCIAS VÁRIAS

■ Em ténis de mesa, o Benfica venceu o Sporting, por 5:3, para o «Regional» de Lisboa, na categoria de seniores. O encontro disputou-se ontem à noite. Os «encarnados» isolaram-se no comando da classificação.

■ Promovido pelo jornal da Costa do Sol realiza-se amanhã, às 21 horas, um festival desportivo, no recinto coberto do pavilhão da Juventude Salesiana, no Estoril, para entrega das taças «Popularidade» e «Correcção» instituídas por aquele jornal.

■ Com vista ao jogo Sporting-Benfica para os socios do clube de Alvalade estarão à venda na próxima quarta-feira, nas bilheteiras do estádio, bilhetes, um a cada sócio que apresente o respectivo cartão de identidade e, no menos, a quota de Janeiro do corrente ano.

Convite Schveppes Férias em Londres no «Mundial» de Futebol

Quem concorrer ao concurso «Convite Schveppes» apenas terá que responder a cada uma das perguntas publicadas no «Diário de Lisboa». Isto é, os problemas da hospedagem, em Londres, e dos bilhetes para dez jogos estão já resolvidos, não constituindo preocupação para quem vier a ser contemplado no sorteio. Em breve, ainda este mês, começará este sensacional concurso.

Basquetebol

Vitória do Benfica no campeonato nacional da 1.ª Divisão

No Pavilhão dos Desportos, do Estádio da Luz, realizou-se, ontem à noite, o primeiro encontro da 5.ª jornada do «Nacional» da 1.ª Divisão, entre o Benfica e o Nacional.

Os «encarnados», apesar de jogarem no seu ambiente, tiveram dificuldade em desembaraçar-se do Nacional. A partida disputou-se em tona de ataque e contra-ataque sem predomínio de qualquer dos

opositores. Os quatro pontos, que no final separavam as equipas (16-42) eram já anotados ao intervalo (26-22).

Destas duas expressões numéricas conclui-se que o encontro foi equilibrado. O melhor marcador dos «encarnados» foi Joaquim Carlos (16) e do Nacional José Mário (20).

Alinharam e marcaram:

BENFICA — Julio Campos, 6; Joaquim Carlos, 16; Reis Pires, 3; Jorge Silva, 5; Simões, 10; Furtado, 2; e João Pires, 4.

NACIONAL — José Mário, 20; Araújo, 8; Alfredo, 6; Peres, 6; Miguel, 2; Falô e M. Silva.

No mesmo recinto deviam disputar-se dois encontros do «Nacional» da 3.ª Divisão, mas devido à falta de comparência do Liberdade que, assim, não enfrentou o C. I. F., só se disputou o jogo Almada-Lisgás que terminou com a vitória do segundo, por 77-34.

OITO CICLISTAS DO SPORTING vão correr a Barcelona?

A comissão directiva do Sporting aceitou, em princípio, o convite para fazer deslocar uma equipa de oito ciclistas a Barcelona a fim de tomar parte na prova internacional que naquela cidade se realizará, de 23 a 27 de Março.

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES
DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSIONA — 1.º programa — 451 m
— 655 kc/s — As 16 e 30: Noticiário
— Programa da tarde 17 e 40: «Do
Choupal até à Lapa»; 18: Noticiário; 19
e 10: Música de dança; 18 e 30: Emis-
são infantil; 19: Noticiário regional; 19
e 10: Para o progresso do País, progra-
ma do Gabinete de Divulgação Económica;
19 e 15: Concerto pela banda da Arma-
da; 19 e 50: Que quer ouvir?; 20 e 30:
Diário sonoro — Boletim meteorológico;
21: Música de piano; 21 e 15: Transmis-
são do Teatro Nacional de S. Carlos, da
ópera «Tannhäuser», de Wagner. No 1.º
intervalo: 10.º episódio do folhetim, «O
Marquês de Vilela»; No 2.º intervalo:
Noticiário — Resumo do programa — Mu-
sica de arco. No final: últimas notícias
e encerramento

2.º programa — 397 m — 755 kc/s
— As 16 e 30: Trechos de óperas, de Ma-
sagani, de Mozart e de Rachmaninoff; 16
e 58: Resumo do programa; 17: Interrup-
ção As 18: Recital de piano, por Noé-
mia de Brederode; 18 e 25: «Folha de
Album», de Wagner; 18 e 30: Música ca-
ral sinfónica, comentada por Maria He-
lena de Freitas; 20: Noticiário — Boletim
meteorológico; 20 e 15: Música de câ-
mara: «Concerto em dó maior», de
Haydn; 20 e 40: «Sonata em lá maior»,
de Karl Philipp Emmanuel Bach; 21: O
Coro Etnográfico da Covilhã; 21 e 20: Va-
riedades em discos; 21 e 58: Resumo do

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 * Va-
luntários, 538524
ÁGUA GAS E ELÉTRICIDADE — Com-
panhia das Águas, 361353 * Com-
panhias Reunidas, 537021 * Gazdida,
538821 * Gazdida (dom e feriados),
382069
POLÍCIA E G. N. R. — Serviço d. emer-
gência, 115 * Segurança Pública,
366141 * Judiciária, 735380 * Ma-
ritima, 326456 * Internacional, 562721
* Viagem e Trânsito, 42205 * G. N.
R. (área rural), 36865
SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 *
Enteomagem permanente, 166161
* Enteomagem de urgência, 43738 *
Hospital de Santa Maria, 775171 *
Hospital de S. José, 860131 * Sangue,
oxigênio e soro, 771161 * Transfusões,
soro e oxigênio, 538524
TRANSPORTES — Aeroporto, 721101
* Caminhos de ferro (C. P.), 869029 *
Caminhos de ferro (Estoril), 361121 *
Estação Fluvial (T. Paço), 325345
Estação Mar de Alcântara, 663195 *
Estação Marítima da Rocha, 672445
* Estação Fluvial (Belém), 638531

Publicações

OBRAS PÚBLICAS E COMUNICA- ÇÕES DE ANGOLA

Recebemos um volume contendo
a síntese da actividade, em 1964,
dos Serviços da Secretaria Provin-
cial de Obras Públicas e Comuni-
cações do Governo-Geral de An-
gola. Por ele se vê que «é notável a
expansão verificada no conjunto,
da ordem dos 25%, reflectindo o
desenvolvimento económico que se
está processando na província».

As dotações inscritas para obras
nos orçamentos de 1965 dos Gover-
nos dos Distritos ascendem a 25 000
contos, dos quais 10 580 para re-
parações de edifícios, estradas e
pistas.

«REVISTA MILITAR»

Está publicado o fascículo n.º 1,
referente ao mês de Janeiro último,
da «Revista Militar», cujo sumário
é o seguinte: «O Mundo Naval no
Ano de 1965» (comandante Guilher-
mino de Magalhães); «Os grupos
políticos clandestinos da Guiné
Portuguesa» (ten-coronel Hélio
Augusto Esteves Felgas); «A pro-
pósito do 1.º Centenário da Cruz
Vermelha Portuguesa» (coronel-me-
dico dr. Luís Macias Teixeira); Pá-
ginas Gráficas; Crónica do Contine-
nente Africano; e Bibliografia.

«POR UM NOTARIADO MAIOR»

O dr. Fernando Tavares de Car-
valho, antigo notário, vice-presi-
dente honorário da União Interna-
cional do Notariado Latino, publi-
cou agora mais dois trabalhos:
«Por um notariado maior», que se
subintitula «Quatro manifestações
de boa vontade para o prestigio-
mento de uma instituição de boa
vontade»; e «Assim o disse e ou-
torguei...», constituído por confe-
rências, alocuções e discursos pro-
feridos de 1927 a 1958.

«BOLETIM DA SOCIEDADE DE LÍNGUA PORTUGUESA»

O número de Janeiro do «Bole-
tim da Sociedade de Língua Por-
tuguesa», dirigido pelo prof. Her-
nani Cidade, inclui trabalhos dos
dres. José Pedro Machado, Irondino
Teixeira de Aguiar e Paulo Cara-
tão Soromenho e do sr. Manuel
Joaquim Delgado.

programa; 22: A Voz do Ocidente; 0 e
15: Fecho

3.º Programa — 94,3 mc/s — As 22:
Música ligeira variada; 22 e 30: Noti-
ciário — Boletim meteorológico — Cartaz
dos programas; 22 e 40: Programa da
noite; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034
kc/s — As 16 e 15: Lisboa 6 tarde, 17:
Noticiário; 17 e 3: Era uma vez...; 17 e
17: Para jovens; 17 e 45: Os grandes do
jazz; 18: Música da nossa terra; 8 e
15: Clube das donas de casa; 19: Noti-
ciário; 19 e 15: No Mundo Aconteceu;
20: Noticiário; 20 e 13: A notícia do dia;
20 e 15: Ribalta; 20 e 30: Jornal dos es-
pectáculos; 20 e 45: Robbiolac; 21: Noti-
ciário; 21 e 8: Elas cantam assim...; 21
e 15: Musicalmente quase tudo; 21 e 45:
A estrela da noite; 22: Noticiário; 22 e
2: «Dr. Estupidauro»; 22 e 15: Velhos
éxitos, novos éxitos; 22 e 30: Quando a
telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5:
Grande roda; 0 e 02: «Meia-Noite»; 3:
Sintonia-63; 6: Desculpe, mas já são no-
tas; 7: Talismã.

Modulação de frequência — 90,7 mc/s

para os vossos transistores...

DIALUX

a pitcha de confiança!

Programa da TV

HOJE — 1.º Período — Curso Uni-
ficado da Televisão: às 15 e 15, Língua
e História Pátria; 16 e 10, Matemática;
17 e 10, Francês; 18 e 10, Desenho. 2.º
período: às 18 e 45, Abertura; 18 e 47,
Telejornal — edição da tarde, 19, TV
Educativa — «Curso de Adultos»; 19 e 20,
TV Educativa — «Português»; 19 e 40,
TV Educativa — «Inglês»; 20, Thierry La
Fronde; 20 e 25, A Arte dos Povos em
Angola; 21, Telejornal — edição da no-
ite, 21 e 20, Boletim Meteorológico; 21
e 30, TV Jazz (apresentação de Manuel
Jorge Veloso); 22, Concurso «Dize Tu,
Direi Eu»; 2.ª sessão (realização de Fer-
nando Frazão); 22 e 55, Eurovisão: «es-
tação Internacional de Natação de Bremen
— programa da 1.ª cadeia de Tele-
visão Alemã (ARD); 23 e 35, Telejornal
— últimas notícias, 23 e 40, Meditação,
23 e 45, Fecho

AMANHÃ — 1.º período — Curso Uni-
ficado da Televisão: às 15, Canto Coral,

15 e 30, Religião e Moral; 15 e 50, Tra-
balhos Manuais; 15 e 20, Educação Fi-
sica; 16 e 45, Orientação de Monitores;
17, Ginástica Infantil. 2.º período: às 17
e 30, Abertura; 17 e 32, Telejornal —
edição da tarde; 17 e 45, Transfêr-
idos; 18 e 35, TV Educativa — «Educação
Musical»; 19, «Vida e em corpo» —
pelo dr. Ramiro da Fonseca; 19 e 15,
Eurovisão — «Festival Internacional de
Natação de Bremen» — programa da 1.
cadeia de Televisão Alemã (ARD); 20 e
45, Naquela Tempo; 21, Telejornal —
edição da noite; 21 e 20, Boletim Meteor-
ológico; 21 e 30, «Cartaz TV» — os
programas da semana apresentados por
Jorge Alves; 21 e 45, «Uma História por
Semana» (texto e interpretação de Hen-
rique Santana e realização de Fernando
Frazão); 22 e 10, Futebol — transmissão
dos Estados do Porto (apresentação de
Pedro Homem de Mota); 22 e 35, Filme
da série de aventuras «Indiana Jones» —
«Viagem ao Fundo do Mar», com Richard
Boschert; 23 e 25, Telejornal — últimas
notícias, 23 e 30, Fecho

BOLSA DE LISBOA

Fundo do Estado	Efec	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % 1.10	680\$00	682\$00	682\$00
Cons. 3 % 1.10	737\$00	736\$00	738\$00
Cons. 3 1/2 % 1.10	853\$00	852\$00	855\$00
Centenários 4 % 1940	—	1.960\$00	1.975\$00
Obg. tes. 2 1/2 % 1942	—	1.010\$00	—
Obg. tes. 2 1/2 % 1943	—	1.007\$00	—
Obg. tes. 2 1/2 % 1944	—	1.010\$00	—
Externo 1.ª série	1.250\$00	1.240\$00	—
Externo 2.ª série car.	—	1.245\$00	1.260\$00
Externo 2.ª série	—	1.260\$00	—
Externo 2.ª série car.	—	1.260\$00	—
Externo 3.ª série	1.300\$00	1.295\$00	—
Externo 3.ª série car.	—	1.315\$00	1.320\$00
Caut. 3.ª série s/v	—	300\$00	302\$00

Obrigações	Efec	Compra	Venda
Agua Lisboa 5 %	—	400\$00	—
Norte de Portugal 5 %	—	101\$00	102\$00
Gás, Elect. 3 3/4 %	—	920\$00	—
Gás, Elect. 4 %	—	—	—
Gás, Elect. 4 1/2 %	950\$00	945\$00	—
Gás, Elect. 5 %	985\$00	980\$00	990\$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	86\$00	—
U. E. P. 4 % 1945	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	95\$50	95\$00	96\$00
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. do Douro	—	—	—
H. E. S. Estrela	—	—	—
C. P. 4 1/2 %	—	—	—
Metropolitano	1.004\$00	—	1.010\$00

Acções	Efec	Compra	Venda
Bancos			
Totta Aliança	4.700\$00	4.500\$00	4.500\$00
Alentejo	700\$00	690\$00	710\$00
Angola	—	—	—
Espírito Santo	—	10.000\$00	—
Lisboa & Açores	3.510\$00	3.500\$00	3.550\$00
Portugal	—	—	—
Ultramarino	960\$00	958\$00	962\$00
Agricultura	—	—	—
P. Atlântico	—	5.300\$00	—
Crédito Predial	—	1.210\$00	1.250\$00

Seguros	Efec	Compra	Venda
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	345\$00	350\$00
Sagres	—	—	—
Taças	—	—	—
Soberana	—	—	—

C.ª Ultramarinas	Efec	Compra	Venda
Ag. Casseque	—	63.1\$00	64.0\$00
Ag. das Neves	—	80\$00	—
Agricultura Colonial	90\$00	90\$00	100\$00
Açúcar da Angola	840\$00	836\$00	840\$00
Borac	—	140\$00	150\$00
Camada	—	—	—
Cadú	—	1.760\$00	1.780\$00
Col. do Buzi	65\$00	64\$00	66\$00
Ilha do Príncipe	—	—	—
Incomati	—	—	—
Macambique	—	4.1\$00	5.0\$00
Zambézia	47\$00	47\$00	45\$00
Diamond	—	—	—
Diamond	—	—	—

— As 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Clu-
be do disco; 17: Noticiário; 17 e 50: Es-
trelas em FM; 19: Noticiário; 19 e 14:
Em órbita; 20: Noticiário; 20 e 52: do-
naite em FM; 21: Noticiário; 22: Noti-
ciário; 22 e 2: Programa 6 Gó Gó; 23:
Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 02:
Alta fidelidade; 1: Fecho

Emissor de Miramar — 383,6 m — 785
kc/s — As 16 e 30: Rhythmo do Brasil; 16
e 45: Velhos éxitos, novos éxitos; 17: Noti-
ciário; 17 e 2: Clube do disco; 17 e 45:
Cartaz da América Latina; 18: Vozes de
Paris; 18 e 15: Melodias para si; 18 e 30:
Artistas de Itália; 18 e 45: «Matine-
e» teatral; 19: Noticiário; 19 e 2: Can-
conetas; 19 e 15: Contrastes; 19 e 30:
Os nossos artistas; 19 e 45: Vedetas do
teclado; 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio
Placard; 20 e 17: Orquestras e canções;
20 e 30: dirige o ritmo; 20 e 45: Pá-
gina regional; 21: Noticiário; 21 e 8: Me-
lodias; 21 e 15: Sucessos; 21 e 30: Hoje e
vedeta...; 21 e 45: Apenas música; 22:
Notário; 22 e 2: Guitarras e folhetins;
22 e 15: Estrelas da Broadway; 22 e 30:
Leitura; 23: Noticiário; 23 e 5: Clube de

Estação do Porto — 256,6 m — 1169
kc/s — As 16 e 30: O clube das donas
de casa; 18: Conjuntos vocais; 18 e 15:
Noticiário regional e boletins de filmes
e religiosos; 18 e 30: Terço, da basílica
dos Martires, em Lisboa; 19 e 5: «S.
Francisco de Assis, Renovador da Huma-
nidade»; 19 e 23: Publicações recebidas
e boletim de filmes; 19 e 30: Transmis-
são de Lisboa da Santa Casa da Misericór-
dia de Lisboa; 20 e 15: Música para o
seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55:
Meditação; 21: Os novos emissores em
marcha; 22: A música é boa companhia;
22 e 30: França Horizonte do Mundo; 22
e 45: A esquinha do tempo; 23: A 3.ª
hora; 2: Fecho

RÁDIO UNIVERSIDADE — 397 m —
755 kc/s — As 17: Abertura; 7 e 5:
Presença do Ultramar; 17 e 20: Música
na tarde; 17 e 30: Panorama; 17 e 45:
Noticiário; 17 e 55: Fecho
EMISSIONES ASSOCIADAS — 188 m —
1594 kc/s (99,4 mc/s) — As 16 e 30:
Rádio Graça; 17: Rádio Voz de Lisboa;
19 e 30: Rádio Pinnular; 22: Rádio Voz
de Lisboa

Em Lisboa — Turno L

(Veja os horários das mediações
e telefones entre parêntesis)

ALCANTARA — Nogueira, R. da Creche,
2 (63635) * **Cartaxo, Av. da Igreja,**
21 C (166358)

ALTO 5 JOAO — Oriente, R. Lopes, 120
(84388)

ALVALADE — Paris, Est. da Portela, lote
5 (710131) * **São João de Deus, R.**
Pedro Ivo 1-A-B (725140)

AMOREIRAS — D. João V, R. D. João V
16 C (682172)

ANJOS — Matos, R. Alvaro Coutinho, 10
(404112)

AREIRO — Avs. Av. de Roma, 56-B C
(776070) * **João XXI, Av. João XXI,**
16 A (726462)

**ARROIOS — Fonseca, Rua Carvalho Arau-
jo, 46-B C (841108)**

AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av. S. de
Outubro, 147-A (763107) * **Avenidas,**
Avenida da República, 27-A (733588)

* **Imperio, R. Filipe Folque, 40-3-B**
(480021)

**BAIRRO AZUL — Bairro Azul, A. Ros-
sano Garcia, 7-A (51451)**

BAIRRO DA ENCARNACÃO — Ascense,
R. 27 n.º 41 (389216)

BAIXA — Americana, Calç. de Santana
3 (853984) * **Nacional, R. do Salitre,**
7 (46858) * **Avelar, R. Augusta, 225**
(323977)

BELEM — Remigio, R. dos Jerónimos,
14-C (611699) * **Sepal, Calç. do Boa**
Hora, 94-A (631958)

BENFICA — Lisboa, R. Cláudio Nunes,
lote 2 (703393) * **Sousa, Est. de Ben-
fica, 429-431** (780027)

CAMÕES — Combro, Calçada do Combro,
18 (326059) * **Azevedo, Irmão &**
Veiga, Rua da Misericórdia, 24
(423540)

CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca,
Rua 4 de Infância, 29-A (688857)

* **Ourique, R. Freitas Gazeul, 42-B**
(11667)

**CAMPOLIDE — Lab., R. Rodrigo da Fon-
seca, 101-101-A (682333) * Patria,**
Calçada dos Mestres, 30-A (680621)

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta
das Barbas de Baixo, Vila Paulo Jar-
ge, 1 (790969)

CONDE DE REDONDO — Capuchos, Rua
Licínio Cordeiro, 2-A (52076)

ENTRECAMPOS — Galena, Av. Oscar
Monteiro Torres, 38-A (774920)

ESTEFANIA — Mundial — Largo de D.
Estefânia 9 (45578)

**ESTRELA E LAPA — Lapa, Rua dos Na-
vigantes, 10 (661734) * Janeiro, Av.**
Alvares Cabral, 100 (660627)

**GRAÇA — Monte, Rua Senhora do Mon-
te, 30 A-B (867842) * Rosa & Viegas,**
R. de S. Vicente, 31 (864351) * **Bas-
tos, Andrade, Calç. de St.º André,**
107-111 (860450) * **Santo António, R.**
Lote de Vancencelos, 12-C (862533)

LUMIA — Alameda, Al. das Linhas de
Teres 201-B (750942) * **S. Tomé, Est.**
do Devo, lote 12-C (790704)

MADRAGA — Lealdade, R. do Olival,
26 (603441)

OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19
(589731)

PALHAVA — Aguiar, Av. Columbano
Bardallo Pinheiro, 98-A (764629)

PATRIARCA — São Marçal, R. de S.
Marçal, 100 (25318)

**PENHA DE FRANÇA — Carrondo, R. Pa-
dre Sena Freitas, 10-A (842518)**

**PICHELEIRA — Luzmar, R. João Nasci-
mento Costa, n.º 16-A (Barro de St.º**
Engracia) (728395-720703)

ST.º AMAR — Teles, R. João de Barros,
2 (638749)

Sé — Nacional, R. de S. João do Praça,
25 (864351)

DE ST.º APOLÔNIA AO BEATO — Walter,
R. de Xabregas, 63-65 (381185)

Na Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro — L. António
dos Santos Jorge, 5 (Tel. 234100)

**ALHOS VEDROS — Gusmão — R. (an-
dado dos Reis, 30 (Tel. 242020)**

**ALMADA — Nuno Álvares — Av. Nuno Al-
vares Pereira, 39-C (Tel. 270504)**

**BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Es-
trada Nacional, 74**

BARREIRO — Normal — Av. Alfredo da
Silva, 116 (Tel. 2273035)

COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues —
P. 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121)

MOITA — Silva Rocha — P. da República,
5 (Tel. 239029)

MONTIJO — Higiene — R. José Joaquim
Marques, 142 (Tel. 230370)

SESIMBRA — Leão — Av. Salazar (Telet.
229025)

SETUBAL — Bocageana — R. do Romeu
(Tel. 23425), Bairros — B. Santos Nico-
lau (Tel. 23330)

SEIXAL — Godinho — L. da Igreja, 51
(Tel. 2218580)

Na Linha de Sintra

AMADORA — Cavava — Rua Elias Garcia,
209 (Tel. 930019), Flama — R. Elias
Garcia, 78-B (Tel. 932485), Confiança —
Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (Tel.
931149)

QUELUZ — André — Av. Elias Garcia, 151
(Tel. 950043), Queluz — Av. Miguel
Bumbardo, lote 4 (Tel. 951844)

CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55
(Tel. 2940634)

MEM MARTINS — Quilma — Est. Mem
Martins, 285 (Tel. 2910012)

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel.
90456)

**SINTRA — Misericórdia — L. dr. Gregó-
rio de Almeida, 2 (Tel. 980391)**

**VENDA NOVA — Nova — Rua Elias Gar-
cia, 10 (Tel. 933920)**

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIAS DE HOJE

PRIMAVERA EM VIENA — no MUNDIAL
UM DOLAR FURADO — no EDEN



Telef. 5 05 95

As 3 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite (M. 12 anos)
4.ª SEMANA
Um espectáculo maravilhoso em TODD-AO em 70 mm.

MÚSICA NO CORAÇÃO

cf Julie Andrews e Christopher Plummer



Telef. 55 51 31

As 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
3.ª SEMANA
Poderoso Electrizante Grandiosol

OS 4 FILHOS DE KATIE ELDER

com John Wayne e Dean Martin

Quinzena Errol Flynn



HOJE (12 anos) às 18.30 h.

A CARGA DA BRIGADA LIGEIRA

Próxima Quinzena: TERROR



Telef. 5 41 53/54

As 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
3.ª SEMANA

007 CONTRA GOLDFINGER

Um filme onde tudo é acção com Sean Connery e Gert Frobe



Telef. 32 07 68

As 21.30 (Adultos)

O maior filme de acção do ano

UM DOLAR FURADO

com Montgomery Wood e Evelyn Stewart



Telef. 53 87 43

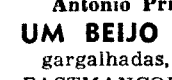
As 21.30 (M. 12 anos)

Deslumbrante espectáculo!

PRIMAVERA EM VIENA

com Kerwin Mathews e Senta Berger

As 15.15 e 18.15 — RUMO A FELICIDADE — Adultos.



Telef. 32 62 83

As 15.15 e 18.15 (p. r.) e às 21.30

2.ª semana de grande êxito com os dois famosos ídolos: António Prieto e Maruja Diaz

UM BEIJO NA PRIMAVERA

gargalhadas, canções e bailados

EASTMANCOLOR (M. 17 anos)



Telef. 76 30 80

As 15.15 (p. r.) e 21.45 (M. 17 anos)

2.ª SEMANA

Uma comédia satírica

LADY L

com Sophia Loren — Paul Newman — David Niven



Telef. 61 03 75

As 21.30 (Adultos)

O DIABO (UM LATINO ENTRE AS SUCAS)

com Alberto Sordi

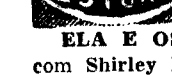


Telef. 4 85 60

As 21 horas (Adultos)

A MULHER QUE NAO QUERIA AMAR

O ASSASSINO VEM NA LISTA



Telef. 32 41 94

As 15.15 e 21 horas (M. 17 anos)

13 RAPARIGAS ATERORIZADAS

HOMENS VIOLENTOS



Telef. 32 09 17

As 15 e 21 h. (M. 17 anos)

O TROVAO

UM RAPAZ ENCANTADOR



Telef. 55 51 34

As 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
4.ª SEMANA
Cary Grant e Audrey Hepburn



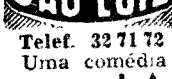
Telef. 55 51 34

As 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)



Telef. 32 71 72

As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (Adultos)



Telef. 32 71 72

2.ª SEMANA



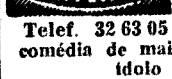
Telef. 32 71 72

Uma comédia cheia de espirito



Telef. 32 71 72

LADY L



Telef. 32 71 72

com Sophia Loren, Paul Newman e David Niven



Telef. 32 71 72

5.ª SEMANA com a comédia de mais alto nível do maior ídolo do publico



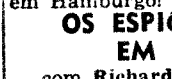
Telef. 32 71 72

CANTINFLAS, O BOM PASTOR



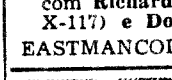
Telef. 32 71 72

Eastmancolor (M. 12 anos)



Telef. 32 71 72

As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 12 anos)



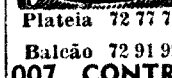
Telef. 32 71 72

2.ª SEMANA



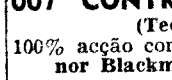
Telef. 32 71 72

As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 12 anos)



Telef. 32 71 72

3.ª SEMANA



Telef. 32 71 72

As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 12 anos)



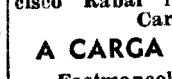
Telef. 32 71 72

2.ª SEMANA



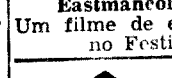
Telef. 32 71 72

As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 12 anos)



Telef. 32 71 72

2.ª SEMANA



Telef. 32 71 72

As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 12 anos)



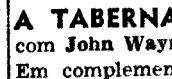
Telef. 32 71 72

2.ª SEMANA



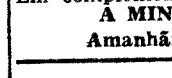
Telef. 32 71 72

As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 12 anos)



Telef. 32 71 72

2.ª SEMANA



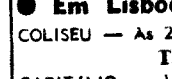
Telef. 32 71 72

As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 12 anos)



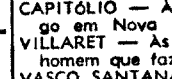
Telef. 32 71 72

2.ª SEMANA



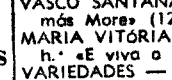
Telef. 32 71 72

As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 12 anos)



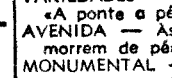
Telef. 32 71 72

2.ª SEMANA



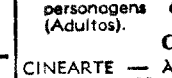
Telef. 32 71 72

As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 12 anos)



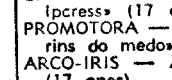
Telef. 32 71 72

2.ª SEMANA



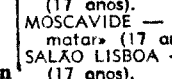
Telef. 32 71 72

As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 12 anos)



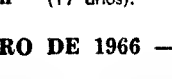
Telef. 32 71 72

2.ª SEMANA



Telef. 32 71 72

As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 12 anos)



Telef. 32 71 72

2.ª SEMANA



Telef. 32 71 72

As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 12 anos)

CONCURSO "DIZE TU-DIREI EU"

BOLETIM DE INSCRIÇÃO

Nome

Morada

Localidade

Telefone

A
RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA

CONCURSO

"DIZE TU-DIREI EU"

Alameda das Linhas de Torres, 95

LISBOA - 5

O «MUNDIAL» DE FUTEBOL

(Continuação da 17.ª página)

Sem o ter escutado, pareceu-me ter ouvido nas entrelinhas, como se eu disser-se, a certeza no êxito dos cálculos apresentados.

— Veja só — disse-me Haynes. — Quatro dias depois do sorteio, repare na montanha do correio recebido. São reservas de lugares e compras das cadernetas com as coleções de bilhetes. Estão esperanças em vender os 2.400.000 bilhetes emitidos para os 32 jogos. Se tal se conseguir, entrarão em caixa 140 mil contos.

Hotéis, pensões, etc.

Como adquirir os bilhetes? Como garantir os alojamentos? As duas perguntas não foram evitadas. Facilmente me foram dadas as respostas respectivas.

LUGARES — Haverá quatro ordens de lugares, duas sentadas e duas de pé, e foram fixadas, em qualquer das modalidades, as seguintes tabelas para a aquisição de séries de bilhetes, as chamadas as sinaturas.

Série de 10 jogos — 1.ª ordem (central), 208\$500; 2.ª ordem (lateral), 127\$500; 3.ª ordem (peão), 598\$000; 4.ª ordem (peão), 315\$000.
Série de 7 jogos — 1.ª ordem, 122\$500; 2.ª ordem, 628\$500; 3.ª ordem, 365\$000; 4.ª ordem, 213\$500.
Série de 4 jogos — 1.ª ordem, 713\$500; 2.ª ordem, 385\$500; 3.ª ordem, 213\$500; 4.ª ordem, 122\$500.
Série de 3 jogos — 1.ª ordem, 510\$500; 2.ª ordem, 213\$500; 3.ª ordem, 150\$500; e 4.ª ordem, 91\$500.

As séries de 10 e 7 jogos só se vão vender na estrangeira. Os pedidos serão satisfeitos segundo a ordem por que chegarem à organização e remetidos a partir de Abril próximo.

Esclarecimento importante: não serão atendidos pedidos que se referam, apenas, ao jogo final.

Quanto a hospedagem, os preços aproximados são os seguintes: Hotéis (1.ª classe), de 365\$00 a 570\$00; hotéis (2.ª classe), de 210\$ a 312\$00; pensões residenciais, de 180\$00 a 225\$00; parques de campismo, de 145\$00 a 222\$00; pensões, de 132\$00 a 210\$00; casas particulares, de 110\$00 a 146\$00.

Estes preços, note-se, incluem a dormida e o pequeno almoço. Apenas...

(Continua)

O «Distrital» de Reservas da A. F. L. tem amanhã a penúltima jornada

O 6.º Campeonato de Reservas da A. F. L. está prestes a findar. A jornada de Amanhã é a 17.ª — portanto, a penúltima, e inclui estes encontros:

Belenenses-Sintrense (1-0)
Casa Pia-Sporting (1-0)
Oriental-Atlético (2-0)
Torriense-Benfica (0-7)

Limpada (teve a jornada anterior) aos «leões» e aos «encarnados» a luta para a conquista do título, dado que a sua vantagem de pontos já não pode ser anulada por qualquer outro concorrente, o interesse que a ronda de amanhã oferece é maior e mais restrito.

Embora visitantes, o Sporting e o Benfica deverão confirmar as expressivas vitórias obtidas na 1.ª volta, ainda que desta feita com menos clareza do que então. Acreditase — e não há exagero nesta afirmação — que os dois velhos rivais alcançarão a derradeira prova em igualdade de pontuação.

Os dois restantes jogos deverão ser mais equilibrados e, como tal, de difícil avaliação quanto ao seu desfecho. Mas porque não influenciará grandemente nas posições dos clubes o interesse e, também, bastão o dinheiro.

Compõe-se esta jornada — e é tudo.

Inquérito a Santana

Ainda não foi aplicado qualquer castigo ao jogador do Benfica Santana. Por ora, o atleta terá que ser ouvido no inquérito dirigido pelo

sr. Vasco Miguens, tesoureiro da direcção.

Santana tem oito dias para responder as graves acusações que lhe foram dirigidas.

Serafim e Jacinto também correm o risco de virem a ser castigados.

ACTIVIDADES

DA F. N. A. T.

(Continuação da 17.ª página)

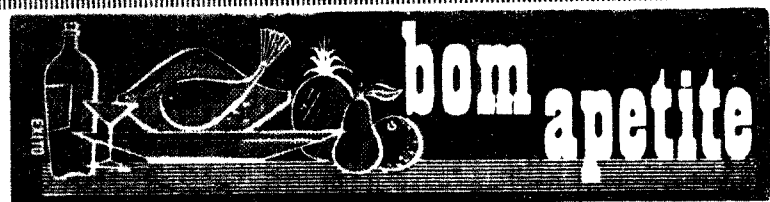
Carris), 19 Classificaram-se mais cinco concorrentes.

Por equipas: 1.ª, Casa Hipólito, 21 pontos; 2.ª, Recauchutagem Torriense, 63 pontos.

2.ª categoria — 1.ª, José Carlos Gama (Telefones A), 3 pontos; 2.ª, António Tarifa (Carris), 10; 3.ª, Capitoline Pendão (Telef. A), 11; 4.ª, Fernando Soares (Telef. B), 14; 5.ª, Armindo Mendes (Telef. B), 16; 6.ª, Luís Teotónio (Beira Rio), 17; 7.ª, Rui Luís (Telef. A), 22; 8.ª, Vítor Dias (Telef. B), 27. Classificaram-se mais cinco concorrentes.

Por equipas: 1.ª, Comp. Telefones (A), 35 pontos; 2.ª, Comp. Telefones (B), 59; 3.ª, Comp. Carris, 83; 4.ª, T. Beira Rio, 85.

Indicamos, apenas, os concorrentes apurados para a fase nacional, que reúne mais os qualificados de Beja, Castelo Branco, Coimbra e Porto e que se disputará, no domingo, 13, na Covilhã, nos terrenos anexos ao Estádio «Santos» Pinto.



restaurante
arameiro
PRÉMIO
DO S. N. I. RIA
TRAV. ST. ANTÃO, 21 — LISBOA
(Restauradores) Telef. 367185

RESTAURANTE
«CHEZ FRIMAN»
TRAV. DO CORPO SANTO, 27-1.
MENU: 50\$00
SZEKELY KRAUTFLEISCH
ENCERRADO AOS DOMINGOS

RESTAURANTE
BÓLIDE
(Premiado nos concursos do S. N. I.)
A M A N H Ã
Rolinhos de pescada e/ presunto
Feijoadas à brasileira
Diariamente especialidades da casa
AV. DE ROMA, 7-A — Telef. 763522

Insista sempre em...
Schweppes

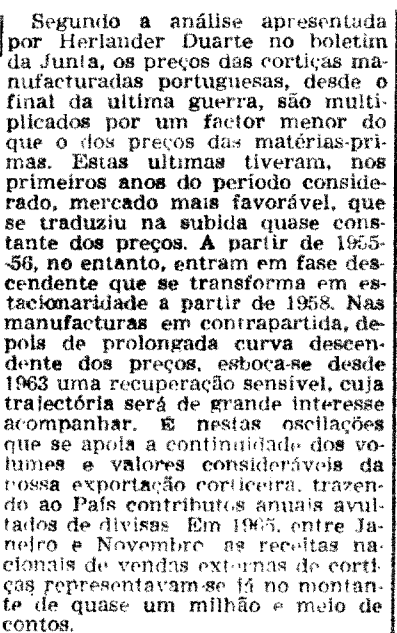
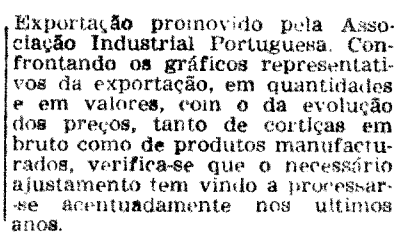
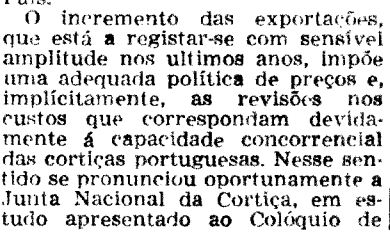
RESTAURANTE
RESTAURAÇÃO
VINHO ESPECIAL
O RESTAURANTE QUE SEMPRE
SATISFEZ O CLIENTE
Especialidade de Churrasco
R. 1.ª de Dezembro, 105—T. 369495

TONI DOS BIFES
RESTAURANTE
AMANHÃ
FEIJOADA À PORTUGUESA
DOMINGO
CABRITO CONSTITUÍDO
Aberto até às 3.30 h.
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-F
Tel. 736080 (Junto ao Monumental)

TAVERNA DO EMBUÇADO
RESTAURANTE DE LUXO
DE UTILIDADE TURÍSTICA
COZINHA INTERNACIONAL
TODOS OS DIAS JANTARES
E CEIAS
BECO DOS CURTUMES, 10—ALFAMA
Telef. 860816 (Encerra às 2.ªs-feiras)

SEXTA-FEIRA, 4 DE FEVEREIRO DE 1966

Assim vai o nosso mundo, a caminho de uma nova era. Só as mentalidades abertas às suas exigências poderão compreendê-lo e agir nele com coerência de espírito e eficiência de acção.



— O «Continental Illinois National Bank & Trust Co.» passou a participar, embora em termos minoritários, na «Union Industrial Bancaria», de Barcelona, banco industrial especializado no financiamento de novas indústrias. A decisão daquele banco americano resultou do facto de «pretender assegurar uma posição mais forte no mercado espanhol».

— A Espanha atingiu, ou uma liberalização completa da transferência dos dividendos e juros recebidos por nacionais de países não pertencentes à O. C. D. E., ou que não tenham acordo bilateral com a Espanha, devidos a investimentos anteriores a Julho de 1959. As transferências para o estrangeiro estavam anteriormente limitadas a 2% dos juros e dividendos. A partir de agora, os dividendos e juros recebidos em Espanha podem ser livremente transferidos para o estrangeiro, e os próprios capitais estrangeiros podem ser repatriados, à excepção dos que foram investidos depois de Julho de 1959.

— Um grupo de quinze banqueiros britânicos visitou a Espanha, a convite do Banco Central deste país, e de analisar com banqueiros espanhóis assuntos de interesse comum, nomeadamente quanto a técnicas de financiamento a curto e médio prazo e outros problemas suscitados pelo financiamento do comércio anglo-espanhol. A Espanha manteve um diálogo identico com banqueiros holandeses há alguns meses atrás e foi encorajada pelo sucesso das conversações a alargar a outros países o objectivo de encontros singulares.

— Em colaboração com a indústria alemã, a «C. Soler Almirall, S. A.» acaba de inaugurar a sua nova fábrica de rolamentos de esferas em San Juan d'Espí, perto de Barcelona. A nova fábrica, que beneficiará da assistência técnica da «Kugelfischer-Georg Schafer & Co.,» de Schweinfurt (Alemanha), ficará a ser a mais importante do sector em Espanha.

Diplomas oficiais recentes têm acentuado a necessidade de acelerar o esforço de cooperação no «espaço económico português», especialmente pela intensificação dos intercâmbios entre as diversas parcelas que o constituem. É da maior oportunidade observar, por conseguinte, a maneira como se têm processado na realidade esses intercâmbios, à luz dos elementos coligidos para o efeito no «memorandum» que foi apresentado pela Comissão Técnica de Cooperação Económica Externa ao exame anual da Comissão de Ajuda ao Desenvolvimento. Na ordem de análise, por províncias ultramarinas, do comércio interterritorial verificado em 1964 cabe o primeiro lugar, como é evidente, a Angola e a Moçambique.

Segundo o «memorandum» referido, o valor das importações originárias de outros territórios nacionais que o mercado de Angola recebeu em 1963 ultrapassou a cifra de 2000 milhões de escudos, valor este que, no período Janeiro/Novembro de 1964, já se encontrava excedido. Do mesmo modo, o valor das exportações destinadas a outros territórios nacionais — mais de 1000 milhões de escudos em 1963 — tem vindo a expandir-se e, em 1964, alcançou também um nível «record» muito perto dos 2000 milhões de escudos. O comércio externo de Angola com os restantes territórios portugueses ocupa lugar de relevo nas transacções da Província, subindo de 22,7% em

(Continua na página seguinte)

Agenda do contribuinte

Deveres da semana

CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS — Estão a pagamento durante o mês de Fevereiro corrente, os seguintes:

CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL (Grupos A e B) — Com juros de mora de 0,70 por cento, a primeira prestação da liquidação provisória ou a única se o total for igual ou inferior a duzentos escudos.

CONTRIBUIÇÃO PREDIAL (Liquidação provisória) — Com juros de mora de 0,70 por cento a primeira prestação dos conhecimentos divididos em duas ou quatro prestações ou a única se o total for inferior ou igual a duzentos escudos.

IMPOSTO COMPLEMENTAR — com juros de mora de 1,45 por cento os conhecimentos que tenham estado a pagamento em Dezembro de 1965 e com juros de mora de 0,70 por cento aqueles que estiveram para cobrança em Janeiro findo.

IMPOSTO PROFISSIONAL (Empregados por conta de outrem) — Serão entregues nas competentes repartições de finanças, como de costume, os descontos de um por cento praticados nas remunerações pagas ou atribuídas durante o mês de Janeiro.

Obrigações do contribuinte

CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL (Grupo A) — Sorteio anual: — No passado mês de Janeiro, em cumprimento do disposto no artigo 114.º do Código da Contribuição Industrial, foram sorteados os contribuintes tributados pelo grupo A, em número de dez por cento do total, cujas escritas serão examinadas no decorrer do ano de 1966.

CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL (Grupo B) — Declarações anuais: — Todos os contribuintes pertencentes a este grupo tributário que não possuam contabilidade regularmente organizada, isto é, que escrevam unicamente os livros de compras, vendas e serviços prestados, deverão apresentar, durante o mês de Fevereiro corrente, as declarações do modelo 3, em duplicado, relativamente ao conjunto das actividades exercidas em 1965, no território do Continente e ilhas adjacentes.

CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL (Grupo C) — Lançamento de 1965: — Nas repartições de finanças respectivas estarão patentes, de 11 a 20 de Fevereiro corrente, ao exame dos interessados, os lucros tributáveis fixados pelas comissões concedidas aos contribuintes deste grupo. Não estando de acordo com a fixação, os interessados poderão reclamar para a comissão referida no artigo 71.º do Código.

Qualquer contribuinte poderá, durante aquele prazo, tomar conhecimento dos lucros tributáveis respeitantes aos que exercem actividade da mesma ou análoga natureza.

As reclamações serão escritas em papel selado, não havendo necessidade de a indispôr a qualquer assentada de reconhecimento.

IMPOSTO DE CAPITALIS (Secção A) — Dívidas litigiosas: — Os credores de dívidas litigiosas manifestadas nas repartições de finanças, deverão apresentar, durante o mês de Fevereiro e até 31 de Março próximo, as certidões do estado das causas em 31 de Dezembro de 1965, a fim de não incorrerem na multa de 100 a 5000 escudos.

BENS OU VALORES ABANDONADOS — As sociedades anónimas ou estabelecimentos bancários, deverão apresentar durante o mês de Fevereiro, nas repartições de finanças da área da sede, relações certificadas das acções, obrigações, dividendos, juros, depósitos, de todas as classes, contas-correntes, caixas e gavetas fechadas, que se conside-

rem abandonadas ou certificados negativos se os não houver, tudo com referência a 31 de Dezembro de 1965.

Estas relações ou certificados deverão ser assinadas por todos os membros do conselho de administração e do conselho fiscal, indicando-se as respectivas moradas.

CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL — Comissionistas — Durante o corrente mês de Fevereiro, as empresas industriais, comerciais e agrícolas, dando cumprimento ao disposto no artigo 126.º do Código da Contribuição Industrial, deverão remeter à Direcção-Geral das Contribuições e Impostos, uma nota em duplicado, com os nomes, moradas ou sedes das pessoas ou entidades que, de conta própria, lhe agenciaram transacções ou serviços, durante o ano de 1965, indicando o respectivo preço e importância que foi abonada.

Consultas técnicas

DERRAMAS — Aplicação da lei no tempo.

Demos há dias publicidade a uma carta que nos foi dirigida por um guarda-livros que quis manter-se no anonimato, na qual se teciam algumas considerações acerca da derrama que a Câmara Municipal de Lisboa foi autorizada a lançar no ano de 1966.

A propósito do assunto versado nessa carta fizemos várias considerações que nos pareceram inteiramente pertinentes, por se afigurar que não era legítimo o lançamento da derrama relativamente a rendimentos produzidos no ano de 1965 e cujos impostos foram descontados ou cobrados por retenção na fonte nesse mesmo ano e entregues nos cofres do Estado, por nupervativo da lei, no mês de Janeiro de 1966.

E ao fazermos os modestos comentários que o assunto nos proporcionou, tivemos presente, entre outras, as já muito conhecidas lições do Prof. Doutor Oliveira Salazar, in «Boletim da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra», vol. 9.º, pp. 53 e seguintes, segundo as quais «um imposto novo não atinge, salvo determinação expressa da lei, os factos ou actos realizados anteriormente», assim como:

«A taxa por que deve fazer-se a liquidação é a que estava em vigor quando surgiu a obrigação do imposto. Uma taxa mais baixa ou mais elevada, introduzida pela lei nova, não se aplica portanto à liquidação».

FESTAS E ROMARIAS

A festa de S. Braz

EVORA, 4 — Na magnífica igreja do mesmo nome, efectuou-se a tradicional festa anual em honra de S. Braz.

De manhã, celebrou-se missa cantada e à tarde houve terço e sermão.

Junto ao templo, no Rossio de S. Braz, decorreu a costumada «Feira dos Pucarrinhos», em que se expuseram, para venda, louças regionais, decorativas e utilitárias, frutas, brinquedos, quinquilharias, etc.

FEIRAS e MERCADOS

Em Amores

AMARES, 4 — Conforme a tradição, vão efectuar-se, no Largo D. Gualdim Pais, desta vila, no próximo domingo, a Feira Franca e o Concurso Pecuário, cuja organização está a cargo do Grémio da Lavoura local.

Serão atribuídos valiosos prémios aos lavradores ou concorrentes que apresentarem melhores gados, bem como as chamadeiras.

Esta feira franca tem a colaboração da Junta Nacional dos Produtos Pecuários e da Federação dos Grémios de Entre Douro e Minho.

liquidação das obrigações nascidas no domínio da lei anterior».

Foi, pois, dentro destes princípios e da doutrina que dimanou do artigo 8.º do Código Civil que baseámos os nossos comentários, certos de que estávamos dentro da boa razão.

Que assim é, demonstra-o o facto de aquele nosso consulente que originou esses comentários se nos ter dirigido de novo informando que, pelos serviços competentes, lhe foi dado conhecimento de que a sua restituição a importância que a mais teve de pagar.

Congratulamo-nos com a atitude assumida pelos serviços que, necessariamente, devem ter reconhecido o lapso em que incorreram. Mas devemos esclarecer o nosso prezado consulente que, ao contrário do que julga, nada nos tem a agradecer, visto que o facto não se deve atribuir aos comentários que tivemos, mas sim e somente a um melhor e mais atento estudo por parte de quem compete a administração dos impostos.

Aliás, outra coisa não era de esperar de um departamento que tem ao seu serviço funcionários da mais elevada competência profissional e a quem o problema não podia passar despercebido, sem necessidade de para ele se lhes chamar a atenção.

REPARTIÇÕES DE FINANÇAS — Funcionários.

Recebemos no dia 2 do corrente uma carta do nosso leitor sr. Manuel H. Carvalho, da qual extraiamos os seguintes trechos:

«Fui a pedido de uma pessoa da família entregar no 6.º Bairro uma relação de um prédio e por pouco sorte a minha, logo no dia 31 de Janeiro».

«Não posso descrever a cena a que assisti! Um bicho infernal: empurrões e insultos, pancadaria e vidros partidos; polícias e chafalhões; enfim, um autêntico pandemónio!»

«Os funcionários dessas repartições também devem ter culpa do que se passa porque não despacham o público com rapidez».

«Se é por causa de instalações, então porque não se transfere uma daquelas repartições para uma casa que para esse efeito se está arranjando na Avenida Fontes Pereira de Melo?»

«Digo isto, porque, morando na Rua Tomás Ribeiro, tenho visto para lá entrar móveis e me informaram que a casa já para esse fim».

Resposta: — A carta do sr. Manuel Carvalho não devia ser considerada publicável nesta secção do «Diário de Lisboa», de carácter meramente técnico.

Damos-lhe, todavia, publico de porque o seu conhecimento interesse a todos os cidadãos e não apenas a quem sem dúvida às entidades que sobre a mesma se podem pronunciar e porque diz respeito a um assunto que já aboamos neste local.

Mas o leitor espera a que qual respondamos e sem dúvida alguma o desejo que nos move de aclarar a lenda em defesa dos funcionários de finanças que, lamentável e injustamente o nosso leitor pretende atacar.

O nosso leitor ignora que nas vinte pequenas e improprias divisões dos dois andares da Av. de 5 de Outubro, onde estão instalados os 5.º e 6.º Balcões Fiscais trabalham para cima de sessenta homens!

Talvez não saiba que esses sessenta e tantos funcionários estão rodeados de papéis por todos os lados, numas salas arrumadas de móveis e papéis.

Como se isso não bastasse, o serviço é dos mais complicados; trabalha-se quase uma terça parte das horas normais de serviço, sem qualquer compensação, debaixo de uma tensão nervosa em detrimento a qual não pode deixar de provocar explosões em face da incompreensão do público e do cansaço que a todos domina!

Respondamo-lhe, pois: que eu patem os funcionários?

O não se fazer é profundamente injusto, portanto, no que toca aos funcionários.

Quando as instalações da Avenida Fontes Pereira de Melo, está mal informado o nosso leitor, pois que, segundo consta, elas se destinam à Repartição Central de Finanças.

Esta repartição engloba todos os serviços de contribuição predial, imposto sucessório e imposto de mais-valias dos sete bairros da cidade.

Não nos pergunte se essa solução será a ideal, porque não sabemos responder-lhe neste momento como desejariamos.

VIDA ECONÓMICA

Os intercâmbios no espaço económico português

(Continuação da página anterior)

1961 para 31% em 1964 no conjunto do seu comércio importador. Os territórios nacionais que mais transacções efectuam com Angola são a Metrópole, Moçambique e Macau; esta última província apenas vende a Angola, nada lhe comprando em troca.

A maior percentagem — cerca de 90% — do comércio interterritorial faz-se com a Metrópole; assinala-se, contudo, a posição de Macau nas importações e a existência de um intercâmbio comercial crescente entre Angola e Moçambique. Quanto à estrutura do comércio angolano salienta-se que, embora simples, no que se refere a exportação, apresenta já uma maior diferenciação do que a estrutura do comércio com o estrangeiro.

De facto, e ao contrário do que sucedeu em relação ao estrangeiro em que as exportações de café têm vindo a alcançar cada vez mais percentagem das vendas totais, em 1962 e 1963, o principal produto de exportação para territórios nacionais foi o sisal e, em 1964, os diamantes. Note-se ainda a crescente posição do milho no comércio interterritorial e as quebras verificadas nas vendas de açúcar e algodão, resultantes não só de maiores consumos internos, como também de más colheitas, nos últimos anos. Os produtos alimentares e os têxteis somam cerca de 60% das importações originárias de territórios nacionais; observa-se, contudo, já uma importação significativa de bens de investimento de origem também nacional, o que denota uma melhoria do grau de industrialização do conjunto nacional.

Segundo o estudo da Comissão Técnica, a política comercial seguida em Angola no comércio interterritorial está de acordo com as directrizes estabelecidas para a integração económica do espaço português até 1971. A consecução deste objectivo não elimina, de modo algum, a possibilidade de introduzir medidas proteccionistas às indústrias locais e, consequentemente, não entrava a industrialização da província, que prossegue em ritmo razoável. Neste momento não existem restrições à entrada de produtos nacionais, salvo três excepções (combustíveis, balastos e condutores eléctricos), dado que a indústria local não se encontra ainda apta a entrar em concorrência com a indústria similar situada noutros territórios nacionais.

Em Moçambique, por seu turno, o valor das importações originárias de outros territórios nacionais atingiu em 1963 cerca de 1500 milhões de escudos, valor este que foi ultrapassado em 1964 ao alcançar a cifra de 1600 milhões de escudos. As exportações com destino a territórios nacionais mantêm-se, contudo, à volta de 1000 milhões de escudos. Em 1964, Moçambique adquiriu a territórios nacionais pouco mais de 60% do valor das mercadorias que importou, e vendeu, para esse destino, também cerca de 36% das suas exportações. Assim, embora os territórios nacionais participem de modo importante nas transacções externas da província, nota-se que a percentagem, o quala por aqueles territórios na importação vem mantendo-se ou, mesmo, aumentando.

Como em Angola, a maior percentagem (cerca de 90%) do comércio interterritorial faz-se com a metrópole; repete-se ainda, a posição de Macau nas importações e a existência de um intercâmbio, já anteriormente referido, com a província de Angola. O algodão e o açúcar são as pilares da exportação moçambicana para territórios nacionais, perfazendo mais de 85% do total das vendas; em 1964 essa percentagem baixou para 71%, merecendo a diminuição da exportação destes dois produtos. A exportação de algodão e de açúcar para o mercado angolano, no respeitante às importações, apenas é possível dizer que os produtos alimentares e as matérias têxteis e respectivas obras ocupam lugar destacado nas aquisições da província a outros territórios.

A política comercial seguida em Moçambique no comércio interterritorial, à semelhança da prosseguida em Angola, está também de acordo com as directrizes estabelecidas para a integração econó-

mica do espaço português até 1971. O alcance deste objectivo não elimina de modo algum, como já se aludiu, a possibilidade de introdução de medidas protectoras às indústrias locais, e, em consequência, não entrava a industrialização da província, que prossegue em bom ritmo.

Neste momento apenas existem restrições à entrada dos seguintes produtos de origem nacional: algodão hidrofilo, margarina e gorduras do tipo «ghee», condutores eléctricos, garrafas, garrafas, tijolos de vidro, artigos de malha de algodão ou similares e combustíveis. Trata-se de indústrias que não se encontram ainda aptas a entrar em concorrência com indústrias similares estabelecidas em outros territórios nacionais e, por isso, necessitam de uma protecção temporária.

No que respeita às restantes províncias — Cabo Verde, S. Tomé e Príncipe, Guiné, Macau e Timor — o valor do comércio interterritorial, segundo o estudo citado, atingiu em 1963 cerca de 580 milhões de escudos na importação e 460 milhões de escudos, na exportação; estes valores representam, em relação a 1961, um acréscimo superior a 27% na exportação e uma quebra de cerca de 2,5% na importação no conjunto das províncias em análise. O acréscimo verificado na exportação deve-se fundamentalmente às províncias da Guiné e Macau, e o retrocesso nas aquisições à quebra nas importações da Guiné e Timor.

Cerca de metade da exportação total destas províncias dirige-se para outros territórios nacionais, enquanto estas apenas fornecem a volta de 1/4 das necessidades de importação das províncias em causa. As importações originárias da Metrópole constituem cerca de 81% das aquisições aos territórios nacionais; nas exportações com o destino a territórios nacionais, a parte da Metrópole é cerca de 2/3 das vendas das «restantes províncias».

Por outro lado, o valor do comércio entre as províncias é fundamentalmente devido às exportações de Macau (189 e 172 milhões de escudos em 1962 e 1963, respectivamente); no referente à importação, Cabo Verde e S. Tomé e Príncipe, em partes sensivelmente iguais, repartem 7/8 das aquisições ao Ultramar.

Enquanto o comércio exportador de Macau tem por base produtos manufacturados, com grande relevância para os têxteis e calçado, as vendas das restantes províncias incidem, principalmente, sobre alguns produtos primários, entre os quais se destaca o amendoim. Não é possível discriminar suficientemente as importações interterritoriais, mas pode dizer-se, sem receio, que os produtos alimentares, as matérias têxteis e respectivas obras, e os combustíveis detêm uma parte muito importante no comércio interterritorial.

No referente à política comercial, pode afirmar-se que é livre de restrições quantitativas a importação e a exportação entre as províncias em causa e os restantes territórios nacionais.



FERNANDA NUNES MARTINS

Alexandre Fernando Alves Martins participou na celebração da missa, amanhã dia 5, às 8 horas, na igreja de N.ª S.ª de Fátima, pelo eterno descanso de sua mulher.

A todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto agradece reconhecido.

Fundação Nacional Para a Alegria no Trabalho

Encontra-se aberta inscrição para frequência durante a época do Carnaval — 19 a 22 de Fevereiro — nas Colónias de Férias «A. Correia D'Oliveira» em S. Pedro do Sul, «Marechal Carmona» na Foz do Arelho e «Dr. Pedro Theotónio Pereira» em Albufeira.

Os boletins de inscrição devem ser entregues ou enviados para a: Calçada de Santana, 180 — LISBOA.

O CHEFE DOS SERVIÇOS

COMPANHIA GERAL DE CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

S. A. R. L.
LISBOA

RELATÓRIO E CONTAS DO 101.º EXERCÍCIO — 1965

Senhores Accionistas:

Senhores Obrigacionistas:

De acordo com a lei e os Estatutos, temos a honra de submeter à vossa apreciação o Relatório, Balanço e Contas, relativos ao exercício de 1965.

A orientação que o vosso Conselho de Administração tem vindo a imprimir, no decorrer dos anos, à gestão dos negócios sociais, traduz-se numa intensificação considerável das nossas actividades de que é índice expressivo o aumento que se verifica na generalidade das rubricas do Balanço, designadamente o das contas dos nossos depósitos, que se processou a um nível de 36 %.

Daí resulta, por um lado, a crescente e progressiva consolidação desta vossa Casa, o que se encontra bem patente na circunstância de o Fundo de Reserva Legal já ultrapassar o valor do Capital, e, por outro lado, o continuado aumento de dividendo que temos vindo a distribuir aos nossos Accionistas, facto este que muito nos apraz registar.

Os lucros líquidos do exercício findo, acrescidos do saldo do exercício anterior — na importância de Esc. 675 388\$45 — depois de efectuadas as amortizações e de constituídas as provisões julgadas necessárias, foram de Esc. 8 053 858\$64, para que propomos a seguinte aplicação:

a) 10 % para Fundo de Reserva Legal	737 847\$02
b) Distribuição de um dividendo de 11 %	6 050 000\$00
c) Criação de um Fundo para Regularização de Dividendos	1 000 000\$00
d) Conta Nova	266 011\$62
Total	8 053 858\$64

De conformidade com as disposições estatutárias, haverá que proceder à eleição de um Vice-Governador, em representação dos Senhores Obrigacionistas, e de um Vogal do Conselho Fiscal, em representação dos Senhores Accionistas.

Aproveitamos o ensejo para manifestar àquele Conselho o nosso reconhecimento pela sua prestimosa colaboração. E aos gerentes, chefes de serviço e demais empregados testemunhamos o nosso apreço pela dedicação e zelo com que desempenharam as suas funções.

Lisboa, 15 de Janeiro de 1966

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

António Ferreira Neves — Governador

D. Miguel Bernardo de Macedo de Bragança — Governador-Adjunto

João Luís Augusto das Neves — Vice-Governador

Salomão José da Gacria Quaresma Viegas de Quinhones Levy — Vice-Governador

José Nerys Raposo de Magalhães — Vice-Governador

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1965

ACTIVO

DISPONIVEL E REALIZAVEL

Caixa e Depósito no Banco de Portugal	40 193 224\$98	
Depósitos noutras Instituições de Crédito	24 582 746\$54	
Promissórias de Fomento Nacional	5 000 000\$00	69 775 971\$52
Carteira de Títulos e Cupões	11 666 152\$70	
Carteira Comercial	128 897 584\$80	
Correspondentes no País	13 209\$52	
Empréstimos e C/ Correntes Cauçados	27 794 923\$35	
Devedores e Credores	51 101 010\$46	
Obrigações de Conta Própria	3 433\$40	
Empréstimos Prediais e Municipais	386 555 811\$80	
Prestações de Empréstimos	11 725 224\$31	
Compradores de Propriedades	9 713 504\$27	
Propriedades para Liquidar	13 256 058\$31	640 726 912\$92
		710 502 884\$44

IMOBILIZADO

Imóveis	20 511 972\$57	
Amortização (a deduzir)	7 634 012\$07	12 877 960\$50
Imobilizações Diversas		963 605\$95
		13 841 566\$45

OUTRAS CONTAS DO ACTIVO

Contas Diversas		808 454\$35
-----------------------	--	-------------

CONTAS DE ORDEM

Valores de Conta Alheia	186 496 828\$75	
Valores Recebidos em Caução	62 546 696\$00	
Devedores por Garantias e Avals Prestados	29 066 381\$55	
Devedores por Créditos Abertos	35 410 417\$00	64 476 798\$55
Outras Contas de Ordem	1 156 519 742\$62	1 470 040 065\$92
		2 195 192 971\$16

O CHEFE DA CONTABILIDADE,

Ricardo Martins da Silva

CONTA DE LUCROS E PERDAS DO EXERCÍCIO DE 1965

DÉBITO

Juros e comissões a nosso cargo	31 379 884\$92	
Contribuições e impostos	2 317 453\$95	
Despesas com o pessoal	7 792 521\$11	
Despesas gerais	1 651 747\$86	
Encargos diversos	87 597\$90	
Provisões e amortizações	6 820 584\$25	50 049 789\$09
Saldo		8 053 858\$64
		58 103 647\$73

CRÉDITO

Saldo do exercício anterior		675 388\$15
Juros e comissões a nosso favor	51 411 423\$93	
Resultado em operações sobre títulos	29 841\$50	
Rendimento de títulos de crédito	390 865\$90	
Outros rendimentos, receitas e lucros	5 596 127\$95	57 428 259\$28
		58 103 647\$73

SENHORES ACCIONISTAS.

SENHORES OBRIGACIONISTAS:

Cumpra ao Conselho Fiscal, nos termos legais e estatutários, apresentar o seu parecer sobre o Relatório, Balanço e Contas que o Conselho de Administração submete à apreciação da Assembleia Geral.

A análise minuciosa a que procedeu permite-lhe poder afirmar, com o maior apazamento, que os documentos citados exprimem, com clareza e fidelidade, o que foi o movimento do vosso Crédito Predial durante o ano findo e a sua situação patrimonial em 31 de Dezembro.

Observa-se, através deles, que houve um relevante aumento nas operações, com natural repercussão nos resultados e, correlativamente, maior afluxo de depósitos. E de salientar, neste capítulo, o oportuno estímulo que foi dado às pequenas economias que, no seu conjunto, atingiram cifra elevada.

Mostram ainda os documentos que, depois de feitas as necessárias provisões, amortizações e reservas, com que se reforçam os fundos próprios da vossa instituição, é ainda possível — se as conclusões forem aprovadas — distribuir ao capital accionista um dividendo muito satisfatório.

O Conselho de Administração é digno de todos os encómios pelo seu perseverante esforço. Foi sua preocupação dominante, durante o exercício, aumentar, com a indispensável prudência, e dentro das boas normas, o volume dos negócios, facili-

PASSIVO

EXIGIVEL

Depósitos à Ordem — Moeda Nacional	193 808 416\$48	
Depósitos com Pré-Aviso — Moeda Nacional	3 738 530\$20	
Depósitos a Prazo — Moeda Nacional	196 468 518\$29	394 015 464\$97
Cheques e Ordens a Pagar	52 235\$30	
Exigibilidades Diversas	1 936 584\$77	
Devedores e Credores	56 980 334\$37	
Obrigações (Emitidas)	92 067 360\$00	
Rendimentos Vitalícios	7 407 255\$44	158 443 769\$88
		532 459 234\$86

NAO EXIGIVEL

Contas Diversas e Provisões		53 639 811\$76
-----------------------------------	--	----------------

CAPITAL E RESERVAS

Capital	55 000 000\$00	
Fundo de Reserva Legal	56 000 000\$00	111 000 000\$00

RESULTADOS

Lucros e Perdas		
Saldo do exercício anterior	675 388\$45	
Resultado do exercício	7 378 470\$19	8 053 858\$64
		725 152 905\$24

CONTAS DE ORDEM

Credores por Valores de Conta Alheia	186 496 828\$75	
Credores por Valores Recebidos em Caução	62 546 696\$00	
Garantias e Avals Prestados	29 066 381\$55	
Créditos Abertos	35 410 417\$00	64 476 798\$55
Outras Contas de Ordem	1 156 519 742\$62	1 470 040 065\$92
		2 195 192 971\$16

O GOVERNADOR,

António Ferreira Neves

CARTEIRA DE TÍTULOS

5 050 Obrigações do Tesouro de 2 1/2 %	5 101 830\$00
5 361 Obrigações do Tesouro de 3 1/2 %	5 426 865\$00
331 Obrigações da Siderurgia Nacional de 5 % — 4.ª Emissão	297 900\$00
768 Obrigações da «Sorefame» 5 % — Sociedades Reunidas de Fabricações Metálicas	768 000\$00
300 Ações da Companhia Portuguesa Higiene	30 000\$00
	11 624 595\$00

CUPÕES DIVERSOS

Existência	41 557\$70
	11 666 152\$70

tando, em maior escala, a utilização do crédito, desenvolvendo novas iniciativas e animando e estimulando os investimentos reprodutivos.

O Conselho Fiscal examinou e conferiu, periodicamente, os livros de escrituração, a caixa e os restantes valores. Tudo encontrou sempre na mais perfeita ordem. Agradece as amáveis palavras que lhe são dedicadas no Relatório e associa-se às que, justamente, são dirigidas ao pessoal.

Concluindo, tem a honra de propor:

- 1.º — Que sejam aprovados o Relatório, Balanço e Contas, apresentados pelo Conselho de Administração, do exercício de 1965;
- 2.º — Que seja igualmente aprovada a proposta do mesmo Conselho para a aplicação do saldo de Lucros e Perdas;
- 3.º — Que seja, também, aprovado um voto de louvor ao Conselho de Administração pela sua ponderada e criteriosa actuação;
- 4.º — Que se proceda à eleição para o preenchimento dos cargos vagos.

Lisboa, 17 de Janeiro de 1966.

O CONSELHO FISCAL

Armando Ribeiro d'Almeida

Manuel Paulo de Azevedo Albuquerque Freitas

Luís d'Orey Pereira Coutinho

Diário de Lisboa

PAGINA 3

STOP

O furto de automóveis

O que se está a passar entre nós com o furto e utilização ilícita dos automóveis é deveras alarmante, e não só pelo que representa de dano material e desassossego para os seus legítimos possuidores, mas ainda pelo que de pernicioso se pode conceber em matéria de segurança rodoviária, se atentarmos nos perigos da condução imprudente de tais veículos por irresponsáveis a quem justamente poderemos chamar «vândalos desencantados».

Vejam os casos se processo esta nociva e progressiva actividade:

Começam os «cratos» por se munir de documentos que retiram de peças de vestuário encontrados no interior dos veículos ou do porta-luvas e bolsas interiores, modificando-os e adaptando-os depois por meio de violação dos seus caracteres a cartas de condução e livros de circulação, de modo a poderem apresentar à Polícia, quando fiscalizados, a «documentação» em ordem.

Para o acto do «assenhoreamento» da viatura comparecem geralmente dois ou três ratoneiros, com mais ou menos conhecimentos de «mecânica» ou propensão para electricistas. Enquanto um ou dois se colocam a distância conveniente, como vigias, o outro encosta-se ao fecho da porta, dando no momento oportuno o golpe vital que consiste em forçar o fecho, por meio dum sacão, e abrir a porta. Se este processo clássico não resulta, recorrem à chave de fendas e outros acessórios para forçarem as janelas, e a coisa vai...

Seguidamente, e ainda enquanto se mantém o serviço de vigilância, procede-se à indispensável «ligação directa» e, com empurrão ou sem ele, aí vai a diligência rumo ao primeiro esconderijo onde se procede, com todo o «á vontade», à ultimate das ligações e isolamentos... Segue-se a adaptação da numeração da chapa de matrícula ao «livrete» que se possui, sendo umas vezes trocados os números — ou simplesmente invertidos certos algarismos — e outras vezes substituída a chapa por outra preparada para esse fim. Agora, nada há já que os denuncie a não ser o facto de terem de manter constante a ligação ao motor, mesmo quando parados, mas também há processo de furto a luz do mostrador tapando-o com um pano ou qualquer objecto, e isto acontece especialmente quando se abastece a viatura de combustível ou quando são apanhados de surpresa nalgum «Stop» policial.

Porque sabemos da eficiência dos serviços de repressão, podem considerar-se apenas de interesse do público as considerações que passamos

Um «carro do ano»

Por iniciativa do jornal holandês de automobilismo «Auto-Visie», reuniu-se um júri de 32 jornalistas encarregados de escolherem os melhores carros do ano de 1965. A classificação foi assim estabelecida: 1.º, Renault «16», 98 pontos; 2.º, Rolls-Royce, «Silver Shadow», 81 pontos; 3.º, Oldsmobile «Toronado», 58 pontos; 4.º, Peugeot «204», 38 pontos; 5.º, Triumph «1300», 31 pontos.

O júri teve em consideração a concepção estética e técnica dos carros sem levar em conta os seus preços ou «performances».

Os eleitores foram: 9 ingleses, 4 italianos, 4 alemães, 3 suecos, 3 franceses, 3 holandeses, 2 belgas, 2 norte-americanos, um suíço e um luxemburguês.

Serviço especial da Jaguar

Os fabricantes dos automóveis ingleses Jaguar anunciam que vão começar a fornecer a um milhão de libras na construção de estações de serviço e garagens para serviço exclusivo dos seus carros, na Europa Continental.

Neste projecto incluem-se os países membros da E.E.T.A. e do Mercado Comum Europeu, e a firma tem intenção de fazer face à falta externa de 22%, que entrará completamente em vigor em todas as áreas, em 1967, melhorando os seus serviços de assistência aos proprietários de Jaguar.

O novo Ferrari «330 P 3»

Os novos modelos Ferrari «330 P 3» para as corridas de resistência encontram-se já prontos e satisfazem as exigências dos técnicos que têm procedido aos ensaios finais. Trata-se dos bólidos que vão entrar em competição com os Ford e Chaparral, possuindo motores de 12 cilindros com quatro litros de cilindrada, ao passo que os seus adversários têm motores de 7000 c.c. A propósito, diz Ferrari que as experiências efectuadas levaram a concluir que a cilindrada de 4000 c.c. é a ideal e a que proporciona maior equilíbrio.

Estas novas viaturas terão a sua estreia em Sebring, no dia 26 de Março, e poderão dar voltas dantes da ordem dos 350 quilómetros horários. Entretanto, a Ferrari tem o fabrico do «Dino 206 S» (motorizado e podendo atingir os 250 quilómetros horários).

Pequenas «cilindradas»...

Três equipas britânicas participaram na corrida das 24 Horas de Le Mans, tripulando automóveis Ford GT. «Sir» John Whitmore, campeão europeu de carros de turismo, Graham Hill, Jackie Stewart, Jack Sears e o australiano Frank Gardner farão parte das equipas, aguardando-se a nomeação do último membro. As inscrições são feitas pela firma Alan Mann Racing Ltd., uma das grandes firmas britânicas de competições desportivas.

Cerca de um quarto da receita total de exportações da Ford Britânica e um por cento das divisas entradas na Grã-Bretanha foram provenientes de vendas de tractores para todo o mundo, com excepção dos países do Mer-

Automoto

UM MILHÃO DE CRIANÇAS RECEBE NA FRANÇA LIÇÕES RODOVIÁRIAS

Depois de o assunto ter sido tratado na Assembleia, o Ministério do Interior francês aumentou consideravelmente o orçamento para 1966 destinado à vigilância na estrada e aos problemas rodoviários. Assim, este

ano, a polícia francesa de estrada vai estar mais bem equipada, a fim de proceder ao despiste das infracções e dos excessos de velocidade.

O plano prevê a compra de veículos rápidos, viaturas de fiscalização e vigilância, aquisição de material de controle tal como «Trafilpax» (cameras especiais montadas em veículos e que verificam os excessos de velocidade e as ultrapassagens fora da faixa), assim como verificadores de radar e o equipamento necessário para a compra do combustível preciso para esta acção pontual.

Estuda-se, ainda, o aumento substancial dos efectivos da polícia rodoviária.

Quanto à actividade das patrulhas móveis, os C. R. S. percorreram, num ano, nada menos de 27 milhões de quilómetros tendo verificado 70 000 contra-venções com processo verbal, 30 000 multas, apreendido 365 veículos roubados e prendido 727 condutores que causavam acidentes graves com mortes. Além disso, o corpo de polícia rodoviária assegurou 650 escoltas, 475 serviços de segurança em provas desportivas, 2400 escoltas de veículos com valores e dinheiro, 1520 escoltas de materiais perigosos e 180 escoltas de ambulâncias.

A acção dos C. R. S. não se limita apenas à vigilância e repressão. No ano passado, teve uma intensa actividade de prevenção rodoviária: lições de código em escolas a 1 000 000 de crianças, 600 conferências sobre a segurança no tráfego e fiscalização preventiva de 360 000 viaturas.

Rodas escaladoras

Um sistema novo de rodas escaladoras adaptável a caminhos de crianças, reboques para vários tipos de tractores, carros de mineração, etc., revelou o preço mais baixo da Feira de Invenções em Nuremberg, Alemanha. O sistema já encontrou aplicações práticas na indústria.

A B. M. C. construiu 5047 «Cooper S»

A B.M.C. Motor Corporation acaba de tornar público o número de «Cooper S» construídas em 1965. Assim, ficou a saber-se que um total de 5047 unidades desse modelo saíram das salas de montagem, distribuído a homologação no Grupo 1 (5000 viaturas produzidas por ano). A B. M. C. divulga esta informação a seguir as dúvidas postas quanto ao número de viaturas realmente fabricadas. No entanto, reconheceu que uma grande percentagem dos veículos se encontra ainda em trânsito.

A B. M. C. «Cooper S» foi o modelo vencedor por «Mach» Hopkirk e Vauxhall, por serem os mais rápidos de 2500 cc. e 1600 cc. O «Cooper S» foi o vencedor por ser o mais rápido de 1600 cc. e 1600 cc.

SEJA DO SEU TEMPO!
LEIA

motor

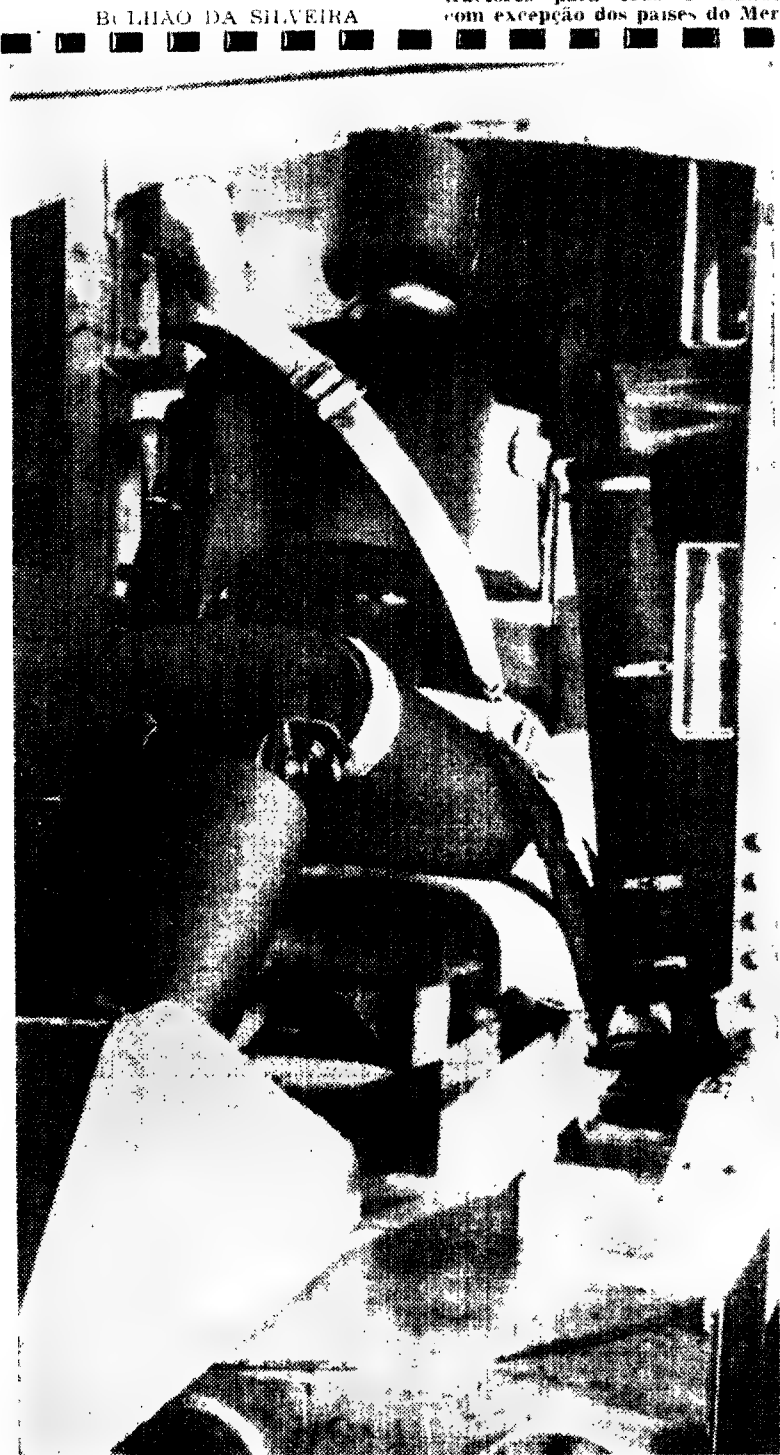
prego de dois lados de rodas em tandem em cada lado do veículo, as quais não estão ligadas por um eixo transversal. Cada par de rodas é montado nos extremos de uma barra transversal. A barra transversal, por sua vez, está fixa ao chassis do veículo por meio de dois eixos perpendiculares às rodas.

Com as rodas em tandem ao nível do terreno, as barras pendulares formam um «V» com a base plana contra a barra transversal que um ponto entre a barra e o solo. Este sistema de articulação quádrupla estabelece maior possibilidade de escalada do veículo em comparação com os projectos anteriores, em que o ponto de aplicação está centrado na barra transversal.

O novo sistema tem também um efeito nivelador. Por exemplo, para transpor um obstáculo de 300 mm, o chassis do veículo levantar-se-á somente 100 mm. Uma suspensão deste tipo sem os retrocessos dinâmicos normais torna possível uma marcha mais estável e mais silenciosa em terrenos muito acidentados. Também amortecia as vibrações até velocidades de 80 quilómetros horários.

Devido ao facto de peso do reboque e da carga deslocarem a barra transversal, ao mesmo tempo que o próprio tandem se move para trás, o movimento da escalada, e reboque, conserva um equilíbrio de peso, antídoto para a força traccional do veículo motor que puxa o reboque.

O novo sistema que, devido à sua articulação quádrupla, escala obstáculos verticais mais altos que as rodas, foi aplicado para fabricação de reboques de tractor para serviços florestais, caminhos de super-elevados, carros de transporte de postes telefónicos, caminhões escaladores de escadas para variadas aplicações e reboques especiais para serviços militares.



Os cintos de segurança para automobilistas são submetidos em Inglaterra à rigorosa fiscalização oficial, com o fim de se verificar se possuem as qualidades exigidas. A gravura mostra um manequim montado sobre um veículo eléctrico de ensaio e seguro por um cinto «livina», após ter suportado uma desaceleração correspondente a um choque de grande violência.

bilismo

As células energéticas de combustível accionarão os carros do futuro

por MAX B. SKELTON

(Exclusivo da Associated Press)

CHICAGO — Um cientista norte-americano declarou recentemente que os automóveis de todo o mundo serão accionados por células de combustível dentro de setenta anos.

E a propósito, o dr. Clifford C. Furnas, presidente da Universidade estatal de Nova York, em Buffalo, acrescenta: «Não haverá gases nocivos nem quaisquer outros produtos indesejáveis. Os motores funcionarão de forma silenciosa e serão capazes de produzir energia eléctrica de alta categoria».

As células de combustível a que se refere produzem energia por meio de uma reacção química. O dr. Furnas diz ainda que estas células de combustível do futuro, destinadas aos automó-

veis, funcionarão com hidrocarbonos puros e usarão o ar como produto oxidante.

O dr. Furnas, que é secretário adjunto da Defesa para a investigação e desenvolvimento, fez o seu vaticínio num discurso proferido no Instituto Americano do Petróleo, a maior organização comercial petroléira dos Estados Unidos.

Os 2500 associados do Instituto do Petróleo haviam sabido que o grupo assessor da Presidência da Republica dos Estados Unidos indicara a elaboração de meios não contaminados para impulsionar automóveis como

uma necessidade de carácter nacional.

Frank N. Ikard, presidente do Instituto, da cidade de Nova York, declarou que uma informação prestada pela comissão assessora presidencial sobre a contaminação do ambiente assinala que os problemas da poluição do ar e da água sobrelevam todos os actuais problemas que enfrenta a industria do petróleo doméstico.

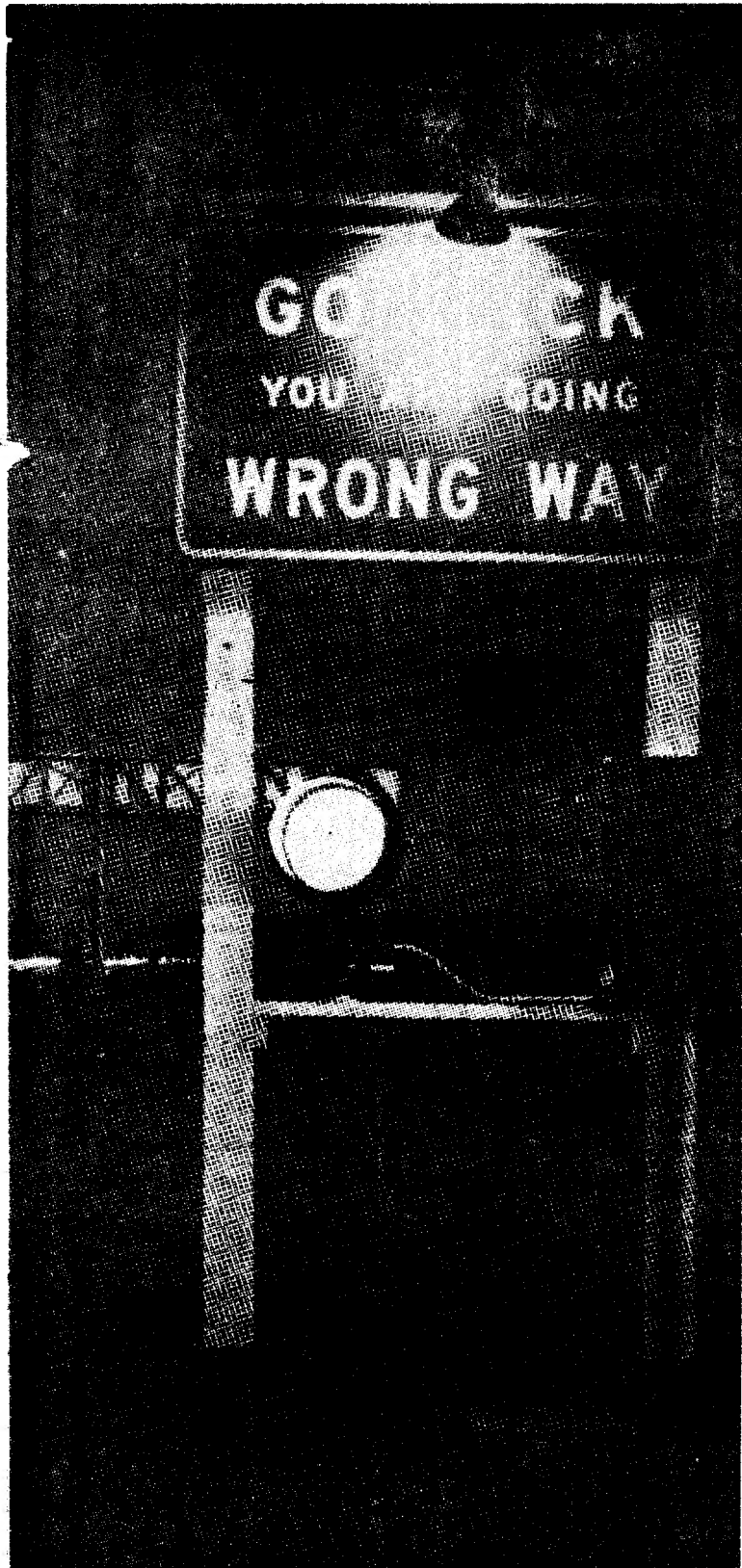
Entretanto, a teoria da célula de combustível começou a ser encarada desde há 150 anos. Mas a primeira utilização importante do funcionamento desta célula energética efectuou-se, praticamente, no primeiro dia em que se levou a cabo o voo espacial de oito dias do «Gemini 5», de 14 a 22 de Agosto passado.

As células de combustível, usadas no «Gemini 5» e que futuramente serão utilizadas nas missões de longa duração inclusivamente na alunagem, produzem energia através de uma reacção do hidrogénio com o oxigénio. O «Gemini 5» teve, porém problemas com o sistema de hidrogénio, mas os funcionários do centro de naves espaciais tripuladas de Houston, no Texas, declararam que as células de combustível funcionaram com muita eficiência.

O dr. Furnas disse ainda que as células energéticas para automóveis serão pequenas no seu tamanho, mas com um peso razoável, devendo eliminar os problemas da névoa e do fumo combinados, em zonas urbanas densas e com grandes aglomerados fabris.

Por seu lado, Ikard afirmou em relação ao relatório do grupo assessor presidencial que este provocara emoção, temores e exigências com vista à sua execução prática: «O contexto da informação baseia-se sobre o problema de se saber se é urgente salvar as populações de todo o mundo das consequências catastróficas da contaminação atmosférica, mas o tempo está a esgotar-se, indubitavelmente». Ikard prometeu, a propósito, a cooperação da industria petroléira no esforço nacional para combater a poluição do ar e das águas.

M. B. S.



Os cruzamentos e entroncamentos de Los Angeles são os mais complicados do mundo. Sucedem-se os acidentes provocados por condutores que utilizam vias de sentido proibido, muitas delas em rampas de faixa única. Para obstar a esse perigo crescente, as autoridades que superintendem no trânsito de Los Angeles imaginaram um detector subterrâneo, sensível à passagem dos veículos que tentem, eventualmente, rodar em sentido proibido. Acende-se uma luz vermelha, toca uma sirene e a tabuleta «volte para trás» — está a ir pelo caminho errado» fica imediatamente visível aos olhos dos incautos

Automóveis «cremados»

As autoridades britânicas, preocupadas com o problema do destino dar aos carros velhos e abandonados, pensam mandar construir grandes «fornos crematórios», capazes de «incinerarem» 200 automóveis por dia.

A expansão dos motores Perkins

O Grupo Perkins, o maior fabricante de diesels de alta velocidade em todo Mundo, teve no ano passado as maiores exportações da sua história. As fábricas britânicas desse grupo internacional exportaram directamente quase 62% da sua produção total, proporção essa que aumentou para 85% quando se tomaram em conta as exportações de fabricantes com sede na Grã-Bretanha que aplicam motores Perkins nos produtos vendidos para o estrangeiro.

Segundo os cálculos oficiais, até 1970, um milhão de carros deixará, anualmente, de circular nas estradas inglesas.

Presentemente, 80 por cento dos carros velhos são desmanetados para aproveitamento das peças de aço, mas, com a crescente falta de espaço onde aqueles que se dedicam a esse negócio possam acumular os veículos fora de uso, outros métodos terão de ser adoptados de futuro.

Várias sugestões têm sido apresentadas, mas, por uma ou outra razão, nenhuma delas se tem mostrado adequada à solução do problema, pelo que, actualmente, as autoridades, de colaboração com os negócios de sucata, procuram afanosamente dar forma à ideia dos «fornos crematórios».

NAS FÁBRICAS LANCIA TRABALHAM CERCA DE 12000 PESSOAS

Uma visita às fábricas Lancia proporciona o ensejo de admirar algumas das mais impressionantes imagens do mundo do automóvel, desenvolvidas ao mesmo tempo, o extraordinário progresso da industria automobilística italiana, que nasceu a prestigiosa marca tem um dos seus expoentes mais altos. Assinalando ao «enascimento» dos apreciados modelos que hoje constituem a conceituada gama Lancia, o visitante sente-se envolvido pelo fascínio do extraordinário e harmonioso conjunto homem-máquina, que permite produzir automóveis em série, a fim de satisfazer as exigências da motorizada época em que vivemos.

A Lancia, mantendo a sede social em Turim, onde há quase sessenta anos Vincenzo Lancia produziu o primeiro automóvel cuja marca rapidamente se impôs, dispõe actualmente de três modernas fábricas principais, em cidades diferentes que ocupam uma superfície superior a 1.700.000 metros quadrados. Fabricando veículos pesados, autocarros e viaturas militares em Bolzano e carros ligeiros em Chivasso e em Turim, a Sociedade Lancia tem ao seu serviço mais de 12.000 operários e empregados, o que atesta a sua importância na panorama industrial da Itália.

A fábrica de Bolzano, além de produzir veículos, é a fornecedora de dois outros conjuntos fabris. Naquela fábrica processa-se a fabricação de toda a qualidade de peças, a montagem dos compostos mecânicos, a formação das diferentes partes da carroçaria por meio de gigantescas prensas, facilmente manobráveis, o assentamento do chassis e muitas outras operações.

Em Turim, em vastas instalações adjacentes ao majestoso edifício da sede social da sociedade, efectuam-se os trabalhos de estampagem a quente, os tratamentos térmicos, a aplicação dos conjuntos mecânicos em todos os modelos e a montagem, ensaio e acabamento do «Flaminio» e dos veículos de tipo especial, cujas carroçarias provêm do exterior. Por sua vez, na fábrica de Chivasso, executam-se todos os trabalhos respeitantes aos modelos «Flavia» e «Flavia».

Devido à distribuição de produção por conjuntos industriais diferentes, torna-se evidente a importância dos transportes entre as três fábricas, que, graças aos métodos empregados, se revelam absolutamente eficazes.

A fundição da fábrica de Bolzano ocupa uma superfície de 12.000 metros quadrados e produz 740.000 peças por mês, correspondentes a 400 toneladas de metal fundido, e 1.500.000 peças que correspondem a 330 toneladas de alumínio. A mecanização é geral, apesar das limitações impostas pela produção.

Os materiais destinados à fábrica de Turim e aos fornecedores externos são enviados por estrada ou por caminho de ferro, segundo a economia realizada. Todas as peças são distribuídas pelas diferentes secções por meio de transportadores, que efectuam movimentos contínuos e descontinuos.

Os transportadores aéreos nas fábricas Lancia ultrapassam os 10 quilómetros de extensão, havendo ainda a considerar mais de 3 quilómetros de transportadores ter-

restres. Na fábrica de Turim, a distribuição do material, quer se trate de uma ou mais peças, realiza-se por um sistema que permite explorar ao máximo a mão de obra.

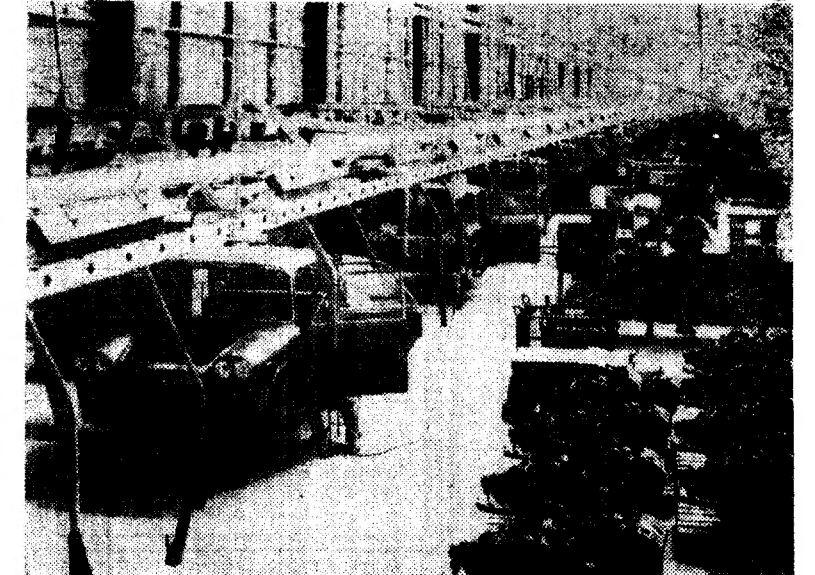
Os materiais que chegam à fábrica de Chivasso por estrada são descarregados nos cais dos armazéns de recepção, provistos de tabuleiros hidropneumáticos, sendo em seguida enviados para as linhas de montagem, segundo um programa determinado, por meio de transportadores aéreos.

Expedidas pela secção de prensas, as diversas peças que adoptam forma e feição vão constituir as carroçarias, que desfilam paralelamente em duas linhas de junção, uma destinada ao modelo «Flavia» e outra ao modelo «Flavia».

Em uma vez formadas, as «caixas» são levadas por outro transportador aéreo para a secção de pintura. Oferece particular interesse a secção da pintura da fábrica de Chivasso. As instalações compreendem três fases. Na primeira, as «caixas» são colocadas, no interior de um túnel de fosfatização, numa fina de pintura antitergênia, por imersão total de carroçaria, para aplicação duma primeira camada de protecção, a qual é em seguida polida, para poder receber as sucessivas camadas. Recebendo, na segunda fase, a primeira camada de esmalte, todas as «caixas», para adquirirem uma maior estabilidade de cor, recebem segunda camada do mesmo produto, o que constitui a terceira fase das operações de pintura. Cada camada aplicada, secou a uma temperatura de 140 a 150 graus.

Da secção de pintura, as carroçarias são transportadas por transportadores aéreos para as linhas de montagem, onde se reúnem aos chassis, surgindo novamente em linhas paralelas os modelos «Flavia» e «Flavia». Depois de receberem os últimos compostos mecânicos e eléctricos e após a colocação das rodas, as viaturas seguem finalmente pelos seus próprios meios para os ensaios sobre rodas e em pista, submetendo-se no final dessas experiências a uma inspecção definitiva, que antecede a partida para a secção de expedição.

VASCO CALIXTO



As linhas de montagem da Lancia, em Chicago

Fiat «1100 R»

Para preencher a lacuna entre o «850» e o «1100», a Fiat vai lançar o «1100 R», que tem efectivamente 1089 c.c. de cilindrada. Terá tração de disco às rodas da frente, desenvolvendo o seu motor uma potência de 53 H. P.

O modelo será apresentado no mês de Março e o seu preço fará séria concorrência ao Renault «10», Opel «Kadet», Taurus «12 M» e Simca «1000».

COMPANHIA GERAL DE CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

S. A. R. L.

Capital: Esc. 55 000 000\$00

Sede: Rua Augusta, 237 — LISBOA

DIVIDENDO DE 1965

A partir do dia 4 do mês corrente está a pagamento, na sede desta Instituição, na sua Delegação do Porto e na Agência em Coimbra, o dividendo de 11 % cativo de impostos.

Para o pagamento do dividendo de acções ao portador, bastará a apresentação do cupão n.º 3, a não ser que tais acções se encontrem registadas, caso em que os accionistas deverão apresentar também o duplicado da declaração do registo em seu poder.

Lisboa, 3 de Fevereiro de 1966.

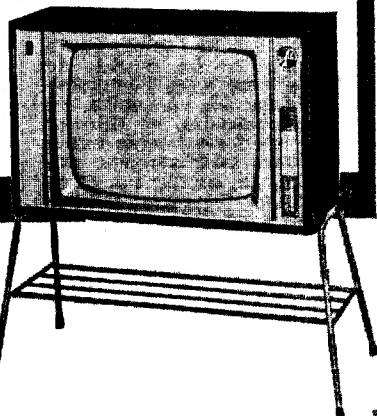
O GOVERNADOR-ADJUNTO

D. Miguel de Bragança

televisores TOP RANK

o mais moderno
televisor europeu

- * 120\$00 MENSAIS
- * SEM ENTRADA INICIAL
- * SEM FIADOR

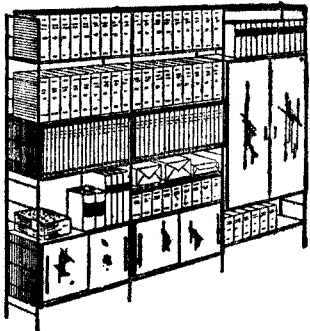


A. OLIVEIRA

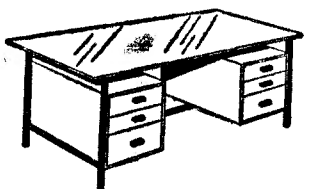
Av. Alm. Reis, 91-A — Lisboa
Telefa. 73 63 08 - 53 83 23 - 73 08 38

Assistência Técnica garantida pela GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

DESMONTÁVEIS



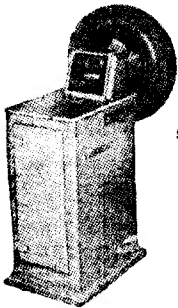
NOVAS E USADAS



ZEMARKS

R. Alfredo Roque Gameiro, 20-A
Rego — Lisboa — Tel. 77 31 65
(ao Hospital de Santa Maria)

PNEUS LISOS UM PERIGO!!!



A VULCANIZADORA IMPERIAL resolve-lhe o seu problema. Compramos ou trocamos os seus pneus usados por novos ou recauchutados

CALIBRADORA ELECTRONICA

RUA SOCIEDADE FARMACEUTICA, 14 — Telef. 49808

PIANOS VERTICAIS E DE CAUDA ALUGAM-SE

Estabelecimentos VALENTIM DE CARVALHO Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

No CACÉM o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na TABACARIA NE-LITO

PREÇOS DE SENSAÇÃO!

POR MOTIVO DE
FIM DE BALANÇO
VENDE:

FRIGORÍFICOS

130 L. 2.250\$

150 L. 2.450\$

180 L. 3.250\$

A PREÇOS VERDADEIRAMENTE FANTÁSTICOS

CASA M. L. FERREIRA

R. D. ESTEFANIA, 48, 1.º ANDAR
(JUNTO AO LARGO)

AUTOMOTORAS DE FIM-DE-SEMANA PARA O ALGARVE

Comunica-nos a C. P. que no sábado, dia 5, efectuar-se-á novamente a automotora para serviço público, entre o Barreiro e Vila Real de Santo António-Guadiana, servindo o ramal de Lagos, com partida da estação de Lisboa (Terreiro do Paço) às 13.40 e chegada a Faro às 18.55; a Vila Real de Santo António-Guadiana às 19.55; a Portimão às 19.06 e a Lagos às 19.32. O regresso efectua-se no domingo, dia 6, com partida do apeadeiro de Vila Real de Santo António-Guadiana às 19.35; de Faro às 20.31; de Lagos às 19.48 e de Portimão às 20.13, com chegada a Lisboa (Terreiro do Paço) à 1.30 horas.

LUSTRES

Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica Av. 5 de Outubro, 203, r/c. Esq. Tel. 771639 (Ao Campo Pequeno)

ANDARES

S. PEDRO DO ESTORIL

Vendem-se 270 contos, 4 b. assoalh., coz., desp., 2 c. b. e varandas vista p.º mar, const. e acabamentos de 1.ª Perto do Liceu.

POLICARPO

Telef. 281497 — CASCAIS



Automóveis de aluguer sem condutor
Preços inferiores aos das tarifas oficiais em vigor
CARROS NOVOS
Telefa. 580330 - 49612
Rua Ponta Delgada, 40-A-B

CASACOS CAMURÇA E CABEDAL

Preços de Fábrica

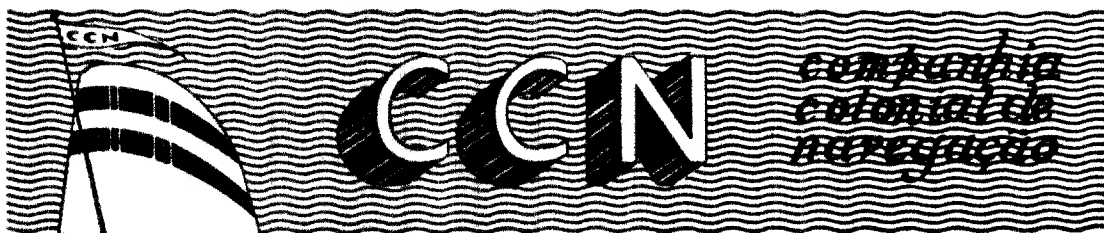
Executamos transformações em todo o Vestuário de Cabedal e Antilope

Exclusivos VAMAR

R. BARÃO DE SABROSA, 78-A
(à Rua Morais Soares)

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. CASA LAIRES, Rua da Prata, 291, 2.ª. Dt.º (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 18.



PARTIDAS

DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«LUANDA»

a sair em 9 de Fevereiro

«PATRIA»

a sair em 23 de Fevereiro
às 16 horas

«IMPÉRIO»

a sair em 26 de Fevereiro
às 16 horas

«INFANTE
D. HENRIQUE»

a sair em 28 de Fevereiro
às 12 horas

«UIGE»

a sair em 7 de Março
às 16 horas

«BENGUELA»

a sair em 15 de Março

«IMPÉRIO»

a sair em 30 de Março
às 12 horas

Com escala por LEIXÕES, para: PRÍNCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO, MOÇAMÉDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário). Carrega até 7 de Fevereiro.

Com escala prévia por LEIXÕES, para: FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇAMÉDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega de 12 a 15 de Fevereiro.

Directo a LUANDA, LOBITO e MOÇAMÉDES. Carrega de 21 a 24 de Fevereiro.

Com escala por FUNCHAL, para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega de 22 a 25 de Fevereiro.

Com escala prévia por LEIXÕES, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO e MOÇAMÉDES. Carrega em Lisboa de 24 a 26 de Fevereiro.

Com escala por LEIXÕES, para: S. TOMÉ (se necessário), LUANDA, LOBITO, MOÇAMÉDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário). Carrega em Lisboa de 10 a 13 de Março.

Com escala por FUNCHAL, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇAMÉDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega de 24 a 27 de Março.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, CURAÇAU, LA GUAIRA e PORTO EVERGLADES (MIAMI).

Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, PORTO EVERGLADES (MIAMI), LA GUAIRA e CURAÇAU.

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens
LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telef. 369621/8. — PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Tel. 23342

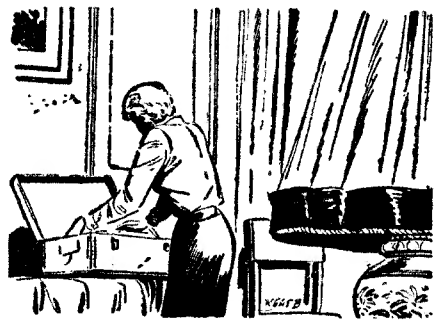
por STÈVE DAMONT

RESUMO — Lucky, jovem estudante parisiense, sonha fazer uma viagem à Itália. Aceita partir na companhia de um desconhecido, Gérard Lemaire, que deve participar num congresso internacional em Roma, e lhe propõe tomar o lugar da sua secretária. Em Roma a jovem encontra Paul, um pinor amigo, que é de opinião que Lucky cometeu uma loucura em viajar com Gérard. E graças a Réville, jornalista amigo de Paul, vêm a saber que Lemaire é totalmente desconhecido no congresso.

9 — «E agora, que vou fazer?», murmura Lucky, desamparada. «Deixar imediatamente esse tipo suspeito!», exclama Paul. O jovem pintor reflecte: por que terá Gérard inventado essa história de delegado internacional, viajando à custa da organização? «Para te acabar com qualquer escrúpulo!», conclui: «Sem isso nunca te decidirias a acompanhá-lo. Mas gostava de saber por que razão ele quis trazer-te... A menos que...» E se o tipo estivesse a procurar fugir da Polícia? — pensa Paul. Segundo o relato de Lucky, a fronteira é extremamente fácil de transpor nas carruagens-cama. Quase não verificam as identidades... E há menos «controle» a temer se se leva consigo uma jovem bonita, de aspecto honesto, que nunca atraiu as atenções da Polícia! Quem desconfiaria de um casal de apaixonados? É a melhor forma de contrariar as suspeitas! Lucky protesta: Paul tem imaginação a mais. Está a divagar. Mas o jovem fica zangado. «Tudo isto me parece dubio! Gérard é, com certeza, um tipo suspeito. Não voltas para o hotel, vem para minha casa.» Autoritário, mete Lucky num táxi, dá o seu endereço ao motorista e separa-se da jovem. Quer avisar imediatamente a Polícia.



10 — Mas Lucky não partiu do mesmo ponto de vista. Um tipo perigoso, Gérard? E porquê? Talvez lhe tenha mentido sobre o objectivo da sua viagem à Itália, mas para quê dar demasiada importância a esse pormenor? Em todo o caso, é necessário que Paul não imagine que ela vai obedecer-lhe cegamente. Voltará para o hotel... até porque tem de ir buscar a mala! Lucky dá o nome do hotel ao motorista, e uma vez chegada precipita-se para o seu quarto. Não se ouve o mínimo ruído no quarto do lado, onde dorme Gérard... E se ela aproveitasse para dar uma olhadela às malas do companheiro? Encontrará, talvez, uma



explicação para a sua atitude estranha... Entra no quarto de Gérard cautelosamente, com o coração a bater desordenado. Remexe as malas de qualquer maneira, e, de repente, empalidece: aquelas luvas de borraça fina... Para dissimular as impressões digitais? Numa súbita iluminação, liga este indício à gabardina de gola levantada, aos olhos escuros, à rapidez suspeita com que Gérard se escapou do comboio, à chegada a Roma. Tentaria, de facto, como Paul supõe, esconder-se da Polícia? Lucky tem de fugir. Depressa. Mas o suor escorre-lhe pelo rosto... Este ruído de chaves na fechadura... é Gérard.

11 — Fica por momentos imóvel à entrada do quarto, observando Lucky. Este tem dificuldade em reconhecer-lo: a sua expressão mudou. Mostra um aspecto sombrio. Os olhos fixam a jovem com dureza. Suspeitará que ela veio espia-lo? Sentir-se-á descoberto, irá assegurar-se de que Lucky não falará? A imaginação da jovem enche-se de terror. Por fim, Gérard fala. «Que faz aqui?» Lucky não sabe que responder. Gérard continua em tom agressivo: «Não me disse que tinha amigos em Roma... O porteiro contou-me que você se encontrou esta manhã com um jovem, aqui no hotel. Um francês.» «Sim, conheço algumas pessoas, pintores... jornalistas...», balbucia Lucky. É necessário que Gérard não a imagine sózinha e indefesa... para o caso de querer fazer-lhe mal! «Ah!», exclama Gérard. Depois acrescenta: «Lamento afastá-la do convívio desses amigos. Vou passar o fim de semana fora da capital. Você acompanha-me, não é verdade?»

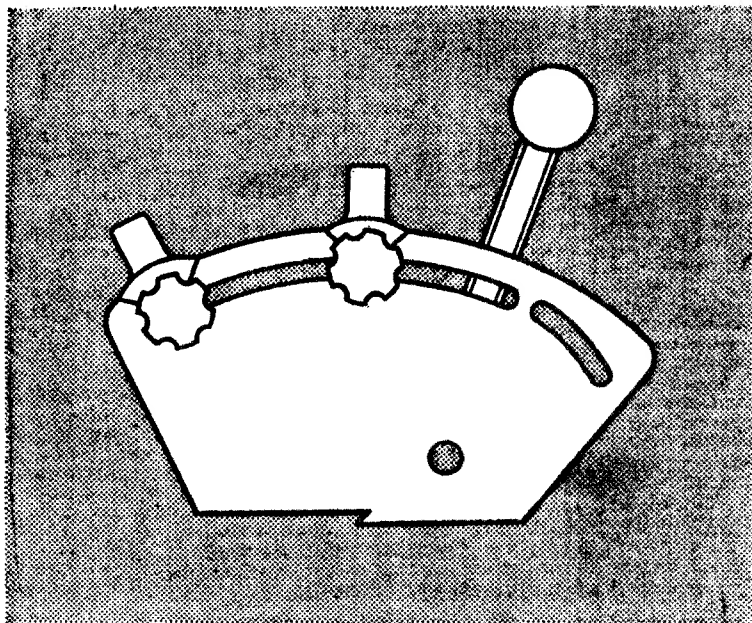


12 — Não é uma pergunta, mas uma ordem. Lucky sente-se aniquilada, incapaz de reagir. Os acontecimentos sucedem-se de modo tão imprevisto, tão rápido... Que fazer? Gritar, fazer um escândalo no hotel? Antes que ela possa decidir-se, Gérard manda-a fazer a mala, e empurra-a para o corredor. Não há ninguém à vista. Lucky tenta resistir, mas Gérard obriga-a a caminhar com gestos nervosos. Descem pela escada de serviço. Conseguirá Lucky fugir na rua? Mas o carro arranca sem demora.

(Continua)

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

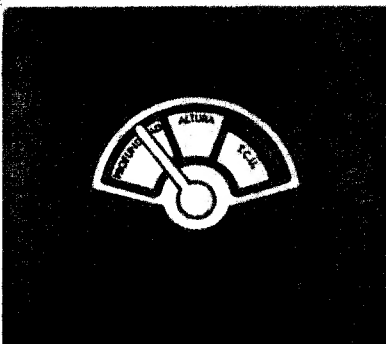
SELECTAMATIC



novo e revolucionário sistema hidráulico de três pontos para tractores

J. J. GONÇALVES SUCRS

+ COMPLETO
+ SIMPLES
+ RESISTENTE
+ EFICIENTE



Bombeiros Voluntários da Cruz de Malta

Tomaram posse os corpos gerentes da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários da Cruz de Malta, para o triénio de 1966-1968, os quais ficaram assim constituídos:

Assembleia geral — Presidente, general Antunes Cabrita; vice-presidente, dr. José Lopes Velez de Lima; secretários, dr. Fernando Manuel da Silva Santos e Manuel Gil Pereira Pombo.

Direcção — Presidente, Pedro Coelho dos Anjos; vice-presidente, dr. José Monteiro Lopes Guerreiro; secretários, António de Oliveira Romero e professor Augusto da Conceição Dinis Neves de Sousa; tesoureiro, Henrique Ferreira da Cunha Junior; vogais: arquitecto Aleixo Terra da Mota e escultor Domingos Soares Branco.

Conselho fiscal — Presidente, Gentil Marques; vice-presidente, Armando Alfredo Soares da Silva; secretário relator, dr. Mariano Henrique Caraca Fontão de Figueiredo Carvalho.

Casa do Conselho de Idanha-a-Nova

Também assumiram as suas funções os novos dirigentes da Casa do Conselho de Idanha-a-Nova, para o biénio de 1966-1967, que são assim formados:

Assembleia geral — Presidente, marquês da Graciosa; vice-presidente, dr. Teófilo de Castro Duarte; secretário José Leal de Jesus Coutinho; vogais, Alfredo Botelho Leal e Aprigio Teixeira Leão de Meireles.

Conselho fiscal — Presidente, Joaquim Trigueiros de Aragão; vogais, José Baptista Videira e Domingos Querido Tapadas.

Direcção — Presidente, dr. António Folgado da Silveira; vice-presidente, eng.º José de Mello Torres Campos; secretários, Manuel Fernandes de Almeida e Augusto Lopes Joia de Brito; tesoureiro, José Garcia; vogais, António Nunes dos Santos e Francisco dos Santos Martins.

Academia «Verdi»

Igualmente se encontram constituídos os corpos gerentes da Academia Filarmónica «Verdi» para o ano em curso. São assim compostos:

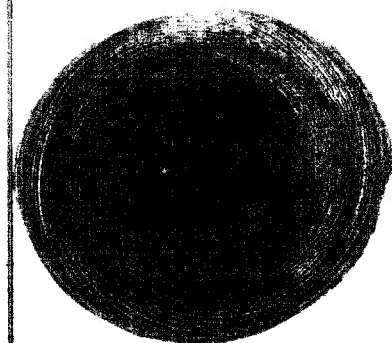
Assembleia geral — Presidente, Candido Rodrigues; secretários, Fernando Ferreira e Raul de Sousa.

Conselho fiscal — Presidente, Humberto Dias M. da Conceição; secretário, António Feliciano H. Costa; relator, Eduardo Dias.

Direcção — Presidente, António da Silva Simão; vice-presidente, Armando Silva; secretário-geral, José Catarino; secretários, Armando Augusto da Silva e Joaquim Victória C. Seimedo; tesoureiro, Hídio Ferreira Portugal; vogais, Carlos Alberto de Jesus, Augusto dos Santos, Alfredo da Silva, Albertino Fazeiro da Silva e José da Silva Martins; delegado à F. P. C. C. R., José Catarino; suplente, António da Silva Simão.

Está de portas abertas
por não haver presos
a cadeia comarcã
de Rio Maior

RIO MAIOR, 4 — Foi içada a bandeira branca na cadeia comarcã, que se encontra de portas abertas, por nela não estar ninguém detido. Não há memória de que se haja registado tal facto nesta vila, pelo que, naturalmente, se verificaram algumas manifestações populares de regozijo.



ANEDOTAS

■ — Mamã, posso pôr «flit» na boca?
A mamã fica sobressaltada:
— «Flit» na boca? A menina apaixonada já um açoite. Para que é que quer pôr «flit» na boca?!
— Engoli uma mosca...
■ Os Silvas — pai, mãe e filho — foram passar o fim de semana a casa da tia Benedita. O jantar de

sabado decorreu normalmente. Até ao segundo prato, altura em que o Joãozinho exclama:
— Papá, o meu ovo está choco!
Consternação geral. A tia Benedita fuzila-o com os olhos. O pai Silva tenta remediar o problema:
— Joãozinho, o menino tem de comer o ovo!
— Como também as patas?

HÁ 30 ANOS

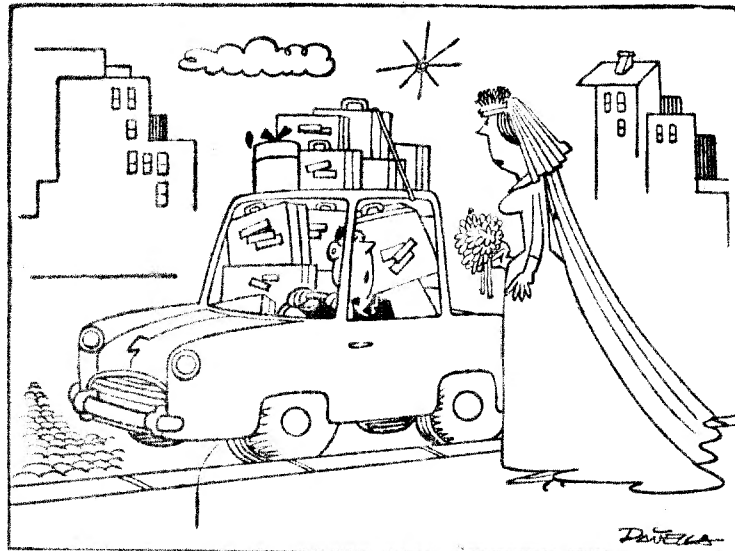
O «Diário de Lisboa» de 4 de Fevereiro de 1936 publicava:

«A morte é uma coisa séria, grande, às vezes miserável e tantas vezes sublime. Não há máscara que a tape, nem lisonja que a seduza. Do seu rosto impassível, velado e austero se pode dizer que conserva na treva uma luz de sombra que é a maior expressão do universo. Se ela não existisse, no fim de todas as vidas como o punhado de cinza que resume todas as grandezas, nós seríamos na Terra os gigantes do tédio ou os passageiros de uma barca num mar liso, sem portos, sem ilhas, sem naufrágios e sem surpresas».



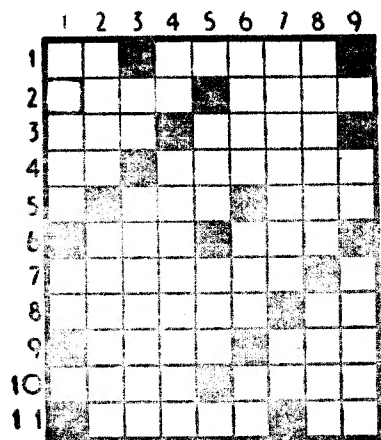
EFEMÉRIDES Fevereiro

- 1791 — Dia 4 — É publicada a lei libertando os negros das colónias francesas.
- 1799 — Nasce no Porto o grande escritor Almeida Garrett.



— Não me parece que tenhas lugar. O melhor é ir a pé.

PALAVRAS CRUZADAS



(COM PROVÉRBIOS)

PROBLEMA N.º 4005

HORIZONTAIS: 1 — Abreviatura de Santíssimo, Tão grande. 2 — Freguesia do concelho de Barcelos. Pequeno barco de recreio. 3 — Compreendeu. Género de mamíferos roedores da América austral que compreende uma única espécie também chamada lebre-das-pampas. 4 — Dois mil em romano. Embarcação de três mastros. 5 — O mesmo que três. Ninho. 6 — Pedra de altar. Base aérea portuguesa. 7 — Ensino. 8 — Um dos maiores estados do Mundo. Cassiopeia (s. a.). 9 — Grande cão de fila. Pronome relativo. 10 — Rio da Polónia. Descerra. 11 — Árvore do Brasil, cuja casca e sementes são medicinais. Viração.

VERTICAIS: 1 — Cântico de louvor a Deus. Viração. 2 — Fechem as asas para descer mais depressa. Que tem amou. 3 — Estréito de desmoronamento. Perdeu o juízo. 4 — Porco. Difundir-se. 5 — Origem. Irmão do pai. 6 — Ninho. Agora. Nesse lugar. 7 — Cidade do Sul de Itália. Abreviatura de quanto basta. 8 — Género de mamíferos penéides do Pacífico e dos mares do Sul. Sara. 9 — Proposição e artigo definido. Desmontar.

Resolva completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4004

HORIZONTAIS: 1 — A. BONDADE. 2 — Açor. It. 3 — Ir. Força. 4 — Balão. Air. 5 — Ora. Rn. Fd. 6 — Af. Acaba. 7 — Assado. 8 — É. Ia. Alar. 9 — Mar. Diaba. 10 — Pagão. Mac. 11 — Arão. Caro.

VERTICAIS: 1 — Aa. Boa. Empa. 2 — Claria. Aar. 3 — Borla. Sirga. 4 — Or. A. Asa. Ao. 5 — FORÇA. DO. 6 — Dio. Nadi. 7 — Atra. Bolama. 8 — Cifa. Abor. 9 — Elara. FRACO.

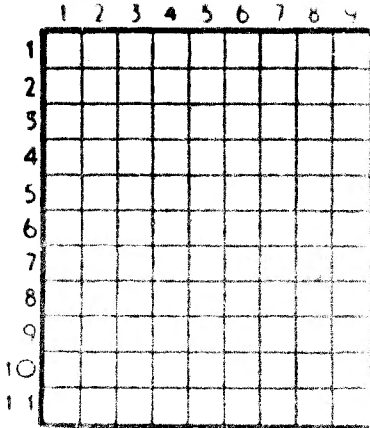
(Provérbio: A BONDADE É A FORÇA DO FRACO.)

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 7850

HORIZONTAIS: 1 — Freguesia do concelho de Santarém. Refeição da noite. 2 — Auxílio. 3 — Proposição. Abreviatura de átomo. 4 — Nome de mulher. 5 — Soldados de cavalaria, recrutados entre os povos de Sudeste da Rússia. 6 — Prendem língua vernácula indiana. 7 — Perfumadas. 8 — Freguesia do concelho de Oliveira do Hospital. 9 — Em partes iguais. Estava. 10 — Entender. 11 — Bebida usada no Peru. Dá uivos.

VERTICAIS: 1 — Símbolo químico do ouro. Mau cheiro. Extremidades dos braços. 2 — Esclarece com comentários. Mulher chinesa da classe baixa. 3 — Reis. Planta vivaz e medicinal. Caminhar. 4 — Proposição e artigo definido (pl.) Fecho as asas para descer mais depressa. Ela. 5 — Alcova. Rio de Portugal. 6 — Proposição. Filtra. Sapo do Amazonas. 7 — Símbolo químico do érbio. Série. Nesse lugar. 8 — Cólera. Fechava as asas para descer mais depressa. 9 — Macaco americano. Guarneço de asas. Deus dos pastores.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7849

HORIZONTAIS: 1 — Amam. Mês. 2 — Bisarma. 3 — Assim. Co. 4 — Aço. Fal. 5 — Orla. Crua. 6 — Atreias. 7 — Orão. Amor. 8 — Som. Ama. 9 — SS. Ceara. 10 — Morriam. 11 — Res. Aaro.

VERTICAIS: 1 — Ab. Bo. Ossa. 2 — Mia. Raros. 3 — Assaltam. Me. 4 — Mascaro. Cós. 5 — Aer. 6 — MMM. Ciamara. 7 — Ea. Tramaria. 8 — Causa. Aar. 9 — Bola. Ru. Má.

FACTOS REAIS

«O ouro através dos tempos»



17 — Em Sidney, como em San Francisco, os empregados, os varredores e os bombeiros desertaram. Sem tripulação, os barcos não saíam do porto e o governador via-se impedido de enviar os seus relatórios ao Ministério das Colónias. As secas secavam sem serem cortadas, a tosquia dos carneiros não se fazia. Também aqui alguns presos se evadiram e constituíram bandos temíveis, que roubavam e matavam os mineiros surpreendidos no regresso a casa. Árvores carregadas de enfermados bordejavam as estradas que iam dos centros mineiros às cidades costeiras. Em 20 anos a população do país quintuplicou. Foi na Austrália que se encontrou o maior bloco de ouro do mundo. Pesava 630 libras e valia 13 mil libras esterlinas.

18 — O ouro voltou, pois, a aparecer com abundância nos



mercados europeus, provocando uma grande subida do custo de vida. A África do Sul conheceu também uma corrida ao ouro, mas ligeiramente diferente das outras. Tal como sucedera na Califórnia e na Austrália, os pequenos garimpeiros individuais sofreram a atracção da riqueza, mas esperavam a maior das decepções. Por uma razão técnica muito simples: os prospectores do Transvaal encontraram poucos jazigos de superfície. Em compensação delimitaram-se enormes filões, cujo teor de metal puro se revelou fraco. Se se admitir que são necessários muitos milhões para instalar num filão o material de extracção adequado, compreender-se-á que a exploração dos jazigos auríferos da África do Sul foi, na quase totalidade, apandágio de poderosas companhias.

19 — Os primeiros tempos foram tanto mais difíceis quanto é



certo que o governo puritano do presidente Kruger pressentia, intuitivamente, que o metal maldito viria a custar a independência do país. Entretanto o Rand torna-se o centro aurífero mais rico do mundo. É do Rand que brota Joanesburgo, a maior cidade da actual República da África do Sul. A partir de 1891, Londres, Paris e todas as bolsas do continente viram as acções «café» subir na vertical. No ano seguinte, porém, houve uma onda de pânico. Um dia em que os financeiros israelitas celebravam uma das suas festas religiosas, e estavam, por esse facto, ausentes das bolsas, um homem de negócios parisiense lançou no mercado vários pacotes de «café», para realizar rapidamente uma soma de que precisava. Uma hora depois era a corrida geral. Os valores caíram de um terço. Pânico efémero, bem entendido.



20 — No Canadá e no Alaska, os «Gold Rushes» de Klondyke e do Yukon não foram menos espectaculares e impiedosos. A corrida ao ouro de Klondyke foi tão violenta como breve. Entre 1898 e 1904 enriqueceram centenas de homens, mas milhares de outros morreram de frio, de fadiga e de tristeza. O cinema familiarizou-nos com essas filas de homens esgotados transpondo penosamente o desfiladeiro de Chilkoot, acoiados pelo vento. Também nessas regiões apareceram os bandos de saltadores, mas a polícia montada do Canadá mostrou-se superior aos «vigilantes» californianos e às tropas regulares australianas.

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS

